FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | DOMINGO, 4 DE OUTUBRO DE 1964 | ANO 44.º — NÚMERO 15 017

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA | EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A República e o povo

Proclamada há cinquenta e quatro anos, a adesão popular á Republica foi sempre entusiástica e total. À margem dela nunca se criaram forças politicas válidas ou formações partidárias eficientes. Essa continua a ser a principal razão da sua sobrevivência e o fundamento indestrutível do seu prestígio. As provações que sofreu confirmaram a certeza radiosa que acompanhou o seu alvorecer. As vicissitudes que atravessou, por vezes dolorosas e sangrentas, tornaram mais viva, em vez de a amortecer, a chama ardente que faz de cada tentativa para a ferir um motivo de ressurreição. Nas sombras do tempo os seus inimigos sumiram-se, vencidos ou conformados, e os esforços para a abater engrandeceram-na e glorificaram-na.

Ao falar da República não podem, legìtimamente, separar-se duas realidades patentes: a propaganda que precedeu o seu advento e a obra que, sob a sua égide, se realizou. À primeira se encontram associados com o selo da perenidade, os nomes que para ela contribuíram abnegadamente e a levaram a um epílogo triunfante. A transformação irreversível que, graças

(Continua na 15.ª página)

O príncipe Pedro da Grécia faz acusações à rainha-mãe

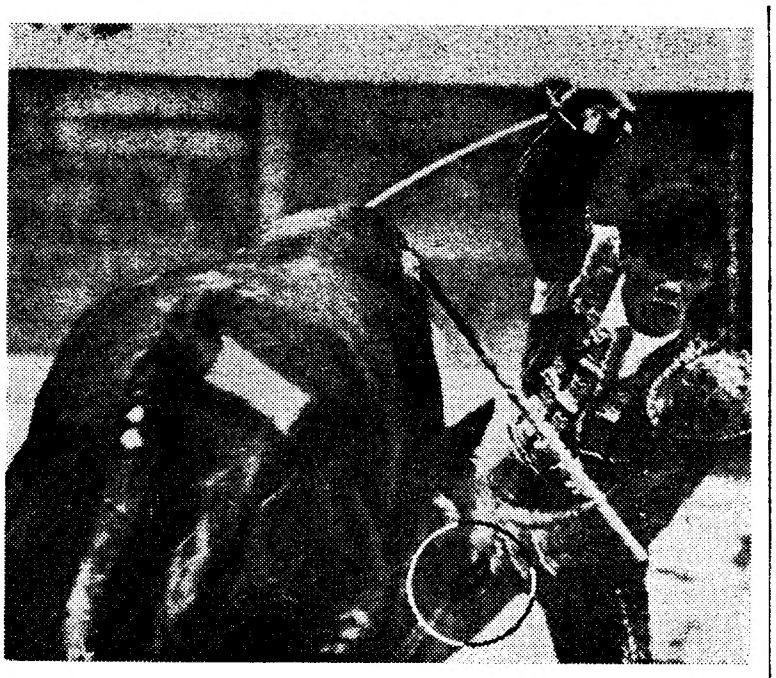
ATENAS, 4 — (R.) — O príncipe Pedro da Grécia e da Dinamarca, segundo em sucessão ao trono grego, acusou, hoje, a rainha Frederica, rainha-mãe, de causar «dissenção no seio da familia real grega».

O príncipe disse numa conferência de Imprensa que isso tinha-o impedido de assistir ao recente casamento do rei Constantino da Grécia e da princesa Ana Maria da Dinamarca.

Falando aos jornalistas gregos e estrangeiros, o príncipe Pedro prestou homenagem ao jovem rei e à rainha da Grécia, mas afirmou que as despesas da corte real grega eram «exorbitantes».

O príncipe, que regressou ontem, á noite, de Paris, disse que estava a examinar a «legalidade» de uma interpretação da Constituição grega acerca da sucessão ao trono em virtude da qual a princesa Irene, de 23 anos de idade, filha do falecido rei Paulo e da rainha Frederica, é, presentemente, a princesa real.

A princesa Soraya, apesar das dificuldades iniciais, continua a interpretar «Os três rostos de uma mulher», a sua sensacional estreia como actriz de cinema. Ei-la repousando entre duas cenas, com a descontração de uma profissional dos estudios



Na praça de touros de Nimes, durante a corrida do dia 1 do corrente, «El Charloteno» foi gravemente colhido, como pode observar-se neste impressionante instantâneo do dramático acidente, vendo-se o chifre direito do touro a penetrar na coxa do infeliz toureiro

Vinte clubes em actividade nos jogos da Taça de Portugal

que no domingo será interrompida para dar lugar ao Campeonato Nacional

A oito dias de vista do início dos Campeonatos Nacionais das I e II Divisões, a «Taça de Portugal» teve hoje a sua 4.ª jornada, correspondente á 2.ª «mão» da 2.ª eliminatória.

O certame sofre agora interrupção, para vir a retomar o seu curso nos começos de Maio próximo futuro.

Os jogos que esta tarde se disputam são, nem mais nem menos, do que a repetição dos realizados no ultimo fim de semana. Desnecessário, portanto, ainda que não fique mal referir, dizer que as maiores atenções se volveram para o jogo das Antas — o F. C. Porto-Benfica.

Os «encarnados» descem a terreiro com uma vantagem de três golos, que parece, até certo ponto, tranquilizadora. Mas, ás vezes...

Os restantes jogos, no tocante ao somatório dos resultados das duas «mãos» — esses, sim, provocaram boa expectativa, uma vez que a maioria dos resultados da 1.ª «mão», pelo seu nivelamento, suscitam bastantes duvidas quanto ao apuramento. Estão, principalmente, neste caso os desafios de Coimbra, Setubal, Póvoa de Varzim e São João da Madeira.

Portanto, o interesse da 4.ª jornada da temporada oficial é nota dominante da «ronda».

A Índia poderá ter a bomba A dentro de 18 meses

LONDRES, 4 — (R.) — O dr. H. J. Bhabha, director-geral da Comissão de Energia Atómica Indiana, afirmou hoje, nesta capital, que caso a Índia decida explodir uma bomba atómica, poderá fazê-lo dentro de 18 meses.

Peronistas e não peronistas puseram-se de acordo em receber bem de Gaulle

BUENOS AIRES, 4 — (F. P.) — Quando o general de Gaulle chegava ao Congresso, algumas centenas de manifestantes deram vivas a Perón e a de Gaulle. A multidão cantou, em seguida, o hino «Muchachos Peronistas». A Polícia prendeu um dos manifestantes.

A' tarde, houve choques entre as forças da ordem e grupos de peronistas, em pleno centro de Buenos Aires. Algumas pessoas ficaram feridas e muitos estabelecimentos com os vidros das montras estilhaçados.

Deste modo, os peronistas conseguiram fazer com que o Mundo ouvisse os seus clamores e os seus «slogans», embora a manifestação nunca alcançasse a amplitude almejada.

Para as autoridades, que esperavam um movimento muito mais volumoso, tudo se passou da melhor maneira. Quanto aos peronistas, apesar das divisões internas e da anulação da ordem de greve geral, ficou demonstrada a sua presença e a sua popularidade. O nome de Péron — proibido em toda e qualquer cor ou programa politico — apareceu escrito em cartazes enormes.

No séquito do general de Gaulle ninguém ficou surpreendido com a manifestação peronista de sábado. O embaixador de França tinha informado havia muito o seu Gover-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

Esta licenciada em filosofia, Giovanna Mereu, de 40 anos, será a primeira mulher a dirigir um aeroporto em Itália. Filha de um aviador, há anos que se especializou em tarefas ligadas á aviação comercial

O «New York Herald Tribune» (republicano) apoia Johnson

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — O «New York Herald Tribune» apoia a candidatura de Lyndon Johnson á presidência dos Estados Unidos — anuncia hoje o jornal, em artigo de fundo. E' a primeira vez na história do grande diário novaiorquino, fundado há 124 anos, que o mesmo apoia um candidato democrático.

O jornal reafirma a sua fé no Partido Republicano. Tinha sido republicano antes de existir Partido Republicano. Foi sempre e continuará a ser republicano. Mas tornou-se inevitável a escolha de Johnson, em prejuízo do candidato republicano Barry Goldwater.

Era de esperar que Goldwater mostrasse possuir méritos novos durante a campanha — escreve o «New York Herald Tribune», mas — acrescenta o editorialista — não o fez. Tornaram-se evidentes duas coisas desde que o senador pelo Arizona começou a sua campanha eleitoral. São elas:

1 — O senador Goldwater, apesar de toda a sua sinceridade, não possui a combinação de talentos fundamentais para um presidente dos Estados Unidos.

2 — A linha de conduta que é a sua, não só pode vir a provocar a destruição do Partido Republicano, como também do sistema bipartidário».

Comentário americano ao plano intercalar

NOVA YORK, 4 — (ANI) — «O plano de Lisboa visa uma larga expansão — procura igualar o progresso alcançado por outros países ocidentais» — é o título de uma crónica publicada hoje pelo jornal «The New York Times»» e assinada pela sua correspondente na capital portuguesa.

O artigo baseia-se nas declarações feitas em Lisboa, pelo ministro de Estado da Presidência do Conselho, dr. Correia de Oliveira, no decorrer de uma conferência de Imprensa.

24 PÁGINAS

HOJE
EVOCAÇÕES DO 5 DE OUTUBRO
(Págs. central, 14 e 15)

★

DESPORTO
(Págs. 18 a 21)

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o

Diario de Lisbôa

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

A SOMBRA DE JOSÉ BONIFÁCIO

A sombra de José Bonifácio de Andrade e Silva, «O Patriarca da Independência», como os brasileiros lhe chamam, passou ontem no ambiente solene da Pontifícia Faculdade de Filosofia de Braga, em que hoje se encontra transformado o Instituto de Filosofia Bento Miguel de Carvalho fundado há trinta anos e que os padres da Companhia de Jesus continuam a orientar desde a primeira hora. As comemorações aniversárias decorreram em ambiente festivo, com a participação de todas as autoridades civis e eclesiásticas, desde o subsecretário de Estado da Educação ao arcebispo primaz de Braga. Associando-se igualmente a Universidade de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian e outras entidades. Dos oradores da sessão solene destacam-se o presidente da Camara de Braga, dr. Viriato Nunes, o director da instituição, rev. José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, S. J., e o subsecretário de Estado da Educação, dr. Carlos Alberto de Brito, que presidia.

A Universidade de Coimbra estava representada pelo seu antigo reitor e professor da Faculdade de Direito, dr. Guilherme Braga da Cruz. Foi ele que realizou a conferência da noite, sob o tema: «José Bonifácio de Andrade e Silva, o Patriarca da Independência do Brasil». Deu um relato vivo da vida de José Bonifácio, a grande figura da revolução do Brasil de há quase século e meio. A concluir, o orador disse que se José Bonifácio de Andrade e Silva deu ao Brasil uma independência baseada na unidade, sem ódios nem dispersões dos portugueses ali existentes, o deve á sua formação política, jurídica e filosófica, recebida em Coimbra, através dos compêndios de Martini e das lições de mestres eminentes, formação que mais tarde tanta influência havia de ter na estruturação política da grande nação irmã.

COLAPSO DE MORTE

Estavam ontem a tomar banho, na praia de Carcavelos, o sr. eng.º Gabriel Junqueira Ruiz, com duas filhas. Em dada altura, estas afastaram-se da borda de água, o bastante para que o pai as sentisse em perigo e se atirasse ás ondas, indo buscá-las para terra. Advertiu-as do perigo e, depois, ficou a comentar o caso com outros banhistas ali presentes. Nada fazia prever o colapso cardíaco que, de repente, o prostrou. Foi levado ao posto de socorros da praia e dois médicos banhistas lhe aplicaram injecções e respiração artificial e oxigénio. Uma ambulancia o trouxe para o Hospital de S. José onde morreu horas depois. De 49 anos de idade, morava na Av. Elias Garcia, 174, 2.º, E. Deixa viuva e três filhas.

Custou 80 mil contos

o novo parque de armazenagem da Cidla que se inaugura no Rosairinho depois de amanhã

Inaugura-se depois de amanhã, com a assistência do sr. Presidente da República, membros do Governo e de individualidades de relevo na vida nacional, o novo parque de armazenagem e enchimento da Cidla, no Rosairinho, lugar situado entre a Moita e o Montijo.

Trata-se de um conjunto dotado dos mais modernos equipamentos que muito vai valorizar as suas já importantes instalações e bem assim satisfazer as exigências criadas pelo progressivo aumento da sua actividade e produção.

A fim de poderem avaliar a importancia do conjunto das instalações — obra que foi concebida não só para satisfazer as necessidades do presente, mas também prevendo as exigências de um largo futuro — os representantes da Imprensa efectuaram esta manhã uma visita ao Parque do Rosairinho.

Os visitantes foram amàvelmente recebidos pelos srs. eng.º Santos Pedroso, presidente do conselho de administração da Cidla; Francisco do Cazal-Ribeiro, administrador e director-geral; Carlos Tavares Bastos, subdirector-geral; António Romero, director do pessoal; eng. Teixeira Queirós, director-técnico e autor do projecto das novas instalações; Eduardo Foz, director comercial de óleos; Fernando Bobone, chefe dos serviços de inspecção; dr. Raul Calado, chefe dos serviços de publicidade; eng. José de Costa Moreno, chefe dos serviços técnicos; Carlos Arruda, chefe dos serviços de enchimento e arquitecto Terra da Mota.

O sr. eng.º Santos Pedroso, antes do início da visita, fez uma explicação sobre o funcionamento e as vantagens que oferece o melhoramento.

O parque custou 80 mil contos

O Parque do Rosairinho é uma obra gigantesca e modernissima. A sua construção, realizada em tempo «record», orçou em cerca de 80 000 contos. Ocupa uma área de 100 000 metros quadrados, grande parte da qual coberta com lusalite, e inclui uma estação terminal marítima, edificada numa «ilha» artificial sobre quarenta pilares de betão armado, com uma plataforma de 500 metros quadrados, e situada a 1200 metros da margem. Esta «ilha» está no local mais indicado para a necessária navegação de acesso, permitindo assim a acostagem e descarga dos navios-tanques «butaneiros» até 5000 toneladas.

Um parque de armazenagem, de grande capacidade (cerca de 11 000 metros cubicos na sua primeira fase), preparado para a sua provável ampliação até cerca de 30 000 metros cubicos, serve, dominantemente, para a necessária constituição de reservas de gases liquefeitos do petróleo das refinarias da SACOR e, igualmente, a eventual importação com o objectivo de fazer face a eventuais paragens na laboração desta. Assegura-se, deste modo, a possibilidade de maior compensação das flutuações de produção e, portanto, melhor aproveitamento do produto nacional. O Rosairinho destina-se, igualmente, a estação de enchimento de garrafas e cisternas para a distribuição metropolitana, com capacidade para 20 000 garrafas diárias, podendo, numa nova fase, atingir-se o dobro. O pavilhão de enchimento ocupa uma área de 3600 metros quadrados e está dotado com dois carroceis, de 30 balanças cada um (prevendo-se, em breve, a instalação de mais outros dois carroceis); duas cabinas para pintura e dois tanques para verificação da estanquicidade das garrafas. Uma instalação de transportadores de cadeias assegura o movimento das garrafas de gás entre os diversos postos de trabalho.

Depósitos gigantescos

Na paisagem de todo o complexo industrial são pontos dominantes as suas quatro grandes esferas de aço, com a capacidade de 2200 metros cubicos, cada, para gás butano, num total de 4800 toneladas. São as maiores esferas-reservatórios até hoje construidas em Portugal. Situadas a meio da zona de enchimento, igualmente na sua pintura branca, são verdadeiros símbolos desta actividade industrial. Na mesma zona estão nove depósitos cilíndricos, também de aço, com a capacidade de 250 metros cubicos, cada um, num total de 1000 toneladas, destinados a gás propano. A área comportará, no futuro, mais esferas.

O transporte de gases é feito por navios «butaneiros» que acostam á «ilha», ligada ás instalações de armazenagem por um sistema de tubagens subaquáticas e subterraneas, uma para gás butano, outra para gás propano, facilitando-se a operação de descarga dos navios, com a existência de duas linhas de equilíbrio de pressões, uma para cada uma. Tambem se assegura a possibilidade de operação inversa, isto é, o abastecimento de navios com o produto armazenado no Rosairinho. O gás é movimentado por meio de bombas, instaladas num anexo ao pavilhão de enchimento. Este posto de bombagem e compressão tem uma potência total instalada de 230 cavalos-vapor. Existe, ainda, um posto de compressão de ar, com a potência instalada de 100 cavalos-vapor, para processamento de diversas operações de enchimento. O feixe de tubos de «pipe-line» está protegido catódicamente contra a corrosão. A rede de gases totaliza 12 000 metros de comprimento, a que se deverão juntar as redes de água de serviço, águas de incêndio, ar comprimido e vapor, as quais também totalizam muitos milhares de metros.

Uma estação eléctrica

As instalações da Cidla incluem outras edificações, numa área de 5000 metros quadrados, destinadas a portaria, escritórios, armazéns, bombeiros, refeitórios, cozinhas, salas de convivio, e serviços médicos e sociais, nas quais se asseguram a actividade e o indispensável bem-estar aos numerosos técnicos e operários que actuam neste Parque-Terminal.

Todo o grande complexo industrial é alimentado por uma estação eléctrica, com uma cabina de transformadores com a potência de 1260 kWA.

Necessàriamente, foram estabelecidas, nesta zona, as mais rigorosas medidas de segurança, na previsão e prevenção de qualquer eventual sinistro ou acidente. De entre essas medidas, destaca-se a construção das esferas e cilindros, à prova de fogo; e uma reserva de água com 2000 metros cubicos, num tanque, alimentado por um furo de captação. Este tanque abastece um posto de bombagem de 700 cavalos-vapor de potência instalada que, por sua vez, alimenta uma rede de distribuição da água de incêndios, por meio de injectores junto dos reservatórios, de modo a poder cobri-los completamente com uma nuvem de água pulverizada. Quer quanto á construção á prova de fogo, quer quanto ao sistema de protecção e ataque com água, tudo está calculado para, em caso de sinistro, se poder actuar, durante seis horas, sem auxilio externo. Além deste sistema de protecção, estão instalados, em todos os sectores da zona, inumeros extintores com neve carbónica e pó químico. Toda a área industrial do Rosairinho está limitada por uma rede de malha de aço, numa extensão de dois quilómetros, para evitar o acesso casual ou intencional de estranhos.

Terminada a visita, foi servido um almoço, na Quinta da Torre, em Azeitão, durante o qual o sr. eng. Santos Pedroso saudou a Imprensa.

MAIS DE 1 MILHAR DE CAMPISTAS

ESTÃO PRESENTES NO «ACAMPAMENTO DO OUTONO»

Está a constituir um assinalável êxito e flagrante demonstração da vitalidade do movimento campista o «Acampamento de Outono» que o Clube de Campismo de Lisboa organizou na Costa da Caparica, com o patrocínio do nosso jornal, para encerramento da época dos acampamentos colectivos.

Embora da iniciativa de um clube (o C. C. L., como dissemos), o «Acampamento de Outono» tomou foros de acontecimento nacional, pois ali se encontram representados 40 clubes, secções e núcleos de campismo de todos os pontos do País.

Em centenas de tendas e «roulottes» dos mais variados modelos e tamanhos, num conjunto colorido e impressionante, encontram-se ali, desde ontem á tarde, mais de 1 milhar de campistas, entre os vários núcleos e, às 11 horas, uma gincana.

Pouco depois das 15 horas, efectuou-se a inauguração solene, com a presença de representantes da Federação Portuguesa de Campismo, Camara Municipal de Almada, Junta de Turismo da Costa da Caparica, Direcção dos Serviços Hidráulicos, Direcção dos Serviços Florestais, etc. Após uma visita ao acampamento, houve uma distribuição de «emblemas de mérito» a sócios do C. C. L. e uma exibição do rancho «Marisol», de pescadores da Caparica.

Integrado na cerimónia, houve ainda um gesto de significativa sensibilidade da direcção do C. C. L., que ofereceu ao «Diário de Lisboa» um troféu, como agradecimento pelo patrocínio do nosso jornal a este acampamento. Recebeu o troféu o nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, que proferiu breves palavras de agradecimento.

Esta noite, haverá novo «fogo de campo», sendo no final entregues os prémios destinados ás melhores actuações individuais e colectivas.

O «Acampamento de Outono» do C. C. L., que singra, na verdade, desusado brilho e importancia, encerra-se amanhã, pelas 18 horas.

Junto da entrada do campo, um grupo de campistas conversa animadamente

Como nota curiosa, podemos informar que o campista mais velho tem 72 anos e o mais novo 8 semanas!

O acampamento já ontem foi visitado pelo inspector dos desportos sr. dr. Pedro Nolasco, que representava o director-geral. E a noite, pelas 21 horas, houve animado fogo de campo com a canção de diversos grupos.

A inauguração solene efectuou-se esta tarde

Esta manhã, depois da alvorada, realizou-se a cerimónia do hastear das bandeiras, tendo os campistas presentes entoado a Portuguesa e o hino campista «Companheiros».

A's 9 e 30, enquanto os campistas se espalhavam pela areia ou pelo pinhal, representantes dos vários clubes e agrupamentos completas tomaram parte numa coloquio, cujas conclusões serão entregues ás entidades competentes. Efectuou-se, também, um concurso de voleibol entre os vários núcleos e, ás 11 horas, uma gincana.

Pouco depois das 15 horas, efectuou-se a inauguração solene, com a presença de representantes da Federação Portuguesa de Campismo, Camara Municipal de Almada, Junta de Turismo da Costa da Caparica, Direcção dos Serviços Hidráulicos, Direcção dos Serviços Florestais, etc. Após uma visita ao acampamento, houve uma distribuição de «emblemas de mérito» a sócios do C. C. L. e uma exibição do rancho «Marisol», de pescadores da Caparica.

Integrado na cerimónia, houve ainda um gesto de significativa sensibilidade da direcção do C. C. L., que ofereceu ao «Diário de Lisboa» um troféu, como agradecimento pelo patrocínio do nosso jornal a este acampamento. Recebeu o troféu o nosso camarada de redacção Manuel de Azevedo, que proferiu breves palavras de agradecimento.

Esta noite, haverá novo «fogo de campo», sendo no final entregues os prémios destinados ás melhores actuações individuais e colectivas.

O «Acampamento de Outono» do C. C. L., que singra, na verdade, desusado brilho e importancia, encerra-se amanhã, pelas 18 horas.

Expansão das relações económicas luso-suecas

Seguiu esta manhã para Estocolmo, por via aérea, a missão comercial portuguesa organizada pela Associação Comercial de Lisboa, que se desloca à Suécia para estudar as possibilidades de um aumento de comércio entre os dois países.

A delegação lusitana é chefiada pelo sr. António Alves Martins Júnior, presidente da A. C. L., e dela fazem parte 22 técnicos, incluindo os representantes de algumas das mais importantes firmas portuguesas.

A viagem é feita a convite da Câmara de Comércio de Estocolmo.

Johnson

pride

brilho e protecção para a sua mobilia

O polimento líquido com Silicones

Plano de voo B. E. A.

Por modificações no seu plano de voo, a B. E. A. informa que o «Trident» não será utilizado na carreira Lisboa-Londres, a partir de 1 de Novembro. Os serviços prosseguirão normalmente em Comet IV B.

DR. CAPELAS REIMÃO

mudou o seu consultório para a Praça Marquês de Pombal, 4, rés-do-chão. Telefones 46535 e 57373.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

SEDE - Rua do Sacramento à Lapa, 14-16

EDIFÍCIO PRÓPRIO

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO

CONTINUAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria. Telef. 676395 / 673766. A partir das 19 horas Telef. 780[illegible]

Ora, diga-nos...

Levantou-se hoje pela hora oficial ou pela antiga?

● *D. Maria Manuela Pereira Nunes Gonçalves, dona de casa*

— Francamente, não dei pela mudança da hora. Sabia que ela ia verificar-se, mas depois esqueci-me. Por conseguinte, quando me levantei, vim a verificar que era uma hora mais cedo, em relação a ontem. O facto não alterou, nem prejudicou a minha vida de hoje. Pelo contrário, pois, assim, vim a sair mais cedo, para o jardim, com as minhas filhas.

● *Américo Leite Rosa, cincasta e homem da rádio*

— Levantei-me pela hora do sono. Não foi pela antiga, nem pela moderna, muito embora tenha acertado o relógio pela hora nova, ontem ao deitar-me. Mas se hoje fosse dia de semana teria que levantar-me pela hora do relógio. A mudança da hora não me trouxe, pois, qualquer transtorno. Acontece, contudo, que tenho um encontro marcado, agora, para as 10 horas, com a equipa da M. G. M. que vai rodar entre nós parte do filme «The secret of my success», e, francamente, não sei se aqueles meus amigos estarão a regular-se pela hora antiga ou pela oficial.

● *D. Rosália de Serpa Corte-Real, dona de casa*

— Sinceramente, só agora, com a sua pergunta, tenho conhecimento de que houve mudança da hora. Portanto, levantei-me pela hora antiga. Sabe, as crianças, os meus filhos, prendem-me muito, bem como a direcção da casa, o que nos deixa pouco tempo para ler. Isto repete-se, aliás e segundo creio com todas as donas de casa. Acabei, por conseguinte, por vir para o parque, uma hora mais cedo. E a hora da refeição do bebé ficou alterada...

● *Carlos Pedro Franco, despachante oficial*

— Levantei-me pela hora oficial, pois, ontem à noite, atrasei o relógio quando me deitei. Aliás, nunca me aconteceu enganar-me com as mudanças da hora, cuja razão, em boa verdade, nunca cheguei a perceber muito bem.

A explosão no Zambujal

Desconhece-se, por enquanto, a causa da explosão que, esta madrugada, se verificou num edifício do Zambujal (S. Domingos de Rana), onde estão instalados três estabelecimentos, os quais ficaram parcialmente destruídos, chegando o edifício a abrir brechas nas paredes. Segundo parece, a explosão não foi causada por curto-circuito, mas pelo calor da máquina introdutora do gás.

O funeral do sr. Viriato Ferreira Marques, que foi mortalmente atingido pelos destroços, ainda, não está marcado.

Portugal voa com a Alitalia para os Jogos Olímpicos de Tóquio

Com destino a Tóquio seguiu, esta manhã, no avião da Alitalia mais um grupo organizado por aquela Companhia com desportistas portugueses que se deslocam ao Japão, a fim de assistir aos Jogos Olímpicos. Desse grupo fazem parte, entre outros, os srs. general Jorge Oom e família; Maercio de Azevedo e esposa; eng.º Francisco Ribeiro Ferreira e esposa; Manuel Baptista e esposa; Francisco Arroja Beatriz, dr. Ruy Villas Boas Bravo, Maunel Crespo, Amílcar Silva Fonseca, José da Costa Gonçalves, Adalberto Martins, António Orvalho, José Soares Póvoas, Tiago Ribeiro, Fernando Gomes dos Santos e esposa; dr. Aníbal Lopes da Silva e esposa; eng.º José Brigham da Silva e esposa; Artur Seixas e Sousa, etc. Segue também o realizador cinematográfico, cap. Baptista Rosa, da Radiotelevisão Portuguesa.

Trata-se, desta vez, de uma iniciativa da Associação Naval de Lisboa que proporcionou aos seus sócios a possibilidade de assistir ao desenrolar das competições olímpicas tanto da sua preferência. Darão, assim, com a sua presença, um apoio moral aos participantes da representação oficial portuguesa que, há dias, seguiu para a capital japonesa, também a bordo dos aviões da Alitalia.

O Comité Olímpico Português é já um cliente habitual da Alitalia, pois tendo viajado com a Companhia em 1960, quando dos Jogos de Roma, decidiu mais uma vez designá-la oficialmente para a deslocação da Equipa Nacional, mercê da plena satisfação dada pelos seus serviços.

O transporte de tão categorizadas entidades portuguesas—numa longa viagem que inclui, além do Japão, visitas á Itália, Grécia, Tailandia, Hong-Kong e á cidade de Macau — demonstra o prestígio da Alitalia, classificada — quer pela sua rede intercontinental, quer pelo numero de passageiros transportados — uma das mais importantes Companhias aéreas mundiais, cuja organização constitui um impecável conjunto com milhares de técnicos ao seu serviço distribuídos pelo Mundo. A afabilidade nas relações pessoais, de características enraizadamente latinas, é um válido argumento de preferência da sua clientela, a par da regularidade dos seus serviços e da sua moderna frota de aviões de jacto.

Fazendo face ao natural incremento de tráfego provocado pela realização dos Jogos, a Alitalia instalou em Tóquio o serviço «Far East Centre», exclusivamente destinado a receber, instalar e informar os seus passageiros, prestando-lhes, também, toda a assistência relativa ás suas viagens. O pessoal deste Departamento, onde se falam as mais importantes línguas, incluindo evidentemente o português, é chefiada pelo dr. Carlo Squarci, Representante-Geral da Alitalia no Japão, o qual, durante muitos anos, exerceu idênticas funções no Brasil.

Roma. Os atletas portugueses, junto do DC-8 da Alitalia que os levou a Tóquio

O PORTO pelo telefone

Visita de comerciantes belgas

PORTO, 4 — No avião da Sabena, chegaram, esta manhã, a Pedras Rubras, 88 comerciantes belgas que visitam esta cidade e o Norte do País a convite de várias firmas exportadoras de vinho do Porto. Aquelas individualidades estiveram já nas caves de Vila Nova de Gaia e seguem, depois, para o Douro.

Morreu atingida por uma faísca

No Hospital de Santo António, faleceu, esta madrugada, a sr.ª D. Maria Julião, de 65 anos, inválida, que residia na Rua da Cordoaria, 101, na Póvoa do Varzim, e que, há dias, foi ali atingida por uma faísca, devido ao forte temporal que então se fez sentir.

Cursos de francês em Matosinhos

Na sede do Instituto Francês, nesta cidade, continuam abertas as inscrições para o curso de francês que, por iniciativa e sob o patrocínio da Camara Municipal de Matosinhos, funcionará no corrente ano lectivo, no edifício da antiga escola industrial e comercial daquela vila.

Espectáculos de amanhã:

COLISEU — Às 15 e 30 e ás 21 e 30: «Ela e os seus maridos» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Afasta-te, querida» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 17 e às 21 e 15: «O massacre na Colina Negra» (12 anos).
VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Totó diabólico» (17 anos).
SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «O livro de Saint-Michel» (17 anos)
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Viva agora e pague depois» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «A voz dos ridículos» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Tom Jones» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 22: «Os Burosáurios» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 40: «Deus lhe pague» (17 anos).

Excursão a Sevilha

de empregados do Banco Lisboa & Açores

Cerca de cem empregados do Banco Lisboa & Açores seguiram em excursão para Sevilha.

O regresso, na segunda-feira, será por Vila Verde de Ficalho.

MÓVEIS-USADOS

Provenientes de trocas, vendo várias mobílias: quartos, casas jantar, escritórios, papeleiras, vitrinas, louceiros, armários Renascença, roupeiros, jogos maples, sofás-camas, carpetes, lustres, etc., Av. da Republica, 12 (ao Saldanha), tel. 46 928.

CIDADE SATÉLITE DE CARNAXIDE
(O maior empreendimento feito até hoje, por uma entidade privada)
ÊXITO SEM PRECEDENTES
ESGOTADA EM POUCO TEMPO A 1.ª FASE
TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR QUE SE ENCONTRAM ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A 2.ª FASE
ANDARES A PARTIR DE 160 CONTOS, c/ todos os requisitos modernos
OFERECEMOS-LHE UM PROGRAMA DE PAGAMENTO SUAVE, EM
6-12 OU 25 ANOS
ASSEGURE O FUTURO DOS SEUS!
ADQUIRINDO DESDE JÁ ANDARES EM CONDIÇÕES INÉDITAS — O SEU LAR AO SEU ALCANCE, OU SE O DESEJAR O IMÓVEL PAGARÁ POR SI
● INSCRIÇÕES
MEDIADORA DE VENDAS EM EXCLUSIVO EM LISBOA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TEL. 362228 - 366731
EMPREENDIMENTO E PROPRIEDADE DA
SOLÁTIA
SOC. INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S. A. R. L.
RUA DAMIÃO DE GOIS, 28 — ALGÉS
TEL. 213639 - 213675

LYCÉE FRANÇAIS CHARLES LEPIERRE
AV. DUARTE PACHECO — TEL. 68 11 01
CURSOS DE FRANCÊS PRÁTICO
Criação de um curso audio-visual para o ensino rapido e eficaz da língua francesa
CURSO LICEAL PARA ADULTOS
Sob a responsabilidade pedagógica do Liceu Francês

HOMENAGEM
A UM AGENTE DO PORTO
No Restaurante Típico de Coimbrões (Alfaiate), realizou-se, ontem à noite, um jantar de homenagem ao colaborador da firma MARQUES, SILVA & C.ª, LDA., de Lisboa, Sr. ALBERTO SALDANHA, promovido pelo pessoal das firmas de modas da cidade do Porto.
Faziam parte da Comissão da Homenagem, o pessoal das firmas J. MARQUES, LDA, CORREIA, OLIVEIRA & C.ª, LDA., e o comerciante ABÍLIO DA SILVA GOMES.

Jardim Infantil Gago Coutinho
AMBOS OS SEXOS
ENSINO GERAL, FRANCÊS, PIANO, INIC. MUSICAL, BALLET, GINÁSTICA, MODELAÇÃO, TRAB. MANUAIS
RECREIO AO AR LIVRE — TEM JARDIM — TRANSPORTE
Av. Visconde Valmor, 11-r/c — Telef. 778795

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O Teatro Moderno de Lisboa deve apresentar esta temporada as peças «O pecado de João Agonia» e «António Marinheiro — Édipo de Alfama», de Bernardo Santareno.*
- *No Pavilhão dos Desportos do Porto decorrerá amanhã mais uma eliminatória do III Festival de Folclore Nacional.*
- *O Teatro Experimental Gente Sem Nome é composto por Carlos Conduzeiro, Maria Luísa Pinto, Maria do Castelo, Marcela Bartolomeu, Maria de Jesus, Camilo Henrique, Nunes Guerreiro, Jorge Manuel, Raul José e Vítor Manuel.*
- *A peça «Condenados à vida», de Luís Francisco Rebelo, deverá ser representada esta temporada num dos teatros da capital.*
- *Enquanto se prepara uma nova peça, da qual será protagonista Laura Alves, e que subirá à cena do Monumental, continuam ali os espectáculos de «Férias em Lisboa», que depois fará uma digressão pela província.*

NO MONUMENTAL

Tristão da Silva: em «Férias em Lisboa»

Regressado da América do Sul, onde se manteve durante largas temporadas sempre usufruindo de grande popularidade e conquistando uma fama e um prestígio difíceis de ultrapassar, Tristão da Silva encontra-se agora no Monumental a comandar o elenco de atracções que brilham intensamente na superprodução musical «Férias em Lisboa». O «ballet» de Alfredo Ardaria, integrado de todas as suas vedetas, e o excepcional cómico brasileiro Badaró, dão a nota cosmopolita do cartaz. Por seu turno, Max, Saudade dos Santos, o Conjunto Sem Nome, os jovens e aplaudidos actores Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Maria Delfina, Lia Gama e Virgínia Silvestre dão-lhe, ainda, uma moldura de beleza impar em palcos portugueses. «Férias em Lisboa» apresenta-se todas as noites em duas sessões, às 21 e às 23 horas. Hoje e amanhã, por ser feriado nacional, o público terá ainda ensejo de aplaudir «Férias em Lisboa», na exibição da tarde, às 16 horas.

NO IMPÉRIO

«Mundo cão n.º 2» — um magistral documento!

Na vasta sala do Império continua a exibir-se, em terceira semana, o extraordinário filme de Jacopetti «Mundo Cão n.º 2». Numa fórmula difícil de que o espectador não se aperceba, este magnífico jornalista conta as peripécias amargas e ridículas de um mundo quase esquecido dele próprio. E, ao mesmo tempo, mostra-nos o que há de primitivo e alienatório na nossa civilização. Um universo paradoxal onde, todos os dias, acontecem coisas, quer macabras, quer inefavelmente hilariantes. Um mundo cão...

O público apercebeu-se disso e tem acorrido a todas as sessões deste formidável espectáculo em grande número: não admira! O sucesso não é de espantar se recordarmos a força e a coragem deste extraordinário documento que é «Mundo Cão n.º 2».

Este filme é, assim, o relatório do que não progrediu no Homem; o homem do arranha-céus e o homem da floresta.

NOS PALCOS DO MUNDO

Intitula-se «La Corrida» (A espanhola) uma nova peça de Leon Ruth, que no próximo dia 30 será levada à cena pela companhia do Teatro da Aliança Francesa, de Paris.

★

A peça de Jean-Paul Sartre «Os Sequestrados de Altona» está em ensaios num dos teatros da Broadway. A encenação é de John Perry.

★

A estreia, por Roland Petit, do bailado «Nossa Senhora de Paris», contratada na Ópera de Paris para este ano, só poderá ser efectuada na próxima temporada.

★

Raf Vallone estreia-se na Broadway, no dia 11 de Novembro, desempenhando, ao lado de Jean Simmons e sob a direcção de Noel Willman, a comédia de Hugh Wheeler, intitulada «O'Rury Me Not». Depois de representar em francês, em Paris, o actor italiano falará inglês, em Nova York. A peça será apresentada em Boston, Calcutá e Filadélfia, antes da sua estreia oficial na Broadway.

NO TEATRO
AVENIDA
REPRESENTA-SE
A COMÉDIA DA GARGALHADA FÁCIL COM
VIRGÍLIO TEIXEIRA
O BEM*AMADO

HOJE E AMANHÃ
(feriado nacional)
«MATINÉES» ÀS 16 H.
ESPECTÁCULO NOCTURNO
ÀS 21.45
(Adultos)

UMA REVISTA INFANTIL
no teatro MONUMENTAL
HOJE E AMANHÃ A TARDE, ás 18.15 h.
(MAIORES DE 6 ANOS)
«ENSAIO GERAL»
Poema de Mário Cristino da Silva
Musica de Lucinda Espada

cujo desempenho está a cargo de crianças dos 6 aos 12 anos GRUPO CÉNICO INFANTIL da INCRÍVEL ALMADENSE

BILHETES A VENDA A PREÇOS POPULARES
PLATEIA a ..... 15$00
3.º BALCÃO de frente a ... 5$00

Venha ao CHICOTE
assistir ao seu «show» internacional e apreciar a sua excelente cozinha regional e a partir de Terça-Feira junta-se a este «show»
ANTÓNIO CALVÁRIO
(Maiores de 12 anos)

Esta cena emocionante pertence ao filme
«CEM MIL DÓLARES AO SOL»
BREVEMENTE EM LISBOA

Um dos maiores êxitos apresentados este ano em França com os consagrados actores Jean-Paul Belmondo e Lino Ventura. A espectacular realização desta superprodução é de Henri Verneuil.
«100.000 DÓLARES AO SOL» significa um espectáculo fora do comum.

CASA
M.me Bettencourt
A mais antiga e acreditada NESTE GÉNERO
R. N. da Trindade, 26, 1.
Telef. 325316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todos os géneros — Casacos lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
NÃO CONFUNDIR: ESTA CASA É SÓ NO 1.º ANDAR

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES
A ÚLTIMA REVELAÇÃO NA NOVA VAGA DA CARACTERÍSTICA CANÇÃO PARISIENSE

GRIBOUILLE
PHILIPPE
EXTRAORDINÁRIO MANIPULADOR E PERIGOSO «PICK-POCKET»
BALLET MONTMARTRE
UM «COCKTAIL» DE CHARME E ELEGÂNCIA
BAILADOS PORTUGUESES
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No Cinema, às 17 e 21,,30: «Triunfo Amargo» à tarde e à noite, para maiores de 12 anos
Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

FOI UM EXTRAORDINÁRIO TRIUNFO A ESTREIA DA REVISTA POPULAR
NA BRASA!
UMA REVISTA PARA VER, OUVIR E GOSTAR...
ADULTOS
com
Salvador * Humberto
e um cartaz de vedetas na produção de GIUSEPPE BASTOS realizada por SALVADOR
HOJE E AMANHÃ (feriado nacional): matinées ás 16 h.
TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES: ÀS 20.45 E 23 H.
TEATRO CAPITÓLIO

FLORBELA

Teatro MONUMENTAL

HOJE E AMANHÃ À TARDE, ÀS 16 H.
À NOITE EM 2 SESSÕES: ÀS 21 e 23 H.
(ADULTOS)
MAIS DO QUE UMA REVISTA:
70 FIGURAS EM CENA

Férias em LISBOA

com
BADARÓ
no comando do cartaz
HENRIQUETA
NICHOLSON
MANUELA MARIA
AS ATRACÇÕES
SAUDADE DOS SANTOS
CONJUNTO SEM NOME
O POPULAR MAX
O CANTOR ESPECTÁCULO
TRISTÃO DA SILVA
E O FABULOSO BALLET DE
ALFREDO ALARIA

PLATEIA desde	25$00
3.ª BALCÃO frente ...	5$00

Dia 12 em Setubal; dia 13 em Cascais; a partir do dia 15 no Sá da Bandeira, no Porto

A SEGUIR, NO MONUMENTAL NOVAMENTE
LAURA ALVES

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE ÀS 21,30
(Maiores de 6 anos)

CIRCO

GRANDE COMPANHIA
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
(para maiores de 6 anos)
À tarde, às 16 horas, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos. À noite, às 21 e 30 (maiores de 6 anos)

Algumas figuras de «Na Brasa», vistas por Fernando Bento

«Na Brasa», no Capitólio

Nós não somos de antigamente. Somos já da geração da decadência, como dizia há dias num suplemento de espectáculos um dos nossos lúcidos colegas de um jornal da manhã. Não podemos, por isso, ter saudades das antigas plumas e lantejoulas do Parque Mayer, das mulheres bonitas, que não eram só criadas de servir, da alegria de viver soltando uma boa gargalhada. Não temos por isso de ter saudades, é verdade! Nem isso! Basta-nos ficar com uma tremenda maçada nos ossos, quando, como ontem, saímos de ver «Na Brasa». A culpa talvez seja nossa, evidentemente, em especial por não sabermos entender este humor denso, vertical e... biológico.

Para falar de «Na Brasa» tínhamos, como é entre nós obrigação, de repetir uma quantidade de lugares comuns. Mas não vale a pena porque ninguém, naturalmente a começar pelos autores do poema, têm ilusões.

Em cada nova época que começa, em cada nova revista que sobe à cena os pobres escrevinhadores destas linhas vêem-se em palpos de aranha para serem simpáticos com artistas, empresários e autores, porque a vida custa a todos. E nós mesmos, meia hora após o final da primeira sessão, quase não sabemos como o fazer. Nem sequer conseguimos dizer o trivial — corte-se este ou aquele número, aligeire-se o mo-

(Continua na página seguinte)

A canconeta parisiense é a atracção do «show» do Casino Estoril

Afastada há uns tempos do cartaz internacional do Estoril, a canconeta parisiense, tanto do agrado do nosso público, voltou ontem a impor-se aos espectadores do Casino. E são muitos os motivos que nos levam a rejubilar com este regresso, tanto mais que ele coincide com a segunda apresentação, em Portugal, da já consagrada canconetista Gribouille. A sua voz cava, rouca por vezes, com todo o sabor do mais característico estilo parisiense, inundou o salão restaurante do Casino Estoril e envolveu a assistência que se rendeu incondicionalmente á arte desta jovem que, antes de ver o nome nos figurantes cartazes do «music-hall» europeu, vagueava pelas margens do Sena, pintando nos passeios e comendo da generosidade de quantos lhe admiravam os trabalhos. Deste contacto real com a vida de Paris resultou, para Gribouille, uma capacidade invulgar de sentir as suas canções, pondo nelas muito da sua alma, ainda que a voz chegasse para lhes dar expressão.

Simples, franzina, quase uma visão (como Piaf, de quem pode considerar-se uma sucessora em potência), Gribouille não é, como ela própria se intitula, uma vedeta «nouvelle vague», na vulgar acepção do termo. E' antes uma vedeta com *v* grande, capaz de um confronto favorável com as mais consagradas do género. Vale a pena ir ouvi-la — ir ouvir Paris...

O actual «show» do Casino Estoril inclui, também, um extraordinário manipulador e perigoso «pick-pocket» que lança a confusão na assistência, tal é a sua destreza. As suas mãos fazem prodígios e, insinuando-se fácilmente, os bolsos dos espectadores ficam inteiramente á sua disposição. Um regalo como artista, mas um perigo se o não fora.

A parte coreográfica do espectáculo está a cargo do já famoso Ballet Montmartre — um autêntico «cocktail» de «charme» e elegancia — e do conjunto Bailados Portugueses.

Estes mesmos artistas exibem-se igualmente, todas as noites, no «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador.

O ÊXITO de Julie Christie

Foi autenticamente um triunfo, aclamado pela assistência com estrondosos «hurras», a exibição do filme «Crooks Anonymous» («Trapaceiros anónimos»), nos principais cinemas londrinos, em que se estreou a sedutora Julie Christie, uma deliciosa loirinha de 23 anos. Tal estreia representou o lançamento de uma nova «estrela» nos espaços constelados do universo cinematográfico... A sua fulgurante ascensão, começou da melhor maneira e segue na ambicionada trajectória, segundo o comprovam as notícias chegadas dos estúdios. Assim, intérprete também da película, «O jovem mentiroso», Julie Christie foi logo contratada para brilhar noutro filme intitulado «The fast lady».

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
O TIVOLI E A COLUMBIA
TÊM A HONRA DE CONTINUAR
A EXIBIÇÃO DE

O MELHOR FILME DO ANO

PREMIADO PELA ACADEMIA COM
7 "OSCARS"

70 m/m
UMA PRODUÇÃO DE
SAM. SPIEGEL
e
DAVID LEAN

AMANHÃ
ÀS 21 HORAS
TIVOLI
Maiores de 12 anos

PARA QUE TODOS POSSAM APRECIAR
ESTA OBRA-PRIMA
PEDIMOS ATENÇÃO PARA
A NOVA TABELA DE PREÇOS

	Tarde	Noite	Sáb./Dom.
Frisas	75$00	100$00	110$00
Camarotes	60$00	75$00	85$00
1.º Balcão	17$50	22$50	25$00
2.º Balcão	15$00	20$00	22$50
2.º Balcão	12$50	15$00	17$50
Plateia A/M	17$50	22$50	25$00
Plateia N/R	14$00	18$50	20$00

LAWRENCE DA ARÁBIA

11.ª SEMANA

com ALEC GUINNESS - ANTHONY QUINN - JACK HAWKINS - JOSE FERRER
ANTHONY QUAYLE - CLAUDE RAINS - ARTHUR KENNEDY - OMAR SHARIF como ALI
Adaptação de ROBERT BOLT Apresentado por PETER O'TOOLE como LAWRENCE
Uma produção SAM SPIEGEL Realização de DAVID LEAN
A Horizon Picture em Technicolor Exclusividade em SUPER PANAVISION 70 mm

MAIORES DE 6 ANOS

VILA FRANCA

AMANHÃ, 2.ª Feira

— ÀS 16 HORAS —

2.ª GRANDIOSA CORRIDA DA FEIRA

8 — LINDOS TOIROS — 8

de J. M. Andrade e Ernesto Castro

A CAVALO

RIBEIRO TELLES e MESTRE BATISTA

ESPADAS

MANOLO VAZQUEZ e JOSÉ JÚLIO

Forcados Amadores de MONTEMOR

3.ª FEIRA — NOCTURNA

— Às 21.45 —

8 — CORPULENTOS TOIROS — 8

DA SOC. AGRÍCOLA DE RIO FRIO

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO e JOSÉ LUPI

ESPADAS

JOSÉ JÚLIO e C. CORBACHO

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

Regresso a Lisboa depois da corrida em comboio especial.

TODOS OS DIAS ÀS 10.30 ANIMADAS ESPERAS DE TOIROS

NÃO TELEVISIONADO

VENDA DE BILHETES: EM LISBOA, ao preço da casa na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e em VILA FRANCA, no Café Central, tel. 87, e ainda na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, tel. 32 88 23, em Lisboa.

«L'homme de Rio» tem como protagonista Jean-Paul Belmondo, o famoso actor francês, intérprete favorito dos filmes de Phillipe de Broca. A seu lado, bela e cada vez mais actriz, aparece a jovem e talentosa Françoise Dorleac

JEAN-PAUL BELMONDO ARREBATA PARIS

O último número da revista «Le Film Français», agora distribuída em Lisboa, destaca o sensacional «record» alcançado por Jean-Paul Belmondo nos «écrans» parisienses.

O seu filme «L'homme de Rio», há trinta semanas em exibição, mantém-se a verificar todas as médias de frequência com 615 534 espectadores.

O último número da revista «Le Film Français», agora distribuída em Lisboa, destaca o sensacional «record» alcançado por Jean-Paul Belmondo nos «écrans» parisienses.

O seu filme «L'homme de Rio», há trinta semanas em exibição, mantém-se a verificar todas as médias de frequência com 615 534 espectadores.

Realizado por Phillipe de Broca, «L'homme de Rio» relata as folhetinescas aventuras em que se vê envolvido um jovem recruta durante os seus oito dias de licença.

A acção, iniciada no «Museu do Homem» em Paris, transporta-se para o Rio de Janeiro, e depois de atravessar a selva amazónica culmina em Brasília.

Raptos, os misteriosos rituais da raça «malteca», roubos de aviões, lutas diabólicas nas favelas e um nunca acabar das mais insólitas peripécias, apaixonam o público de Paris, que se rendeu á irreverência de Belmondo e ao atrevimento de Phillipe de Broca.

«Ensaio Geral», no teatro Monumental

Os pequeninos actores do Grupo Cénico da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, que, naquela vila ao sul do Tejo, já deram sobejas provas de à-vontade e mérito artístico, apresentaram ontem, no palco do Monumental, a revista infantil «Ensaio Geral», escrita e musicada, respectivamente, por Mário Cristino da Silva e Lucinda Espada.

Alternando momentos de revista tradicional com poesia, «Ensaio Geral» encanta pela sua simplicidade e ternura, patenteando um meritório esforço de cumprir, uma digna dade artística de adultos.

Os pequeninos actores são, na verdade, encantadores nas suas evocações à Almada poética de outros tempos, ou louvando a beleza de todas as terras portuguesas.

«Ensaio Geral», que hoje e amanhã se repete, às 18 e 15, tem realização e montagem de Rufino Santos. O elenco, onde todos brilham, não havendo, por isso, distinções a fazer, é constituído por Júlia Maria Laranjeira, Flora Fernandes, Maria Nazaré, Argentina Maria, Isabel Alves, Edite Maria, Telma Maria, Tina Coelho, Tina Andrade, Beatriz Maria, Cecília do Carmo, Nicolau Lopes, Francisco Paulino e Amílcar Manuel.—*R. S.*

A estreia de «Na Brasa»

(Continuação da página anterior)

dernize-se aqui e além e temos revista.

Do poema, que se fica a dever a Eugénio Salvador, Amiel Nazaré e Eduardo Damas, está quase ausente a piada política, esboçada e conseguida com talento no número «No Fundo do Mar». Os números são todos muito iguais e a Florbela, por exemplo, couberam números de «menina bonita», outros são estafadas anedotas ao turismo, à televisão e... aos gagos. Sente-se que os autores deram tratos à imaginação para conseguir melhor mas tudo o que vimos deve ter sido o que se pôde arranjar, por motivos alheios à sua vontade.

Os maestros João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião encarregaram-se da parte musical, onde aflora, aqui e ali, um fiozinho de melodia simpática.

No elenco todos foram infatigáveis para arrancar dos papéis aquilo que eles não tinham. Eugénio Salvador, realizador, director de montagem, co-autor, encenador, coreógrafo e intérprete foi um verdadeiro eixo da acção. A seu lado Humberto Madeira, Elvira Velez e Carlos Nascimento multiplicaram-se. As duas vedetinhas — Maria Dulce e Florbela Queirós — foram excelentes até a fazer o que não podiam. A primeira está com uma bela presença e bom trabalho de palco. A segunda, foi prejudicada por números pirosos, que não lhe deixaram pôr em evidência o «charme» e a presença de mulher de vinte anos.

Tudo somado e feitas as contas se não foi auspicioso o começo da temporada de revista no Capitólio ele trouxe pelo menos até nós um elenco capaz de conquistar o público, um grupo de músicos e de autores capaz de fazer melhor e um empresário que tantos êxitos tem sabido obter pela sua perseverança e vontade de criar bons espectáculos.

Nota alta merecem alguns cenários e figurinos, saídos da pena de uma equipa de jovens artistas plásticos com os quais há que contar.

L. d'O. N.

HERMÍNIA SILVA

REAPARECE ESTA SEMANA

NO ABC

Tel. 366715

AO LADO DE

IVONE SILVA

NO TREPIDANTE ESPECTÁCULO DAS

50 MULHERES

AVISO AOS HOMENS: PREPAREM OS NERVOS

JOSÉ MIGUEL apresenta

AI, VENHAM VÊ-LAS!

Uma realização plástica de PINTO DE CAMPOS

(Adultos)

Quer viva no campo ou na cidade

CRIE DINHEIRO!... CRIANDO «CHINCHILAS»

mas só o conseguirá com as garantias e condições da

«SOCRICHILA»

Soc. Port. Criadora de Chinchila, Lda.
Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º Dt.
LISBOA, 1

a única organização do género que lhe pode proporcionar bons rendimentos.

EMPRESA LINEAS MARÍTIMAS ARGENTINAS

E. L. M. A.
Buenos Aires

para:

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

recebe carga em 8 de Outubro p.f.

o n/m «YAPEYU»

OS AGENTES GERAIS:
Soc. Com. OREY, ANTUNES & Cia., Lda.
4, Praça Duque da Terceira — Lisboa
Telefs. 322271/2/3-33254/5-PPCA

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telc. 326550

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595 — Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um grandioso espectáculo de paixões e furia
DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck e Joseph Cotten

SÃO JORGE — Telefs 54153/54 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Um verdadeiro acontecimento cinematográfico
Frank Sinatra — Laurence Harvey e Janet Leigh em
O ENVIADO DA MANCHÚRIA
Um filme audacioso

ALVALADE — Telefone 763080 — A's 15.15 e 18.15 e 21.45
Rock Hudson e Burl Ives num filme excepcional em 2.ª SEMANA
LABIRINTO DE PAIXÕES
(M. 17 anos)

POLITEAMA — Telef. 326305 — HOJE, ás 15.15 e ás 21.30 (M. 12 anos)
UM ÊXITO QUE VOLTOU MAIS SENSACIONAL!
«TRAPÉZIO»
com Burt Lancaster, Tony Curtis e Gina Lollobrigida
No palco: A maravilhosa atracção
CONJUNTO ACADÉMICO JOÃO PAULO
NUM BRILHANTE FESTIVAL DE CANÇÕES DA ILHA DA MADEIRA
HOJE, ás 18.15 — só o filme «O TRAPÉZIO».

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 862155 — A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS RENDEZ-VOUS DO SR. DOUTOR
CAFÉ EUROPA
Segunda-feira, 5 — ULISSES (12 anos)

CASINO ESTORIL — A's 17 e 21.30 (M. 12 anos)
TRIUNFO AMARGO
com Judy Garland e Dirk Bogarde

IMPÉRIO — Telefone 555134 — A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Este mundo em que vivemos
MUNDO CÃO N.º 2
Monde Cane N. 2
O Universo de hoje dissecado por Jacoppetti.

EDEN — Telefone 320758 — As 15.30 — 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O filme português com lindas canções em 3.ª SEMANA
CANÇÃO DA SAUDADE
com Toni de Matos, Florbela Queiroz e os «Gatos Pretos»

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
O melhor filme de «suspense» da temporada!
SINFONIA PARA UM MASSACRE
com Claude Dauphin, Daniella Rocca e Michel Auclair
Um espectáculo fora de série!
AR CONDICIONADO

ODEON — Telefone 326283 — A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30 2.ª SEMANA
com a maravilhosa comédia musical
AVENTURAS DE PILI E MILI
com as famosas irmãs gémeas Pili e Mili e Isabel Garces
Desopilantes complicações provocadas por duas garotas endiabradas que se parecem como duas gotas de água
Eastmancolor — (M. 12 anos)

RESTELO — Telefone 510375 — A's 21.15 (Adultos)
Uma joia da literatura mundial
O LIVRO DE SAN MICHELE
com O. W. Fischer e Rossanna Schiaffino

CINEMA IDEAL — Telefone 324194 — Às 21 horas (M. 12 anos)
CORRESPONDENTE SECRETO
TOTÓ, VITTORIO E A MÉDICA

SÃO LUIZ — Telefone 327172 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
A selva pusera a descoberto os seus instintos mais escondidos
LABIRINTO DE PAIXÕES
com Rock Hudson — Burl Ives

CONDES — Telefone 322523 — A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Eddie Constantine na fabulosa figura policial
NICK CARTER DETECTIVE
(Nick Carter va tous casser)
com Paphné Dayle—Real Henri Decoin
(AR CONDICIONADO)

MONUMENTAL — Telefone 555131 — A's 15.15 e 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Em 70 mm. no «écran» gigante
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Chamamos a atenção dos srs. espectadores para a hora do começo da «matinée».

AVIS — Telefone 47163 — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
da mais engraçada e enternecedora comédia colorida do ano!
AVENTURAS DE PILI E MILI
Colaboração especial do famoso «ballet» de ALFREDO ALARIA
Um êxito formidável!
AR CONDICIONADO

ROYAL — Telefone 865037 — A's 21 horas (M. 12 anos)
AMOR EM LAS VEGAS
RUMO, TÓQUIO

TERRASSE — Telefone 320912 — A's 21 horas (M. 17 anos)
QUANDO PARIS DELIRA
HAWAI AZUL

S. LUIS — Telefone 48560 — A's 21 horas (Adultos)
HOTEL INTERNACIONAL
DOIS AMORES E UMA CABANA

PARA ESPECTACULAR INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA – A SEGUIR NO

IMPÉRIO

Confiança mútua

Toda e qualquer informação, quer esta nos seja dada ou por nós fornecida, é considerada como estritamente confidencial entre o Banco e os nossos clientes e muito apreciamos a confiança que estes depositam em nós.

Portugal e o Banco Inglês cresceram juntos: contamos, portanto, com um futuro de prosperidade partilhado por todos nós.

aos nossos balcões

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA LIMITED

Linha de SINTRA

HOJE

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «As descobertas do sr. professor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A noiva» (12 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Tômbola» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Clabel* — Às 21 e 30: «Os cinco reis» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — A's 21 e 15: «Os sete gladiadores» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Caraça* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950013).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910031).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* (Estefania) Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — *Noca* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933520).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «O capitão Blood» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21 e 15: «Cantinflas faz-tudo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072). — *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2910031).

MEM MARTINS — *Química* — Est. Mem Martins, 285 (T. 2900I2).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980156).

SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

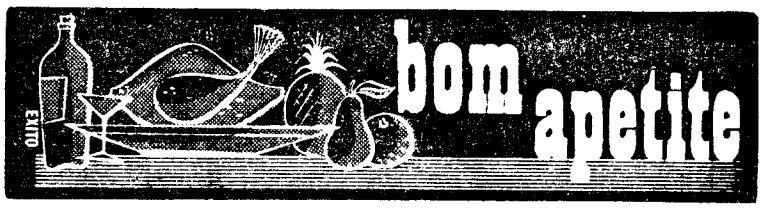
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 2990S8).

VIDA SOCIAL

NASCIMENTO

A bordo do paquete «Ascania» chegado a Lisboa, procedente da Venezuela, deu á luz uma menina a passageira portuguesa sr.ª D. Joaquina Assunção Pereira Gomes de Oliveira de Azemeis.

Foi dado o nome de Maria Ascania, á criança que se encontra, e a mãe, de perfeita saude.



Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Apresenta: Cozinha Regional Portuguesa, Metropolitana, Insular e Ultramarina
Bifes e Churrasco de Veado
«Show» aos jantares (M. de 12 anos)

Samba
RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dancar com o conjunto HÉLIO GREVY
ATRACÇÃO:
MARIA DO ESPÍRITO SANTO
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 4
Telef. 727071
Serviço de restaurante no JARDIM
ENCERRADA AS 2.ªs FEIRAS

Self Service
SOLAR DE AVIS
RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA
Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091
Ar condicionado

RESTAURANTE
FRÍNCIPE
EM CULINARIA É UM NOME E UMA GARANTIA
SECÇÃO REGIONAL NO 1.º ANDAR
REFEIÇÕES ECONÓMICAS
SALÕES PARA BANQUETES
O MAIOR RESTAURANTE DA BAIXA
REFEIÇÕES DAS 9 H. AS 0 H.
R. da Madalena, 105, 107, 109, 1.º andar
Telefs. 30240, 30249

Folclore
RESTAURANTE • UXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE 22-A
Telefs. 324005 e 35007

VIENA
RESTAURANTE BAR
AR CONDICIONADO
INCOMPARAVEL SERVIÇO
R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 325932

SUPERMERCADO
BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

SANCHO
DIRECÇÃO DE MANOLO CORBACHO
RESTAURANTE SNACK
AR CONDICIONADO
COZINHA DE 1.ª — PREÇOS MODERADOS
ESPECIALIDADES: ASSADOS, FUMADOS, GRELHADOS E MARISCOS
ABERTO ATÉ AS 2 DA MADRUGADA
TRAV. DA GLÓRIA, 14 — Telef. 369780

A V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais

AVEIRO (1) — Em prosseguimento dos trabalhos da V Reunião dos Conservadores dos Museus e dos Palácios e Monumentos Nacionais, no cumprimento da segunda prova mente organizada, os participantes neste importante congresso museológico assistiram, esta manhã à missa rezada na igreja de Jesus, depois do que visitaram os diversos monumentos citadinos aveirenses da freguesia da Glória (igreja de Jesus Sé Catedral, igreja da Misericórdia igreja das Carmelitas e igreja de Santo António).

Ao começo da tarde realizou-se uma excursão à vizinha vila de Ilhavo, destinada a uma visita à capela e ao Museu da Vista Alegre.

Esta noite, pelas 21 e 30, na sala de conferências do Museu de Aveiro, efectua-se uma sessão cultural, pública, durante a qual o sr. dr. João Couto, antigo director do Museu Nacional de Arte Antiga, evocará «Os pioneiros e Museólogos que ergueram os Museus do Centro do País».

Linha de CASCAIS

HOJE

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21 e 30: «Bando à Parte» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 e 30: «Almas Selvagens» (17 anos).

CARNAXIDE — *Vale d'Oeiras* — A's 21 e 30: «Mares Tórridos» (12 anos).

PAREDE — *Estrela* — A's 21 horas: «A Lei das Selvas» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Terrível amarga» (12 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Os 3 Estarolas contra Hércules» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Como roubar um milhão» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 212839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Alsi* — Av. Grupo Centenário — Edifício das Caixas de Previdência (Tel. 2172918).

ESTORIL — *Parque* — Alameda do Parque, 1 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Coracito* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170). *Nova* — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 2810411).

AMANHÃ

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 15 e 21 horas: «Rio Bravo» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21 e 30: «Diabruras de Cristina» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21 horas: «O vingador de Tróia» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e às 21 e 30: «Clementina... quer dar» (17 anos); *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 61 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2120839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2120039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).

CASCAIS — *A Costa* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280244); *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

ANDARES - EM - ALVALADE

Em prédio de requintada construção e luxuosos acabamentos. Com 10 divisões (5 assoalh.) e garagem. Todos confortos modernos. A 500 e 550 contos sem mais despesas para os Srs. Compradores. Somos o proprio e facilitamos pagamento. Ver na RUA JOSÉ MALHOA, LOTE 983 (á Av. Roma), telf. 732197/6.

1062 novos proprietários receberam glebas provenientes da divisão do baldio da Caniceira

CANPANHEDE, 1 — No largo junto ao novo e das autarquias locais, procedeu-se á cerimónia da entrega simbólica de glebas, provenientes da divisão do baldio da Caniceira, 1062 novos proprietários. Esta operação foi executada pela Junta de Colonização Interna a pedido das autarquias locais e de acordo com as necessidades e aspirações da população. Presidiu á cerimónia o governador civil de Coimbra, sr. eng.º Horácio Moura, tendo usado da palavra os presidentes do Município de Cantanhede, dr. Silva Pereira e da Junta de Freguesia da Tocha, dr. Francisco Santos Silva.

Salientando as vantagens do acesso á terra dos que nela trabalham, o eng.º Vasco Leónidas, afirmou que tudo o que se faça no sentido de facilitar o referido acesso, com a finalidade de transformar em proprietários, conscientes e responsáveis, os que á terra se encontram ligados por uma vida de trabalho amorosamente realizado, representa uma acção da maior projecção política tendente ao estabelecimento de condições mais favoráveis ao aumento dos rendimentos agrícolas e do bem social.

Encerrou a sessão o sr. eng.º Horácio Moura, governador civil de Coimbra, que manifestou apreço pela obra social levada a efeito.

Estes baldios agora distribuídos são resultantes de um processo que há longos anos se arrastava e ao qual a Junta de Colonização Interna veio pôr cobro com largos benefícios económicos para a população local.

Pouca caça e muitos caçadores em Évora

ÉVORA, 1 — Há pouca caça e muitos caçadores — mais de 1000 — na região de Évora, pelo que não se fizeram por aqui grandes caçadas. Meia duzia de peças é o normal.

No mercado, têm aparecido á venda lebres e coelhos em numero regular e pelos seguintes preços: lebres, de 25$00 a 30$00; coelhos, de 14$00 a 18$00.

As perdizes, proibida ainda a sua venda, são «oferecidas» como «brinde» aos amigos... a troco de 12$00 e 15$00 cada uma.

Reunião anual do Rotary Clube de Lisboa

O almoço semanal do Rotary Clube de Lisboa, depois de amanhã, ás 13 horas, no Hotel Tivoli, será dedicado á «Semana Mundial do Interact».

O sr. prof. Salazar Leite, do «Comité Interact do Rotary Internacional», dirá algumas palavras alusivas.

Tomará parte, também no almoço uma numerosa delegação de rotários do Rotary Clube de St. Louis Missouri (E. U.).

2.º SORTEIO GAZCIDLA

LISTA DOS CLIENTES PREMIADOS NO SORTEIO EFECTUADO EM 27-9-64 NA RTP DURANTE O PROGRAMA "**RISO É ESPECTÁCULO**"

1.º prémio —
DR. JOSÉ CRESPO
Um Automóvel «Austin 1.100»
Lageosa do Mondego – Celorico da Beira

2.º prémio —
FRANCISCO PARDAL
Um televisor ITT Standard de 59 cm
Foros de Benfica do Ribatejo

3.º prémio —
JOSÉ LANDEIRO LOPES
Um televisor AGA de 53 cm
R. Damasceno Monteiro, 53 3.º-Esq.-Lisboa

4.º prémio —
ISABEL LIMÃO DA LANÇA
Um fogão Gazcidla no valor de 3.000$00
R. das Piteiras, 14 – Grândola

5.º prémio — **FERNANDO NUNES DIAS MARQUES**
Barra de Aveiro – Ílhavo

6.º prémio — **MÁRIO DE CARVALHO ANDREA**
Av. Florêncio dos Santos, lote 26 letra B-Caxias

7.º prémio — **MARIA ESPERANÇA CASTELHANO MOTA NASCIMENTO**
Rua de S. Gens, 11-C, 2.º — Lisboa

8.º prémio — **JOSÉ CARLOS RIBEIRO**
Anha — Viana do Castelo

9.º prémio — **AMÉRICO GOMES DOS SANTOS MAIA**
Rua do Recarei, 560 — Leça do Balio

10.º prémio — **MAURÍCIO ALEXANDRE DE PAIVA ALVES**
R. Dr. António Elvas, MC, 1.º-Dto. — Feijó

11.º prémio — **MARIA DELFINA ROSA AMARAL**
Marinhais

12.º prémio — **AMÉRICO DE SOUSA FREITAS**
Lagoa — S. Tiago de Bógado

13.º prémio — **CARLOS MATOS JÚNIOR**
Anadia

14.º prémio — **MANUEL PEDRO GODINHO**
Largo Barão do Rio Zêzere — Vila Real de Santo António

15.º prémio — **JOAQUIM AMARAL REDONDO**
Caldas da Rainha

16.º prémio — **JOAQUIM ANTÓNIO GUEDES**
Largo Infante D. Henrique — S. Domingos de Rana

17.º prémio — **JOSÉ LOURENÇO FELÍCIO**
Caldas da Rainha

18.º prémio — **JOSÉ LOUREIRO DIAS**
Lages — Santa Marinha do Tazem — Baião

(Do 5.º ao 18.º prémios — Um fogão GAZCIDLA no valor de Esc. 1.000$00 cada)

«K» ainda não foi convidado oficialmente a visitar Bonn

—declara o chanceler Erhard

BONN, 4 — (F. P.) — «Ainda não foi entregue qualquer convite oficial ao presidente do Conselho soviético, Kruchtchev, para visitar Bonn» — afirma o chanceler Ludwig Erhard na entrevista que deu ao «Rundschau am Sonntag». Acrescenta: «Julgo que seria um erro perguntar se a atitude pouco satisfatória da U. R. S. S. acerca do atentado de Sagorosk contra um membro da embaixada alemã em Moscovo poderia ter repercussões na visita do chefe do Governo soviético. Há que esperar a reacção de Moscovo à nova nota de protesto alemã. A palavra pertence ainda ao Governo soviético».

Por outro lado, o chanceler confirma ter entrado em contacto com o presidente dos Estados Unidos quanto à conclusão de um acordo sobre a força atómica multilateral até ao fim do ano, se possível. «A participação da Alemanha Oriental nessa força» — frisou Ehrard — «não terá consequências nefastas nas relações franco-germânicas pois o presidente de Gaulle sempre reconheceu que o Governo federal alemão não se encontra, a este respeito, nas mesmas condições do que a França».

A ALEMANHA OCIDENTAL É O PRIMEIRO EXPORTADOR DE MÁQUINAS-FERRAMENTAS

COLÓNIA, 4 — (R.) — O Instituto Industrial da Alemanha Ocidental revelou que a República Federal Alemã é agora o primeiro fornecedor mundial de máquinas-ferramentas. A Alemanha ocidental registou um aumento de 79 por cento nestas exportações no decurso dos últimos cinco anos.

Os espiões Sokolov vão ser trocados pelo «segredo Oswald»

— afirma o autor do livro «Oswald: assassino ou vítima?»

NOVA YORK, 4 — (F. P.) — «Os espiões Sokolov vão ser trocados, não por um espião norte-americano, como aconteceu no caso Abel-Powers, mas por algo de muitíssimo mais importante: o segredo Oswald» — afirmou á Imprensa Joachin Joesten, autor do livro «Oswald: assassino ou vítima?».

Acrescenta Joesten: «O Kremlin tem em seu poder a chave da grande falsificação que é o caso Oswald e há algum tempo já que conserva esse terrível segredo como uma clava suspensa sobre a cabeça do presidente Johnson. O maior embuste da História está prestes a cair aos bocados».

Para Joesten, o facto de — já depois da publicação do relatório Warren acerca do assassínio do presidente Kennedy, relatório que lança todas as culpas sobre Oswald — J. Edgar Hoover, director do F. B. I., ter dito que o presumível assassino não correu risco algum, parece poder interpretar-se de uma unica maneira: Oswald era um agente do C. I. A. (Serviços Secretos Norte-Americanos).

Cerca de 15 partidos tomarão parte nas eleições inglesas

LONDRES, 4 — (F. P.) — Não há apenas três partidos políticos na Grã-Bretanha, o Conservador, o Trabalhista e o Liberal. Existem uns quinze.

Dos 1716 candidatos que, em 15 do corrente, disputam os 630 lugares da Câmara dos Comuns, 1617 representam os «três grandes». Os outros 99 são apresentados pelos comunistas e por diversos tipos de «partidos nacionalistas».

Este ano, depois dos «três grandes», os comunistas são o grupo mais importante, com 36 candidatos. O máximo que poderão conquistar, é um lugar. Em muitos casos, os candidatos perderão a caução de 150 libras por não conseguirem o mínimo de votos necessários, um oitavo do total dos sufrágios expressos na respectiva circunscrição. Privados das ondas da Televisão e da Rádio, a campanha comunista não se realiza à escala nacional, e consiste, acima de tudo, num acto de presença.

OS NACIONALISTAS GALESES DISPÕEM DE OITO EMISSORES DE RÁDIO «PIRATAS»

Os «partidos nacionalistas» são considerados, por vezes, fantasistas e a grandiloquência dos seus programas não impede que, em algumas regiões, sejam tomados a sério.

Os nacionalistas galeses e escoceses receberam, em 1959, oito a 10 por cento dos sufrágios nas circunscrições onde se apresentaram. E, se o «Sinn Fein» da Irlanda do Norte registou tão grande malogro em 1959, isso deve-se apenas aos métodos terroristas que precedera.

O partido deste género mais convicto e mais bem organizado é, sem dúvida, o «Plaid Cymru» (Partido Nacionalista Galês). Este ano, apresenta 23 candidatos. Os galeses falam da sua terra natal como a «última colónia do Império Britânico», e fazem propostas aos afro-asiáticos que os «ultrapassaram no caminho da independência».

Não hesitam, por vezes, no uso de um terrorismo modesto para combater a grande indústria inglesa. Têm oito emissores de rádio «piratas», que se deslocam de noite, de aldeia em aldeia, transportados por partidários fiéis

«AQUI RÁDIO ESCÓCIA LIVRE»

Por sua vez, o Partido Nacionalista Escocês tem 15 candidatos em liça, contra cinco nas últimas eleições gerais.

O período épico das suas actividades atingiu o auge quando os nacionalistas escoceses roubaram a «pedra da coroação» da abadia de Westminster, há uns quinze anos. São românticos e turbulentos.

As suas emissões clandestinas, a partir de dois postos, interrompem os programas da Televisão — cujas ondas utilizam — aos gritos de «Aqui Rádio Escócia Livre».

O «VOCIFERANTE «LORD» SUTCH» QUE AFIRMA REPRESENTAR OS «TEENAGERS»

Pulverizado em 1959, o «Sinn Fein» da Irlanda do Norte apresentou um candidato «republicano irlandês» em cada uma das doze circunscrições do Ulster. Mas, sem dúvida, apenas os fanáticos votaram neles. São os únicos que atacam oficialmente a família real inglesa.

Os 13 candidatos restantes, ou representam partidos nascidos da fantasia de alguns, ou apresentam-se a título pessoal, como é o caso do «vociferante «lord» Sutch», que afirma representar os «teenagers», e é adversário do chefe da oposição trabalhista, Harold Wilson, na sua circunscrição. Defende o direito dos jovens às cabeleiras à «Beatle».

Navios atómicos americanos

terminaram a primeira volta ao Mundo sem reabastecimento

NORFOLK (Virgínia), 4 — (F. P.) — A «Task Force Nuclear Número Um» dos Estados Unidos, que compreende o porta-aviões «Entreprise» (85 mil toneladas) — o navio mais bem armado que existe, o cruzador «Long Beach» (15 200 toneladas) e a fragata «Bainbridge» (8400 toneladas), terminou hoje a primeira volta ao Mundo sem reabastecimento até agora realizada por navios de superfície.

Durante o cruzeiro, baptizado «Sea Orbit» e que durou 65 dias, os três navios americanos percorreram 57 mil quilómetros e, ao chegarem, tinham bastante carburante para estar no mar durante 35 dias mais, ou seja para dar meia volta ao Mundo. Serão, no entanto, reprovisionados em urânio nos próximos dias, por ocasião duma «revisão de rotina».

Numa conferência de imprensa a bordo do porta-aviões «Enterprise», no ancoradouro de Norfolk, o almirante David Mcdonald, chefe das operações navais, declarou que se tratava do cruzeiro «mais importante da História moderna». Ele demonstrou — disse — «a autonomia quase incrível dos navios de propulsão nuclear».

Acordo unânime no Cairo em proibir a participação de Tschombé na conferência dos países não alinhados

—revela o «Al Ahram»

CAIRO, 4 — (R.) — O «autorizado» jornal «Al Ahram» revela hoje que «Moisés Tschombé, primeiro-ministro do Congo (Léopoldville) não será autorizado a participar na segunda conferência de nações não alinhadas que amanhã se inaugura nesta capital.

Diz o jornal que os contactos ontem estabelecidos entre os chefes das diversas delegações presentes à conferência indicam que houve «acordo unanime» em não permitir a participação de Tschombé.

O «Al Ahram» afirma que Tschombé tencionava apresentar-se amanhã no Cairo com uma delegação de trinta membros, mas outro jornal, o «Al Akhbar» escreve por seu lado que a presença de Tschombé no Cairo não significa que ele participe na conferência, pois tal decisão dependerá, em última análise, dos chefes de Estado aqui reunidos.

O presidente Nasser, o presidente Tito da Jugoslávia e o presidente Ben Bella da Argélia reuniram-se ontem à noite na residência do primeiro. O ministro dos Negócios Estrangeiros jugoslavo Koca Popovic e o seu colega argelino Abdel Aziz Bouteflika e o marechal Abdel Hakim Amer, vice-presidente da R. A. U., encontravam-se também presentes.

Anteriormente, o presidente Nasser conferenciara já com o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, dr. Subandrio.

Dizem os observadores que entre os principais tópicos a debater e além das discussões sobre o colonialismo e o imperialismo, devem ser abordadas as questões da coexistência pacífica e problemas de carácter económico. As conclusões finais dos chefes de Estado serão, segundo os observadores, devotadas aos princípios idealistas mais do que a disposições concretas.

KASAVUBU FOI CONVIDADO A PARTICIPAR NA REUNIÃO

BEYRUTE, 4 — (R.) — O Presidente Kasavubu, do Congo — Léopoldville —, foi hoje convidado pessoalmente para chefiar a delegação do seu país à conferência de alto nível das nações não-alinhadas, que amanhã se inicia no Cairo — anunciou a Rádio desta cidade.

Paraíso à venda

NOVA YORK, 4 — (R.) — Está à venda, por 32 milhões de dólares (cerca de 925 mil contos), a Ilha do Paraíso, de 700 acres, situada ao largo das Bahamas.

Com formosos jardins, magníficas praias, um campo de golfe, um porto para iates e um hotel de 52 grandes quartos, é propriedade de Huntington Hartford, herdeiro de uma cadeia de supermercados, que a comprou, em 1959, por 13 500 000 dólares. Posteriormente, Hartford despendeu milhões de dólares no desenvolvimento da ilha — anteriormente designada por Ilha dos Porcos, devido à existência de porcos selvagens — transformando-a numa estância de luxo.

Os trabalhistas estão de novo à frente dos «tories»

—segundo o jornal conservador «Sunday Telegraph»

LONDRES, 4 — (F. P.) — Os trabalhistas reconquistaram o avanço de quatro e meio por cento sobre os conservadores, segundo as sondagens de opinião publica do «Sunday Telegraph» (conservador). O jornal afirma que, a semana passada, o partido de «sir» Alec Douglas-Home tinha a vantagem de meio por cento em relação ao «Labour».

Quanto ao inquérito do «Sunday Express» (das direitas), realizado junto dos correspondentes locais do semanário, estabelece que os conservadores devem conservar nas suas mãos as rédeas do Poder, com uma maioria de 28 lugares. A Câmara dos Comuns — segundo o «Sunday Express» — terá 329 deputados conservadores, 294 trabalhistas e sete liberais.

Em poucas linhas

● **GRÃ-BRETANHA: MORREU O GENERAL DOBIE (EX-GOVERNADOR DE MALTA) — (F. P.)** — O general Dobie, que foi governador de Malta de 1940 a 1942, nas piores horas que a ilha conheceu no decorrer da última guerra mundial, faleceu a noite passada, em Londres, depois de breve doença. Com 85 anos, o general Dobie foi também o oficial que assinou em 11 de Novembro de 1918, em nome da Grã-Bretanha, a ordem de cessar-fogo na frente britânica em França.

● **COLÔMBIA: 14 MORTOS NUM ASSALTO A UMA CAMIONETA — (A. N. I.)** — Bandoleiros assaltaram uma camioneta em Catamarca e mataram os catorze camponeses que o veículo transportava. Entre as vítimas contavam-se oito mulheres e crianças.

● **E. U. A.: HARPO MARX DEIXOU MAIS DE UM MILHÃO DE DÓLARES — (F. P.)** — Harpo Marx deixou uma fortuna de mais de um milhão de dólares, segundo o testamento apresentado ao tribunal desta cidade. Harpo, o «mundo» do famoso trio de actores cómicos do cinema, faleceu no passado dia 28 de Setembro, com 75 anos de idade.

Conversações turco-espanholas em Madrid

ISTAMBUL, 4 — (A. N. I. e F. P.) — F. Erkin, ministro dos Negócios Estrangeiros turco, partiu esta manhã de Istambul com destino a Espanha, via Roma.

Na sua visita de seis dias a Espanha, Erkin avistar-se-á com o seu colega espanhol, Fernando Maria Castiella e com o generalíssimo Franco.

Erkin indicou que o problema ci priota figura entre os assuntos a abordar no decorrer das conversações turco-espanholas.

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA,
N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

Jean Manzon

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Impressionado com a vindima no Douro regressou ontem a esta cidade o repórter-fotográfico Jean Manzon, informando que iniciou com a colheita da uva naquela região de Portugal um documentário de longa metragem com que o Governo português participará nos festejos comemorativos do quarto centenário do Rio de Janeiro.

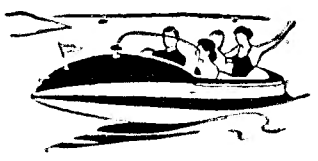
Jean Manzon disse ser grande o interesse do povo português pelas festas do Rio de Janeiro em 1965, acrescentando que voltará a Portugal, possivelmente, nos próximos trinta dias, para prosseguir as filmagens do documentário de acordo com o esquema elaborado pelas autoridades de Lisboa.

PEQUENO MAGAZINE

A produção de alimentos

Segundo as avaliações preliminares da FAO, a produção agrícola mundial aumentou de 2 a 3 por cento em 1962/63; esta percentagem é ligeiramente superior à taxa de crescimento demográfico anual, avaliado em cerca de dois por cento.

Colheitas «recorde» de trigo, cevada e algodão contribuiram muito para esta expansão. Para a maior parte dos outros produtos, os assuntos foram fracos e registou-se uma baixa de produção na aveia, milho, açucar, citrinos, café, cacau e juta.



Exposição de barcos num grande lago

Em Friedrichshafen, no Lago de Constança, foi agora inaugurada a III Exposição Internacional de Barcos. Ao contrário das duas anteriores, exibem-se este ano mais barcos a vela e a motor.

A par dos grandes e luxuosos iates, o visitante poderá ver também pequenos «yoles», especialmente de classe olímpica, nos quais o material «poliester» empregado desempenha um papel de grande importância.

Um índice de revistas científicas

Quarenta e cinco mil revistas científicas de todas as partes do Mundo incluem-se no índice geral de revistas e series estrangeiras (GAZS), actualmente quase concluído e elaborado em colaboração com a Sociedade Alemã de Pesquisas. Será publicado em Wiesbaden. Essas revistas serão arquivadas em bibliotecas e institutos da Republica Federal Alemã e Berlim Ocidental. Existem, actualmente, já 16 fascículos com um total de 1900 páginas, chegando até à letra «i». Dentro de mais algum tempo deverão ser publicados seis fascículos por ano, com 120 páginas cada um.

—o—

Um «record» de vida conjugal

Dois cunhados, Timulji e Narman, casaram-se quando tinham apenas cinco anos, ele e ela.

Bateram um «record» de vida conjugal pois percorreram juntos uma longa caminhada de oitenta e sete anos.

Diz o senhor que minha mulher tem duas personalidades... Tenho pena de não conhecer a outra.

A maquinaria moderna e a indústria de fiação

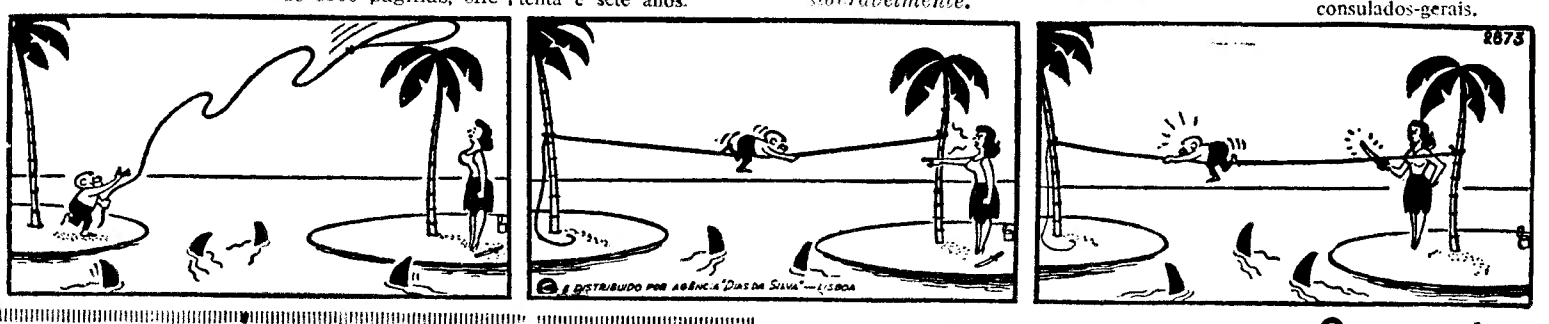
A industria de fiação de Lancashire obteve resultados apreciáveis com a reorganização e utilização de máquinas modernas.

Embora se tenha reduzido o volume de maquinaria e sua substituição por máquinas actualizadas, a produtividade aumentou consideràvelmente.

Representações consulares

Hamburgo é, depois de Nova York, a cidade onde há maior numero de consulados. Entre os que ali funcionam, incluem-se quarenta e oito consulados-gerais.

AVENTURAS DO TIO CARLOS

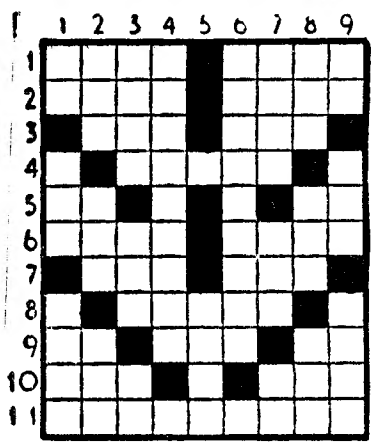


PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3528

HORIZONTAIS: 1 — Orgão da fala. Exprime por palavras. 2 — Camareiras. Pronome pessoal (pl.). 3 — Rio de Portugal. Senhor em inglês. 4 — Defunta. 5 — Prefixo que designa afastamento. Letra grega. 6 — Represa onde se coloca o linho a curar. Praga. 7 — Trocar. Patrão. 8 — Planta terebintácea. 9 — Língua que antigamente se falava ao sul do rio Loire. Carreiro para encurvar as calhas do Caminho de Ferro. Senhor. 4 — Destruiria. 5 — Cursos de água natural e abundante. 6 — Solenizara. 7 — Harmoniza. Artigo indefinido. Deus dos pastores. 8 — Pátria. Vantagem. Oferecer. 9 — Artigo definido. Espaço entre carris. Expa.



nareira. Oferece. 10 — Uma das Espórades. Abreviatura de página. 11 — Atraíra.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Chiste. Lábios. 2 — Língua que antigamente se falava no norte da França. Botequim. Colorido. 3 — Irmão de Abel. Apanhe. 9 — Serra de Portugal. O mais. Reflexo. 2 — Batráquio. Troça. Chefe etíope. 3 — O mais. Oceano. Raer. 4 — Pátria. Enviava. 5 — Que é em grande numero ou abundancia. Rio da Suiça. 6 — Época. Mudara de direcção. 7 — Pêlo de certos animais. Patrão. Prendo. 8 — Lê. Laço. Preposição. 9 — Serra de Portugal. O mais. Reflexo. 2 — Batráquio. Troça. Chefe etíope. 3 — O mais. Oceano. Raer. 4 — Pátria. Enviava. 5 — Que é em grande numero ou abundancia. Rio da Suiça. 6 — Época. Mudara de direcção. 7 — Pêlo de certos animais. Patrão. Prendo. 8 — Lê. Laço. Preposição. 9 — Artigo definido. Espaço entre carris. Expa.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3527

HORIZONTAIS: 1 — Adão. It. 2 — Em. Assoar. 3 — Ris. Aso. 4 Reis. Bó. 5 — Noa. Mós. 6 — Seloram. 7 — Nós. Ler. 8 — Eu. Sapo. 9 — Uro. Tal. 10 — Retina. Om. 11 — Al. Aula.

VERTICAIS: 1 — TERRA. NEGRA. 2 — Mie. Sou. El. 3 — Sines. Ut. 4 — DA. Sol. Fita. 5 — Aso. Aal. O. N. U. 6 — Ossa. Rés. Al. 7 — Oó. Marat. 8 — Ia. BOM. PÃO. 9 — Trios. Colmo.

PROVÉRBIO: Terra negra dá bom pão.

(NOVA MODALIDADE)

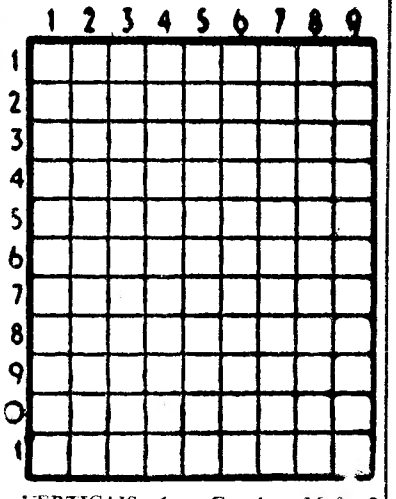
Problema n.º 7373

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Setubal. 2 — Mulher que foi amada por Petrarca. 3 — Símbolo químico do érbio. Esteiro. Futil. 4 — Figura que simboliza o povo americano. Ver. 5 — Lavrava. 6 — Apre. Enfeito. 7 — Li. Doença. Artigo definido. 8 — Torna a atar. 9 — Fotografa. 10 — Xaile das mulheres índias e parses. Direcção. 11 — Pertences. Pega. Artigo definido (ant.).

VERTICAIS: 1 — Sobejava. Prono-sei. Adoro. 9 — Ré. Usa. Asas.

Solução do problema n.º 7372

HORIZONTAIS: 1 — Gibraltar. 2 — Amai. Arse. 3 — Acossas. 4 — Ano. Meu. 5 — Carregais. 6 — Oó. Ri. 7 — SSS. Asa. 8 — Má. Mês. Dá. 9 — Orça. Sãos. 10 — Fronteira. 11 — Acro. Mãos.



VERTICAIS: 1 — Ga. Aca. Mofa 2 — Imana. Sarre. 3 — Bácoros. Cor. Grassem. 7 — Tramais. Aia. 8 — As. 4 — Rio. Rosmano. 5 — Sie. 6 — Lás.

A longevidade dos bichos

A tartaruga é, entre os animais terrestres, o que tem a vida mais longa, pois, em condições favoráveis, pode atingir até 400 anos de idade.

Depois da tartaruga, segue-se o crocodilo que, em liberdade nas selvas nativas, pode viver até 300 anos. O elefante pode durar até 100 anos, quando bem tratado. A águia também pode atingir essa idade.

A baleia, segundo parece, vive até meio século.

O aumento do custo de vida

Segundo informações do Instituto Industrial de Colónia, o custo de vida na Alemanha Federal aumentou 14 por cento, em cinco anos.

Os salários, no mesmo período subiram de 52 por cento.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	C 3	E 4		F 5	J 6	K 7		
B 8	C 9	G 10	M 11	PENSAMENTO			J 12	E 13	L 14
B 15	O 16	B 17		I 18		B 19	O 20	S 21	F 22
P 23	B 24	F 25	G 26		C 27	D 28	H 29	I 30	
K 31	L 32	M 33		A 34	I 35	M 36	A 37	BACON	
K 38	L 39	F 40	J 41	M 42	O 43		D 44	H 45	P 46
J 47	F 48	H 49		D 50	N 51	A 52	L 53		
H 54	B 55	L 56		O 57	A 58	O 59	E 60		
C 61	H 62	O 63	O 64	F 65	E 66		O 67	N 68	
D 69	F 70	M 71	E 72	M 73	I 74	I 75	DIREITOS RESERVADOS		

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se a sinónima que tenha número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

PROBLEMA N.º 152 — PENSAMENTO DE «BACON»

A — Erre	31 52 1 58 37	K — Sofro	38 13 31 7
B — Monge muçulmano	19 55 8 2 24 17	L — Agradável	32 53 39 14 56
C — Apanhe peixe	61 18 59 27 9 3	M — Poeta	71 42 73 36 33
D — Pano de algodão da cor do barro	69 20 50 28 44	N — Inspiração	68 51 15 49
E — Broiar	4 72 21 60 66	O — Alisou	43 16 64 57 67
F — Refeitório de quartel	25 22 5 48 46 40 65	P — Reco	23 70
G — Novo	63 10 26		
H — Substitui por	11 29 54 45 62		
I — Satanás	74 75 30 35		
J — Alimento	41 47 12 6		

SOLUÇÃO

A — Peque; B — Faquir; C — Pesque; D — Caqui; E — Manar; F — Cantina; G — Neo; H — Rende; I — Demo; J — Sopa; K — Peno; L — Ameno; M — Bardo; N — Musa; O — Rasou; P — To.

PENSAMENTO DE «BACON»

Quem não quer pensar é fanático; quem não pode pensar, idiota; quem não ousa pensar, um cobarde.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Não vá à caça...

para ser caçado!

POR METADE DO PREÇO DA 2.ª CLASSE DA TARIFA GERAL PODERÁ TRANSPORTAR OS SEUS CÃES NO CANIL DO FURGÃO OU, QUANDO DEVIDAMENTE AÇAIMADOS, NA PRÓPRIA CARRUAGEM.

LOJAS - RENDIMENTO 8%

VENDEM-SE

Em bairro moderno de Lisboa, em prédio de construção de 1.ª, frente para uma avenida.

Alugadas a Empresa idónea

PREÇO: 300 CONTOS

TRATA:

TECNATOMIUM

Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

Diário da

OUTRA BANDA

O Barreiro aspira a um estabelecimento liceal

BARREIRO, 4.—O governador civil de Setubal, sr. dr. Miguel Bastos, recebeu em audiência o presidente da Camara Municipal do Barreiro, sr. eng. Bento Louro, que lhe foi apresentar os anseios das populações desta região, no sentido de ser instituido o ensino liceal no Barreiro, aspiração a que o «Diário de Lisboa» já se referiu largamente.

O sr. dr. Miguel Bastos reconheceu justas as razões da petição apresentada e prometeu patrocinar o assunto, junto do ministro da Educação Nacional, logo que este membro do Governo volte ao Ministerio, pois encontra-se agora ausente.

Parece que a solução do problema, que na presente conjuntura se oferece mais exequivel, pelo menos sob o ponto de vista economico, é o da oficialização dos colegios particulares existentes, de modo a que todos os alunos possam receber o ensino liceal na mesma igualdade de circunstancias, e não só aqueles que, mercê de uma melhor situação económica, podem pagar uma mensalidade.

Entretanto, há um grande descontentamento entre os alunos do 3.º ciclo, que este ano estão matriculados no Liceu de Setubal, ao terem conhecimento do horario que lhe foi estabelecido, pois este principia ás 11 horas, e os meios de transporte de que dispõem não lhes garantem com segurança a chegada a tempo das aulas, a menos que se deslontem com grande antecedencia, a implicar em novas despesas com o almoço.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS

HOJE

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — A's 21 e 15: «Luzes da ribalta» (12 anos). — *Esplanada-Academia* — A's 21 e 15: «Coplan, acção reconhece» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21 e 15: «O caso sobe de preço e Tarzan e o Oceano» (12 anos).

BARREIRO — *Ginasio* — A's 21: «Spartacus» (12 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «A espia que gostava de rapazes sobios» (12 anos).

TRAFARIA — *Pacifico-Jardim* — A's 21: «Dorda, vens tu Jonny» e «Costureira liberta» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Vaz* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel. 231137).

ALMADA — *Costa-Reis* — Avenida Costa Reis 31 (Tel. 275788).

BAIXA DA BANHEIRA — *Vaz* — Estrada Nacional, 117.

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 227302).

COVA DA PIEDADE — *Imperio* — R. Capo da Boa Esperança (Tel. 271556).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teofilo Braga, 1 (Tel. 230035).

MONTIJO — *Geraldes* — Rua Alberto Pereira Reis, 15 (Tel. 230088).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Capitão dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — Rua do Romeu (Tel. 23720). — *Barreiro* — Barreiro Santos Nicolau (Tel. 23530).

ALHOS VEDROS — *Oeste* — Rua Conde dos Reis 30 (Tel. 228920).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Pereira Coelho 38 (Tel. 221560).

AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — *Incrivel* — Às 21: «As minas de Salomão (12 anos). — *Esplanada-Academia* — A's 21 e 15: «Cantinflas, analfabeto» e «A mascara do fugitivo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21 e 15: «A rapariga daquela noite» e «Quem é o pai da criança» (17 anos).

TRAFARIA — *Pacifico-Jardim* — Às 21: «A ponte do rio Kwai» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge 15 (Tel. 231160).

ALMADA — *Mesquitas* — Praça Luis de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nossa Fátima* — Est. Nacional, 211 B (Tel. 221111).

BARREIRO — *Higiénica* — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270251).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 230035).

MONTIJO — *Montenio* — R. Alm. Reis 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Capitão dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Dr. Paula Borba (Tel. 22218). — *Sousa* — Av. Portela (Tel. 227089).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2242500).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Pereira Coelho, 38 (Tel. 221560). — 51 (Tel. 950123).

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O antagonista (2)

O jovem atrevido e ambicioso, que quer ser escritor, voltou no outro domingo, altas horas da noite. Pendurou-se na campainha, a tocar, a tocar, até que lhe abrissem a porta. Vinha pálido, olheiras fundas, expressão de sofrimento, um rictus na boca torcida. Enrugado, amarfanhado, amarrotado. Precisava, urgentemente, de ser passado a ferro. Na alma, pelo menos.

— Sente-se, homem! Sossegue.

— Não faz mal. Consegui! Eles é que não conseguiram.

— Conseguiu, o quê?! Eles, quem?!

— Não me recomendou, ha oito dias, que seguisse a minha tendência natural para o tragico? Hoje disputava-se o jogo de passagem de divisão do meu clube, os «Falcões de Vilanova», contra os «Leopardos do Litoral». Era sério. Fui assistir. Fiquei doente. Os Falcões só conseguiram perder. Padeci muito, durante aquela hora e meia. Acabada a tragédia, meti-me num café, a escrever. Consegui! Consegui um texto fortemente dramático. Creia que não se passou nada fora do texto. «Fiz da minha dor um poema.» Quem disse isto, lembra-se?

— Goethe.

— Um que jogou a guarda-redes na selecção alemã?

— Não foi bem assim. Quase. Mostre o texto, faça favor.

Folheei o caderno com capa de plástico e tive ocasião de verificar a violência do enredo e a angustia das situações. Disse ao jovem aspirante:

— Não está nada mal. Pressentem-se, no entanto, certas influencias. Já leu Dostoievski?

— Aquele antigo pugilista que passou a embebedar-se nos bares?

— Está a confundir. Esse foi o Dostoiwhisky.

— Não se pode saber tudo.

— De acordo. Eu também não percebi tudo o que V. escreveu. Leia alto. Sempre tem mais calor humano. Não declame. Leia de modo natural. Sou todo ouvidos: o contrário de uma mulher honesta.

— Porquê?!

— Porque mulher honesta não tem ouvidos. Leia.

«...No reatamento, acentuou-se a poderosa goleada dos «Leopardos», autêntica sinfonia de remates. Os «Falcões» cediam! Tinham as garras embotadas! Era de chorar. As garras embotadas, mas bico não lhes faltava. Resultado: constantes discussões com o árbitro Camelo, que, segundo o costume, se mostrava parcial só para um lado. Os nervos confrangiam-se, o coração sangrava. E o Camelo apitava. De subito, perante a indignação geral, o Falcão avançado-centro, num magnifico pontapé de bicicleta, pedalou o esférico para as balizas adversas. Golo! Goooolo! Qual golo! O Camelo invalidou, quando deveria invalidar-se a si próprio.

Então o desafio endureceu, mais ainda que o piso, que não era arrelvado. Os «Falcões» cresceram e apareceram, fulgurantes, acutilantes, abracadabrantes. Assim é que se joga!

Em consequência, despeito dos «Leopardos». Vingativos como Otelos, traiçoeiros como Judas, começaram a carregar, por tudo e por nada. Alguém gritou: «Falcões! Carreguem também os Leopardos!» O capitão dos «Falcões», muito desportivo, respondeu: «O Diabo que os carregue!»

O termo aproximava-se. A emoção estrangulava as gargantas. Sete a zero, por culpa do Camelo, que não sabe da musica, a não ser quanto ás guinchadelas do apito.

Quando o Falcão n.º 7 foi vitima de uma rasteira, a arbitragem não fez caso. E quando o Falcão n. 4 sofreu uma prisão de perna e ficou estatelado no terreno, o massagista diagnosticou que se tratava afinal de uma prisão de ventre. Borborinho no campo e o senhor Camelo, alegando as leis do jogo, mandou sair, para tratamento, o jogador lesionado. Este, nobremente, recusou; e, no recomeço da partida, aproveitou de um passe feliz e aliviou para canto, evitando assim mais graves consequências, que eram, humanamente, de prever.

Em suma, um desafio de arrasar, pondo a espinal-medula em franja e os miolos em canja.

Eis o apontamento para uma novela triste que poderá chamar-se SETE A ZERO, se o editor concordar e o autor não for considerado off side.»

— Gostou? — perguntou-me o jovem ambicioso.

— Noto em especial a sua frescura de espirito, meu caro antagonista. Que expontaneidade!

— Lá volta a chamar-me antagonista... Explique-se.

— V., meu jovem amigo, nada na tragédia como peixe na água. E onde não há tragédias, arranja-as. Depois... depois... A sua história de hoje, como o «drama na pensão» da semana passada, lembra-me, pela efabulação, um episódio de arrepiar, que, seguindo o noticiário da época, descrevi no meu primeiro livro.

— Conte... conte...

— Dois inimigos mataram-se, a tiro de pistola, em plena rua. A notícia apareceu sob o título: UM ASSASSINATO RECIPROCO — DOIS TRESLOUCADOS DISPARAM SOBRE O ANTAGONISTA.

— Até aí, parece natural.

— Pois é. Mas não fez impressão a ninguém. Uma leitora, porém, dominando as lágrimas, teve este comentário: «— Coitado do Antagonista! Pobre homem! Tem pouca sorte. Volta e meia é vitima de qualquer coisa!»

BASTOS GUERRA

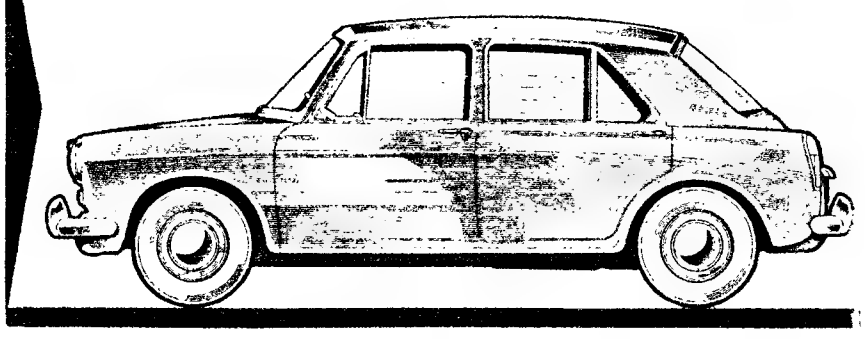
Mobilada

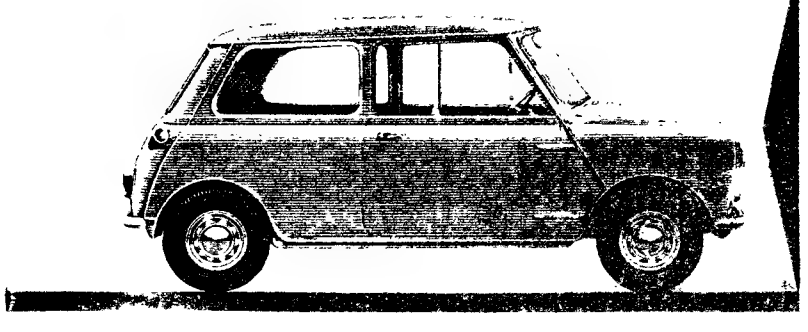
Aluga-se casa luxuosa, ao Jardim Amoreiras, fam. categoria, 7 ass., chauf., etc. Telef. 662125.

EXTERNATO TECNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTERIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
NOVAS TURMAS EM ORGANIZAÇÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

AUSTIN 2 CARROS CONSAGRADOS

1100
TÉCNICA AVANÇADA
QUALIDADE AO MAIS ALTO NÍVEL





SEVEN
SEGURANÇA
ECONOMIA
E CONFORTO
INEXCEDÍVEIS

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS. - LISBOA · PORTO
ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM · AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

EVOCAÇÕES DO CINCO DE O

Hélder Ribeiro
soube no Porto
da antecipação do movimento

Uma das figuras mais prestigiosas do grupo dos oficiais que prepararam o advento do regime republicano é o sr. coronel Helder Ribeiro, que, além da acção preponderante que teve na preparação do movimento, contribuiu, depois, por várias formas e em diversas oportunidades, para firmar o crédito das instituições e defender os altos interesses do País. Homem de puros ideais, oficial distinto, patriota acrisolado, o sr. coronel Hélder Ribeiro ocupou os postos mais arriscados e serviu nas situações de maior responsabilidade, sempre com o irrepreensível aprumo que tem caracterizado a sua forte personalidade, quer como militar, quer como civil. Antigo deputado e ministro, o sr. coronel Hélder Ribeiro é um dos poucos sobreviventes desse grupo de idealistas que fizeram a Republica e que por ela se sacrificaram, naconviçcã o de que, servindo as instituições servem a própria Nação.

Ao passar mais um aniversario do movimento de Outubro de 1910, e desejando fixar alguns episodios relacionados com a revolução, pareceu-nos, portanto, interessante ouvir aquele distinto oficial, que se encontra, felizmente, no pleno vigor das faculdades.

Fomos encontrar o sr. coronel Hélder Ribeiro na sua casa de Matosinhos, e logo deparámos com a mais simpática compreensão para aquilo que ali nos levou. Com a memória fresca, não lhe foi difícil recordar um facto ocorrido nessa data longínqua:

— Na tarde do dia 1 de Outubro de 1910 vim de comboio para o Porto, como delegado do almirante Cândido dos Reis, para estabelecer contacto com os elementos da guarnição militar desta cidade. Instalei-me num hotel com um nome suposto e no dia seguinte fui procurar Basílio Teles, que morava na Rua do Milagre e para quem traz a uma credencial.

O nosso entrevistado prossegue a sua curiosa evocação:

— Estabelecido o primeiro contacto com aquela notável figura, foi-me dada uma apresentação para o capitão Tristão Pais de Figueiredo, que era o oficial republicano mais categorizado da guarnição do Porto.

E acrescenta:

— Foi combinado o nosso encontro para o dia seguinte. Tratou-se de assuntos relacionados com a minha missão e de novo estabeleci contacto com Basílio Teles. Depois, quando regressava ao hotel, tive conhecimento da morte, por doença, em Lisboa, do pai do meu grande amigo, tenente de Engenharia António Augusto de Figueiredo, que mais tarde veio a ser director do Instituto dos Pupilos do Exército.

Continuando disse-nos:

— Mas, como a revolução estava prevista somente para a primeira quinzena de Outubro, resolvi ir à capital no «rápido» da manhã, para assistir ao funeral. Dirigi-me, pois, ao comboio com a idéia de regressar nesse mesmo dia, à noite. Mas, ao chegar à estação de Campanhã, fiquei surpreendido, ao ver na carruagem o 2.º tenente de Marinha, José Carlos da Maia, que, me deu um efusivo abraço e perguntou:

— Também recebeste o aviso?

Perante a minha surpresa, informou-me que recebera uma mensagem cifrada de Lisboa, com a comunicação de que o movimento seria nessa noite. Acrescentou que levava consigo quatro pistolas, as únicas que encontrara disponíveis a bordo da canhoneira surta no Douro e em que prestava serviço.

— Mas não lhe enviaram também o aviso? — perguntámos.

Recordando que houvera [illegible]

CORONEL HELDER RIBEIRO

recipação do movimento, o sr. coronel Helder Ribeiro esclareceu-nos:

— Não era eu que devia revelar directamente a comunicação. Os contactos com a capital ficaram ao cuidado de José Barbosa, que tinha vindo ao Porto tratar da parte civil e que, tendo sido avisado, já regressara a Lisboa, na companhia de Eurico Cunacho e sem ter tido possibilidade de estabelecer contacto comigo.

— Partiu, então, para Lisboa?

— Sim. Segui naquele comboio e quando cheguei era aguardado pelo tenente de Cavalaria José Cabral, que mais tarde foi governador-geral de Moçambique e da India. Supondo que eu estava prevenido, disse-me que era urgente que entrasse em contacto com os elementos militares revolucionários de Belém.

O nosso entrevistado concluiu a sua evocação:

— Nessa mesma noite, efectuou-se a célebre reunião da Rua da Esperança, da qual saí por volta das 23 horas, para ir, como ficara combinado, a casa da irmã do almirante Cândido dos Reis. Dali saímos ambos, e pela meia [illegible] para o Cais do Gás.

O reduto da Rotunda

Quando os inimigos da Republica falam do «bamburrio» da Rotunda mostram, que ignoram as condições em que naquele local se estabeleceu e organizou o acampamento que, foi em Lisboa o principal nucleo de resistência aos ataques das forças fiéis á monarquia irremediávelmente condenada. Machado dos Santos que o comandou, de longa data previra essa solução como a mais indicada para a vitória dos revolucionários e os factos justificaram a sua previsão. Foi ele, com João Chagas e José Barbosa, o mais audacioso e persistente organizador revolucionário e, por esse facto, conhecia admiràvelmente o estado de espírito e a firme decisão de oficiais, soldados e marinheiros com os quais longamente contactara.

Os argumentos que invocou para justificar a decisão de permanecer na Rotunda, apesar da aparente desproporção de forças entre os que de começo se pronunciaram pela Republica e os que se moveram para a combater, eram irrespondíveis e convincentes. O domínio de um ponto estratégico de onde se podia com relativa facilidade atacar os locais onde se concentravam as forças inimigas — o Rossio e o Quartel da Guarda Municipal do Carmo — conjugado com a posse de algumas peças de artilharia, tornava aquela posição inexpugnável. Por outro lado, melhor do que ninguém conhecia o comandante do acampamento o estado de alma dos que intimamente há muito tinham aderido ao ideal republicano, embora estivessem impossibilitados de se manifestar abertamente. Foi esse o segredo do «bamburrio» de nunca existiu a não ser na imaginação dos que dele falam sem saberem o que dizem.

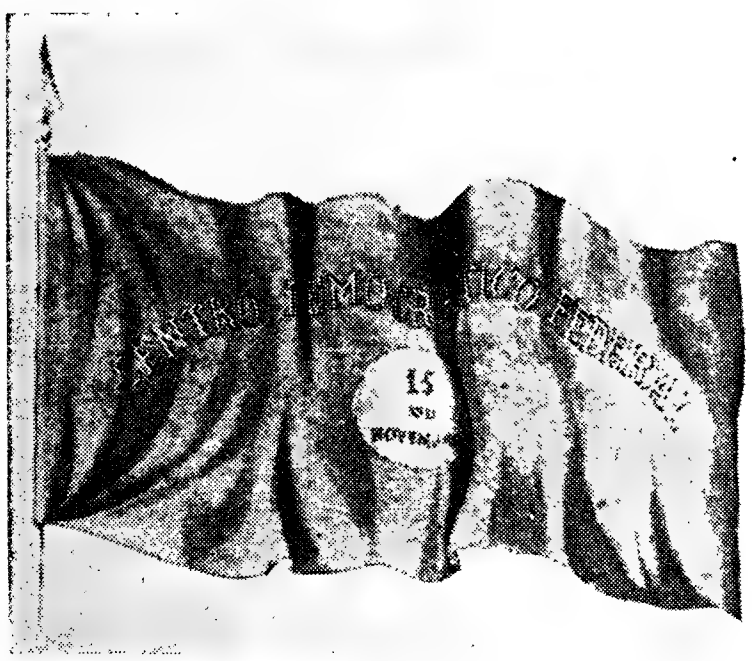
[illegible] da República

Eram em número elevado os cadetes que, à data da revolução de 5 de Outubro de 1910, se comprometeram a colaborar nela. Deviam constituir um corpo especial que, sob o comando de oficiais republicanos, desempenhariam papel relevante na acção. Os então tenentes José Cabral e Helder Ribeiro, o primeiro já falecido e que foi governador de Moçambique, e o segundo ainda felizmente vivo, desenvolveram meritória actividade nesse sentido e procuraram dar realização a esse projecto. Mas o movimento teve de ser inesperadamente antecipado, em virtude da ordem de saída dada a algumas unidades da Marinha de Guerra, cujo concurso se considerava indispensável á execução do plano revolucionário. Os cadetes que durante algum tempo se entenderam com Machado dos Santos, nas proximidades da revolução, passaram a entender-se com João Chagas o que também contribuiu para dificultar a realização daquela ideia.

Apesar destas dificuldades, alguns que se encontravam em Lisboa estiveram na Rotunda e outros compareceram em locais que lhes haviam sido previamente indicados, ou fizeram generosas tentativas para convencer colegas dos seus colegas, que não estavam envolvidos na conspiração, a colaborar com eles. Entre os que estiveram na Rotunda e se bateram corajosamente, podem citar-se Humberto de Ataíde e Viriato de Lacerda, figuras inesquecíveis paradigmas da honra e da bravura militar, ambos mortos em África na primeira guerra mundial, Marcelas Ferreira, Menezes Ferreira, que foi desenhador distinto, e Ribeiro Gomes. Dos outros podem citar-se Francisco Aragão, José Mac-Bride e César de Almeida ainda felizmente vivos e cujas brilhantes carreiras militares e inalterável fidelidade ao ideal republicano confirmaram as qualidades que haviam revelado quando novos.

Desta geração excepcional, pela inteligência, pelo carácter e pelo brio e aprumo militar, escreveu o integralista Hipólito Raposo num preito de justiça: «O mais puro exemplo de sentimento político, de amor romanitco á Republica, deram-no em Lisboa os cadetes da Rotunda, batendo-se lealmente contra os débeis defensores do rei. Eles foram também o [illegible] mais

(Continua na 14.ª página)



A bandeira hasteada na Câmara Municipal do Porto no dia 31 de Janeiro de 1891

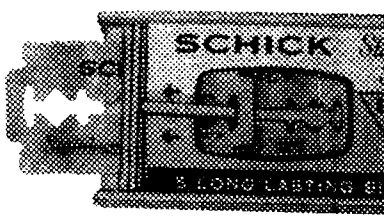
E' vulgar que o 5 de Outubro acorde um dia bonito, soalheiro, com o seu arzinho festivo, risonho, transparente da lavada luz do Outono, que outra não há tão limpida. O céu pôr-se-á alegre, e, por cima dos telhados do casario, pois é dia feriado, há-de flutuar a bandeira no topo alto de todos os mastros. Correrá uma brisa leve a agitá-la, há-de bater-lhe a claridade da manhã fresca, e as suas duas vivas manchas de cor vibrarão na radiação plena, intensa, como um brado forte som que se eleva no espaço. E' a bandeira da Republica, que há mais de meio século se tornou o distintivo nacional. Por mim, contemplo-a sempre enamorado, seduzido da sua beleza, e rememoro como ela nasceu, donde herdou estas cintilantes cores e como se determinou, ofi-

MANUEL MENDES

(Continua na 15.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JOIA E' SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Uma única lâmina barbeou estes 15 barbeiros...



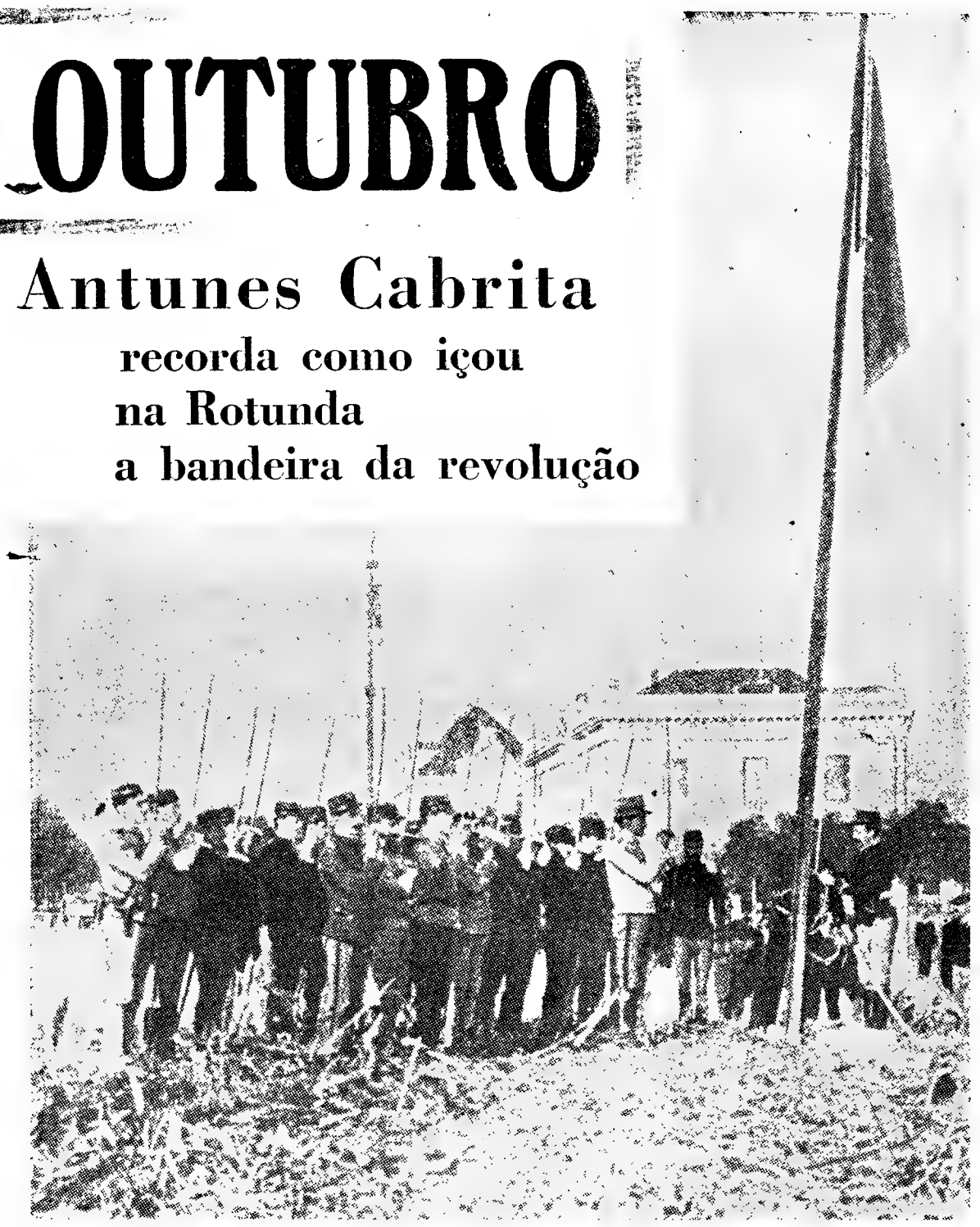
SCHICK
Stainless Steel
STAINLESS STEEL

Distribuidores
JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª, LDA.
LISBOA - PORTO

E OUTUBRO

Antunes Cabrita

recorda como içou na Rotunda a bandeira da revolução



O alferes Carlos Ludgero Antunes Cabrita, á direita, no momento solene do içar da bandeira vermelha e verde no acampamento revolucionário da Rotunda, na manhã vitoriosa do 5 de Outubro

Dos únicos seis oficiais da Rotunda que com a sua determinação, coragem e entusiasmo contribuíram de forma decisiva para a vitória da revolução republicana, apenas dois estão vivos. Um deles é o coronel Carlos Ludgero Antunes Cabrita, com quem conversámos na sua residência da Amadora.

Contando hoje 77 anos, o coronel Cabrita é ainda um homem fisicamente desempenado, perfeitamente lúcido e que recorda, com palavra fácil — apesar de se queixar de lapsos de memória — diversos episódios sucedidos naquelas horas febris e heróicas que precederam a vitória histórica do 5 de Outubro.

«Coube-me a honra de içar a bandeira da revolução»

— Na manhã de 5 de Outubro — disse-nos com simplicidade, mas al-

(Continua na 14.ª página)

Mendes Cabeçadas

descreve como deu o sinal da revolta de bordo do «Adamastor»

Aquele jovem oficial da Armada, que, na noite de 3 para 4 de Outubro de 1910, assumiu no Tejo o comando do «Adamastor», que deu o sinal da revolta, que teve papel decisivo nessa esquina da História de Portugal, que depois foi deputado e ministro, bem como presidente do Ministério com funções de Chefe de Estado, é uma figura veneranda, que conserva intacta a sua fé na República e nos destinos de Portugal.

Completou, há pouco, 81 anos, o almirante José Mendes Cabeçadas. Alquebrado de saúde embora, recebe-nos na sua casa modesta da Avenida Almirante Reis, onde avultam algumas paisagens do seu Algarve em flor, como o via o conterrâneo e grande artista que foi Faleão Trigoso. Há retratos de família, das filhas, de um general que foi seu irmão, um retrato a óleo do próprio almirante feito por Romano Esteves.

Dobrou já o meio século sobre a proclamação da República, e é a 54 anos de distância que o almirante Cabeçadas nos evoca as horas da revolta:

— Eu estava de serviço no «Adamastor» na noite de 3 para 4. Estava comprometido no movimento, mas não sabia que ele iria sair naquela noite. Quando as praças entraram, ai por volta da meia-noite, um sargento, também comprometido, veio dizer-me: — «O movimento sai esta noite e o sinal parte daqui. Será feito a 1 hora...».

O almirante Cabeçadas especifica o que se passou com o sinal:

— Ora, a verdade, é que eu nunca ouvira falar em sinal. Pelo contrário, Cândido dos Reis sempre me dissera que o sinal era a hora combinada. Mas, visto dizerem-me então que havia sinal, mandei fazer três tiros. Julguei ser sinal suficiente para os navios que estavam nas águas do Tejo. Houve, depois, interpretações várias e confusões, não sei bem porquê. Mas, com efeito, á 1 hora, foram disparados os três tiros que constituíram o aviso para as unidades e navios se revoltarem.

Evocação de Cândido dos Reis

E' nesta casa da avenida que foi baptizada com o nome do chefe da revolução, e não longe do lugar onde o seu corpo foi encontrado, que a sombra do almirante Reis perpassa com laivos de tragédia. Diz-nos o almirante Cabeçadas:

— O chefe do movimento era o almirante Cândido dos Reis. O que estava no plano era o almirante vir tomar o comando de todos os navios; mas circunstâncias houve que o levaram a julgar tudo comprometido, suicidando-se. Não tendo ele vindo para bordo, era eu o único oficial que, no Tejo, se achava comprometido no movimento. Não que eles faltassem, mas devido a factores vários. No «S. Rafael», as praças revoltaram-se e os oficiais conseguiram dominá-las um pouco. No «D. Carlos» houve, também, manifestações, mas sem que os revoltosos conseguissem dominar o navio. De madrugada, vieram praças desses navios para o «Adamastor», contando o que se passara e mantendo-me ao corrente de tudo.

Tito de Morais e Carlos da Maia

A narrativa prossegue:

— De manhã, apareceram a bordo, vindos num bote, o Estêvão de Vasconcelos e o jornalista Jaime Teixeira. Eu disse-lhes que, se queriam ser úteis, fossem ao Quartel de Marinheiros, onde se achava o tenente Parreira, com outros oficiais que se tinham revoltado e lhe pedissem, em meu nome, que mandasse um oficial a fim de tomar conta do «S. Rafael». Foram, e pouco depois, apareceu o tenente Tito de Morais para esse fim.

«Conferenciámos, eu e Tito de Morais. Eu nunca o vira antes. Não o conhecia. Franzino, pequeno, todo ele fragilidade, era de uma decisão e de uma coragem admiráveis. Autêntico aço. Toda a sua de-

ALMIRANTE MENDES CABEÇADAS

bilidade aparente se transformava em serenidade e firmeza. A meses da morte desse meu querido amigo, quero render-lhe a minha mais enternecida homenagem de admiração.

Após esta sentida referência, o almirante Cabeçadas continua:

— Eu dei, então, a Tito de Morais as informações que tinha, e disse-lhe o que me parecia que se devia fazer. A resposta dele, empertigando-se, foi simples: «— Pois bem, vamos lá a isso!». Partiu e assumiu o comando do «S. Rafael». Do Corpo de Marinheiros, o Parreira deu ordem para que os navios se postassem em frente do quartel. O «S. Rafael» partiu logo, já que tinha as caldeiras sob pressão. Eu no «Adamastor» não pude seguir senão decorrido algum tempo, porque as máquinas tiveram de esperar que as caldeiras ganhassem a pressão necessária. Os navios, a meio da manhã estavam em frente do quartel, e portanto, do Palácio das Necessidades.

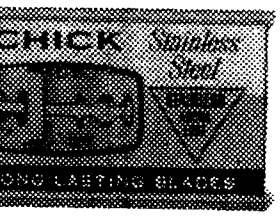
Bandeira a terra — um símbolo

O ex-oficial recorda, a seguir, um facto histórico que ficou como um símbolo:

— Antes do meio-dia, não posso precisar a hora exacta, recebeu-se ordem, dos navios, para bombardear o Palácio das Necessidades, onde ainda se encontrava o rei. Fui eu que fui buscar as tabelas, que regulei o tiro das peças, já que não tinha outro oficial a bordo.

«Fez-se a pontaria e o primeiro

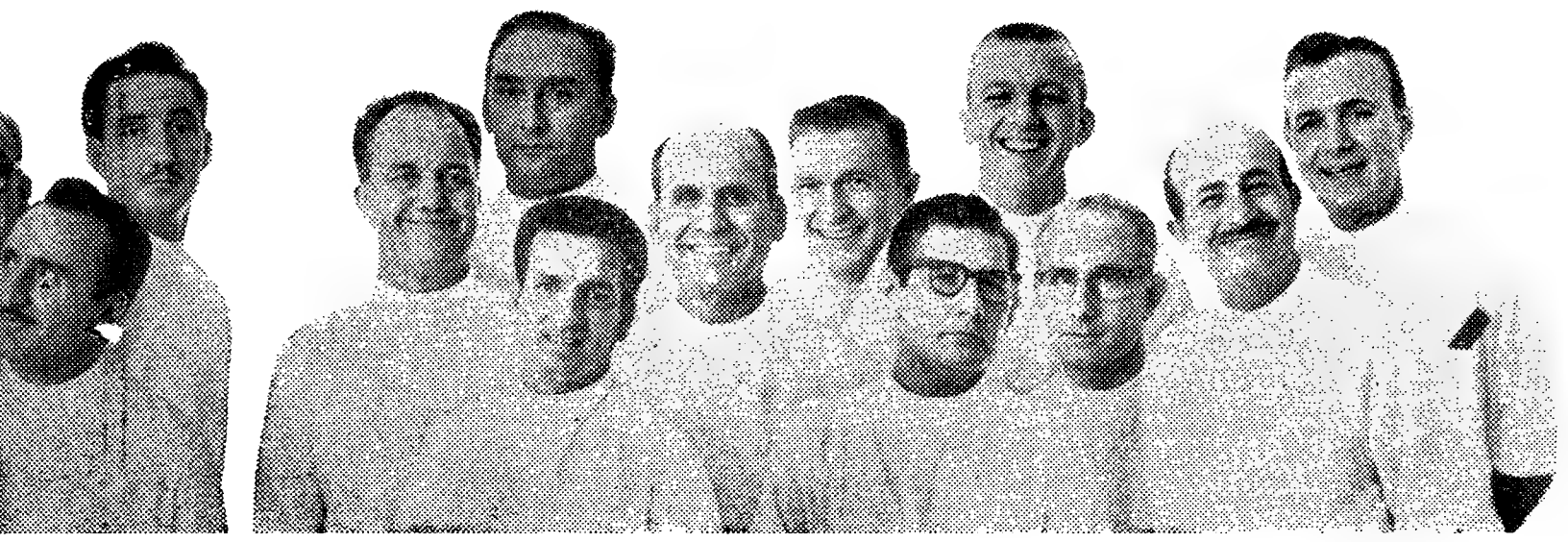
(Continua na 15.ª página)



...e eles são unânimes: da 1.ª à 15.ª barba a SCHICK STAINLESS é INCRÍVELMENTE MAIS SUAVE E MAIS EFICAZ! Schick Stainless, a primeira lâmina de longa duração em Portugal, alia a permanente suavidade do fio tratado Krona à permanente eficácia de corte do seu aço inoxidável especial!

Em distribuidores de 5 lâminas: 14$50 ou caixas de 3 lâminas: 8$70

SCHICK Stainless STAINLESS KRONA EDGE



O escol republicano

O partido republicano [illegible] pela implacável campanha de valorização cívica e doutrinação política constitui um dos mais importantes acontecimentos desta época — o qual por completo [illegible] fisionomia da Nação [illegible] posto na cena pública [illegible] sistemàticamente atacado pelo reviralhismo ou pela violência [illegible] agentes do regime [illegible] transformou-se na única força organizada e mesmo [illegible] força organizada cuja [illegible] em assegurar continuidade e preparar a renovação do País. Como se desempenhou dessa missão se viu pouco depois da implantação da República, quando a Europa estalou na Europa e contra a vaga de derotismo impulsionada pelos seus inimigos, os dirigentes republicanos levaram triunfalmente a bom termo a intervenção de Portugal no conflito.

Um escol incomparável pela qualidade e fervor patriótico dos seus elementos mais destacados valorizou a obra dos primeiros republicanos, os quais se contam entre figuras ilustres [illegible] e da vida intelectual [illegible] que, nos ramos de [illegible] cultivaram, se tornaram [illegible] impuseram no conhecimento [illegible]

A REPÚBLICA E A GUERRA

Decorridos menos [illegible] sobre a implantação [illegible] estalou na Europa e propagou-se à África, a primeira guerra mundial. Aqueles que, militares [illegible] a primeira haviam [illegible] mando parte na propaganda republicana ou colaborado [illegible] volucionária, foram [illegible] mais decididos partidários [illegible] intervenção num [illegible] dependiam o nosso futuro [illegible] independente e a [illegible] nosso domínio ultramarino. Rodrigues de Carvalho, Freire [illegible] Alberto de Lacerda, Homem [illegible] do Bento Roma, Pereira [illegible] Carvalho Araújo e Afonso [illegible] formam uma [illegible] de puros heróis cujos nomes [illegible] nharam fama [illegible] seus feitos. A estes podem [illegible] -se os de Sá Cardoso, [illegible] ro, Américo e Carlos [illegible] Cortesão, Joaquim [illegible] Carvalho, André Brun, [illegible] dinho, Ferreira do Amaral, [illegible] Pala, Vasconcelos e Sá, que [illegible] França e em África [illegible] testemunho da sua [illegible] patriótica.

Foi um deles o [illegible] António Granjo, [illegible] França, quem admirável [illegible] delou a legenda [illegible] esses acontecimentos [illegible] uma relação indissolúvel. Escreveu ele: «A proclamação da República foi um supremo instante de [illegible] popular e a ida para a [illegible] o supremo instante em [illegible] sos homens públicos tiveram a compreensão do interesse [illegible] nacionais. Quando os [illegible] ra se projectarem [illegible] horizonte do passado [illegible] na visão panorâmica dos factos, nem sequer atentará nas [illegible] que se têm travado sobre a [illegible] sidade ou desnecessidade, sobre a conveniência ou inconveniência da nossa participação armada na Flandres. Tudo isso que se terá escrito não é mais que alarido feito por políticos entregues às suas paixões ou por jornalistas que escrevem com paixão ou por vício. Esse alarido nunca chegará aos ouvidos da História». O tempo ratificou a previsão do grande patriota e republicano que foi António Granjo, propagandista da República e [illegible] dado intemerato.

Os cadetes

(Continuação da página central)

[illegible] sobre da geração [illegible] guerra e para ela foi [illegible] honrado de bem [illegible] Pátria, oferecendo o [illegible] França e nas duas [illegible] onde morreram [illegible] Ferreira da Silva [illegible] de Ataíde, para só [illegible] mais tràgicamente [illegible] Ultramar». Essa geração [illegible] deixou indelèvelmente [illegible] a sua acção e a História [illegible] os nomes dos que [illegible] tam e heròicamente [illegible] todos os campos — [illegible] terras de França e [illegible] — onde os chamaram [illegible] o cumprimento do dever e a sua noção [illegible] também do serviço da Pátria.

A visita do Governo Provisório da República ao acampamento da Rotunda, após a vitória da revolução

Dois episódios curiosos relacionados com a implantação da República em Portugal

- Um encargo delicado de que Brito Camacho se desempenhou
- «Do exílio não se volta...»

[illegible] Outubro de 1910 [illegible] Avenida Fontes, [illegible] pessoas [illegible] Pais [illegible] [illegible] [illegible]

A República e o povo

(Continuação da 1.ª página)

aos esforços e á dedicação dos pioneiros do idealismo republicano, se operou no nosso País modificou a sua fisionomia e apressou uma viragem da sua história. O lázaro, minado pela corrupção e pela inépcia daqueles que tinham o encargo de o encaminhar, foi tocado pelo milagre e a sua energia ancestral ergueu-o numa ansia de renovação e resgate.

Os inimigos da República viram as suas tentativas quebrar-se contra a muralha dos braços que, em momentos críticos, se ergueram para a defender e das almas que se dignificaram ao aclamá-la. Na sua impotência e desconcerto, falam do bamburrio da Rotunda, quadrado simbólico guarnecido pelos heróis anónimos que acorreram ao combate e não compreendem, na cegueira da sua paixão, que aventam uma interpretação inaceitável do episódio que, há cinquenta e quatro anos, se registou em Lisboa. Os bamburrios não têm tanta duração nem se repetem. O que em 5 de Outubro de 1910 se passou foi a consagração de uma cruzada para a qual não há paralelo na nossa acidentada carreira de Nação independente. Era ardente o patriotismo dos apóstolos dessa cruzada e a sua identificação com as aspirações do povo demoliu um regime secular que perdera a noção das suas responsabilidades. De outra forma se não entenderiam a sua vitória e a grandeza da herança espiritual que nos legaram.

A República não foi apenas o extraordinário movimento de ideias e civismo que agitou o País e fez entrar o povo na cena política de onde sistematicamente estava arredado. Foi o regime que, ao tomar conta dos seus destinos cumpriu os deveres assumidos pelos seus precursores. Quatro anos após a sua proclamação, durante os quais se multiplicaram as insurreições armadas dos vencidos sem outro resultado que não fosse o seu irremediável descrédito, a guerra estalou na Europa e pôs em risco o nosso património ultramarino. Contra a turva corrente do derrotismo e da traição que tentou paralisar a nossa intervenção militar no conflito, os soldados portugueses estiveram presentes onde quer que se jogaram os destinos de Portugal. A honra dessa decisão corajosa, cujo alcance nunca será suficientemente exaltado, reivindica-a a República como um acto que para sempre identificou o seu esforço com a Nação.

Ao celebrar mais um aniversário da jornada que a implantou e a tornou invencível, recordamos, com saudade e reconhecimento, aqueles que para ela contribuiram com o seu pensamento ou o seu braço, e os que, honrando a sua memória, procuraram, no meio de contrariedades e protérvias, realizar o sonho que os notabilizou e cuja vitória foi a vitória do povo de que se tornaram intérpretes leáinos e acatados.

As declarações do almirante Mendes Cabeçadas

(Continuação da página central)

tiro de peça partiu. Acertou exactamente a meio da adriça do pavilhão real. Partiu-se o pau e a bandeira veio por ali abaixo, adejando á brisa matinal, dar em terra... Bem se pode dizer que com ela caía o regime.

«À tarde, pedi outro oficial para o Corpo de Marinheiros para ir tentar tomar conta do «D. Carlos». Veio Carlos da Maia, que, com efeito, se dirigiu ao navio e assumiu o comando da guarnição revoltada. Houve ainda, ao fim da tarde, nova excursão de marinheiros, saídos do «Adamastor», com Costa Gomes, oficial da Administração Naval. Dirigiram-se aos restantes navios que se achavam no Tejo e em todos eles — fragata «D. Fernando», «Pero de Alenquer» e outros — foi arvorada a bandeira republicana, ficando a Marinha toda ao serviço da República».

O almirante Cabeçadas fala-nos com segurança, naquela sua maneira lhana, de homem do povo e para o qual o povo conta sempre e acima de tudo. Lembra outros episódios do Cinco de Outubro, sobretudo aquela audácia firme de Machado Santos, que, fardando-se de grande gala, como se fardavam os oficiais da Armada, quando iam assumir o comando de um navio, e montando a cavalo, se pôs á frente da revolta em terra, na Rotunda, e se recusou a sair contra tudo e contra todas as opiniões de técnicos. Foi essa valentia que o levou depois, na manhã de 5, ao Quartel General, onde estava então o oficial da Armada, Mariano Martins, com o ultimato previsto no plano de Cândido dos Reis, ameaçando o comandante da divisão com um desembarque de marinheiros se não se rendesse.

O almirante Mendes Cabeçadas recorda esses acontecimentos longínquos e essas figuras que neles tomaram parte com a mais rigorosa precisão. Os factos que especialmente evocou para os nossos leitores tiveram a sua directa intervenção e foram, sem duvida, factos decisivos para os destinos do movimento. Por isso nos pareceu interessante solicitar-lhe que os descrevesse, nesta hora de invocação dessa data da nossa História.

Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

Evocações do 5 de Outubro

(Continuação da pág. anterior)

mento. Encarregaci-me da missão que era difícil. Disse a Machado Santos que o Governo queria ir cumprimentá-lo ainda na Rotunda. Informei o Governo do que fizera e, no dia seguintes, realizou-se o cortejo. Em conversa com Machado Santos ficou assente que ele, no dia seguinte, iria ao Terreiro do Paço cumprimentar o Governo.

Assentou-se em que o dr. Teófilo Braga, presidente do ministério, recebesse Machado Santos em nome do Governo, justificando por afazeres burocráticos a ausência dos outros ministros.

Machado Santos não conseguira ainda descalçar as botas de cavaleiro com que entrara na Rotunda. As pernas muito inchadas, exausto de forças, mal conseguia dar uns passos e aguentar-se de pé uns minutos. Foi preciso apeá-lo do cavalo — que o animal era alto, e ele, um bocadinho pesado.

Subiu as escadas do Ministério numa cadeirinha e foi recebido numa sala contígua ao gabinete do ministro da Guerra. Apareceu o dr. Teófilo Braga que se sentou á direita de Machado Santos num velho sofá de crina e disse:

— O Governo tinha deliberado receber V. Ex.ª na antiga sala do Conselho de Estado, em conselho de ministros, mas o inadiável expediente de cada Ministério torna impossível esse propósito com muito sentimento dos meus colegas que me incumbiram da honra de receber a visita.

Machado Santos com um sorriso, respondeu: — «Venho agradecer a visita que o Governo fez ao comandante da Rotunda, porque sou um homem delicado. Homenagens não as mereço e se as merecesse, dispensava-as».

Retorquiu o Presidente do Ministério:

— V. Ex.ª merece todas as homenagens não só do Governo como da Nação. O acto que praticou dá-lhe direito a ter o seu nome á esquina de uma rua.

Machado Santos soltou uma gargalhada — que fez embatucar o dr. Teófilo Braga — que lhe perguntou admirado:

— V. Ex.ª ri-se?

— Desculpe sr. doutor mas eu achei um piadão a tudo que tem acontecido depois do 5 de Outubro...

Mal pensava o desgraçado que, muitos anos mais tarde, havia de perder a vida como se o seu acto heróico de 1910, fosse uma traição á República ou um crime contra a Pátria!

● Uma carta de D. Amélia

A saída da família real para o exílio, deu muito que falar na época. D. Manuel II, a bordo do iate «Amélia», teria dito para o seu reduzido séquito: — Quero ir ao Porto. Nessa cidade encontrarei, sem dúvida, amigos e tropas fiéis. O povo do Norte é dedicado à Monarquia. Estou certo de poder marchar de lá sobre Lisboa e bem acompanhado.

O comandante do iate confirmou estas palavras numa entrevista que deu ao jornal francês «Matin».

O governo provisório da República não levantou obstáculos à saída de Portugal da família real. A bordo do navio houve discussões e quando perguntaram ao imediato qual o caminho a seguir, ele declarou com firmeza:

— Para Gibraltar!

— O exílio? — exclamou a rainha D. Amélia. Não! Tudo menos o exílio! Do exílio nunca se volta!

Na entrevista ao «Matin», o comandante do iate, Vellez Caldeira, declarou que as rainhas se opuzeram ao propósito de seguir para o Porto, mas D. Amélia escreveu uma carta ao autor de um livro sobre a última rainha portuguesa, em que dizia:

«Em Inglaterra vi, num jornal português, uma falsa narrativa e contra ela protesto. Quem diz ter assistido ao conselho realizado a bordo do iate, na tarde de 5 de Outubro, deve saber que é falso dizer-se que as rainhas se opuseram ao projecto que consistia na ida ao Porto. Para o Porto queriam ir as rainhas e foi nessa condição que consentiram no embarque. Tanto as rainhas como el-rei assim entenderam e quiseram. Protesto pois, em nome da rainha D. Maria Pia e em meu nome, contra esse falso testemunho ou contra a confusão dos factos».

Afinal a ex-rainha D. Amélia tinha razão quando dizia que do exílio não se volta...

L. R.

A BANDEIRA

(Continuação da página central)

cialmente, na sua consagrada forma.

Durante a sublevação republicana do 31 de Janeiro do Porto, no ano de 1891, a bandeira que os revoltosos içaram no edifício da Camara foi a que pertencia ao *Centro Democrático Federal de 15 de Novembro*. Era um pano de fundo vermelho, com um pequeno disco verde ao centro, alternando nas mesmas cores os dizeres. Desde esses dias, ao mesmo tempo gloriosos e tristes, para os republicanos tal bandeira ficou como um símbolo — o seu venerado estandarte de combate. Quase vinte anos passados, o povo de Lisboa subleva-se, luta e vence, derrubando para sempre, em 5 de Outubro de 1910, a Monarquia caduca, manifestamente divorciada da Nação, e instala, pela força vitoriosa das armas e o grande entusiasmo popular, o regime republicano.

Decorridos dez dias sobre a vitória, logo em 15 de Outubro, o Governo Provisório nomeia, pelo Diário do Governo, a comissão encarregada de apresentar um projecto para a nova bandeira nacional, sendo constituida pelo pintor Columbano Bordalo Pinheiro, o jornalista João Chagas, o capitão de Artilharia Afonso Pala, o oficial de Marinha Ladislau Parreira e o escritor Abel Botelho. Apresentado o projecto, foi aceite pelo Governo, e essa aprovação mais tarde ratificada pela Assembleia Constituinte em 19 de Junho de 1911.

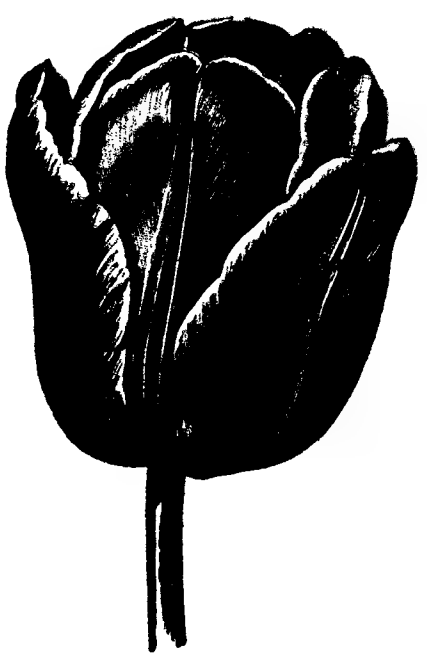
Tal projecto deu motivo a larga discussão, pois não se mostraram de acordo os conceitos e outros alvitres se levantaram. Guerra Junqueiro, apoiado por Braamcamp Freire e António Arroio, defendeu o ponto de vista de que se mantivessem as cores azul e branco da bandeira de D. Pedro IV, que acompanhara os liberais em suas campanhas e seus triunfos. Teófilo Braga, presidente do Governo Provisório, defendia outro critério, em que sobre o verde e vermelho se metesse uma legenda, mais palavrório ainda, e o laço azul e branco que haviam ostentado os revolucionários de 1820. Foi longo o debate que então se travou, no qual Junqueiro interveio com a sua costumada exaltação poética.

Todavia, o projecto que foi além, esse, planeara-o um grande pintor, com o seu profundo gosto, de colaboração com o maior, o mais apaixonado e lucido jornalista da Republica, que foi também, desde 1891 um dos seus grandes obreiros, dois oficiais combatentes, e um escritor que desempenhou na comissão as funções de relator. As cores escolhidas foram as que desde a revolta do 31 de Janeiro tão caras se haviam tornado para os republicanos, ajustadas e harmonizadas numa disposição de conjunto admirável, viva e evocadora, tal como a vimos flutuar, nestes bonitos dias festivos, sobre o fundo azul do nosso céu.

MANUEL MENDES

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel.40076

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
RAIO
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados, das 9 ás 19 horas — aos domingos, das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191


TULIPAS — JACINTOS — NARCISOS
Se plantar agora terá o seu jardim florido na Primavera e flores para as suas jarras
ESCOLHA-AS PELO CATÁLOGO COLORIDO QUE ENVIAMOS GRÁTIS
JAP SEMENTES
José Afonso Duarte, L.da
SEMENTES PARA TODAS AS CULTURAS
HÁ 126 ANOS
RUA DE S. NICOLAU, 24 — Telef. 869046
AVENIDA DE PARIS, 22-B — Telef. 727974
RUA DE S. MAMEDE AO CALDAS, 29, 29-A, 29-B e 1.º andar
LISBOA
64 variedades de TULIPAS
21 variedades de NARCISOS
13 variedades de JACINTOS
Ranúnculo, Anémonas, etc.
120.000 bolbos da Holanda ao seu dispor

CONTO DE DOMINGO

J. SILVA—Chefe de vendas

Texto de SEIÇA GUEDES — **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

ESCEU do autocarro quando a chuva ainda caía em agua ceiro Aconchegou a gabardina ao peito e, apressadamente revirou a aba do chapéu, a proteger os olhos. Desandou pela beira do passeio, dois minutos quase a correr, e ei-lo a empurar a porta do edifício onde trabalhava.

Soprou fortemente, bateu os pés no capacho de sisal e, com as mãos procurou soltar a água que deslizava pela gabardina. Tirou o chapéu e sacudiu-o.

— Bom dia, senhor Silva! — atirou, despreocupadamente, o porteiro do prédio.

Encarou o porteiro, mal levantado e de boné a uns parcos centímetros do cabelo já grisalho, e lembrou-se dos macacos, meio-bestas e meio-homens A querer furtar-se á censura, ainda rapou do lenço e enxugou as faces. mas não se conteve:

— Ouça lá, é senhor Alberto, isso não são maneiras! Nem sentado nem de pé. Acha que mereço uma meia-atenção?

— Por quem é... — ia a desculpar-se o porteiro.

— Por quem é..., qual carapuça! Cada qual no seu lugar. Se mereço consideração, ponha-se de pé. Se não, então deixe-se ficar sentado Vê-se cada uma!...

Rodou e atravessou a porta interior, á procura das escadas que o levariam ao primeiro andar e onde estava o seu gabinete. Quando lá chegou, admirou a porta com a chapa de vidro martelado. que na véspera tinha sido colocada

J. SILVA
CHEFE DE VENDAS

Um sorriso esboçou-se. Bem lhe custara convencer a administração a fazer aquela despesa, concedendo-lhe aquela prova de prestígio profissional. Mesmo para a clientela, aquela porta de vaivém, com o seu nome e categoria, era um passo para boas vendas. Além disso, os seus subordinados, ao entrarem ali, lembrar-se-iam que ele, o senhor Silva, era o chefe. O chefe! O Chefe de Vendas! O chefe de angariadores e vendedores! O chefe dumas pindéricas que escreviam á máquina e passavam guias de á «experiência». O chefe de um mandarete malcriado mas que, sob a sua alçada, andava afinado como eixo novo em rolamento novo!

J. SILVA
CHEFE DE VENDAS

Na vidraça e nos cartões profissionais e particulares, e até já no carro da casa, ao lado da chapa de prata com o S. Cristóvão. Só o porteiro, aquele macaco!... Um dia, havia de pôr-lhe diante das ventas o seu cartão ou melhor ainda, levá-lo-ia pela manga do casaco, ao primeiro andar, para ver a «sua» porta. Que pensava o asno?!..

Entrou no gabinete e foi guardar a gabardina e o chapéu ensopados no armário privativo. Dispôs a cadeira sentou-se e acendeu um cigarro. Contemplou os seis botões eléctricos de chamamento na sua frente e carregou num deles Não tardou um instante e logo entrava a menina Alda, de pasta na mão

— Bons dias, senhor Silva!

— Bom dia! São os relatórios dos angariadores? Deixe vê-los

A menina Alda passou-lhe a pasta e esperou, quieta e silenciosamente

— Pode ir... Ouça, menina, logo que chegue o senhor Vaz, diga-lhe que venha falar comigo. Pode ir!

Logo que a menina Alda se foi, ei-lo a enfiar o nariz e os olhos nos relatórios. Mais uma vez se preocupou com a quantidade de erros e corruptelas: era uma enfiada deles.

— Besta! «A-co-pu-la-dar»... Precisa de casar para saber o que isso é. Naturalmente, nem namorado tem Literatura de cordel!... Deixa estar que logo já cantas. Bestazinhas, analfabetas sem personalidade, que só conhecem meias de vidro e prosápia.

Passou ao segundo relatório, ao terceiro e foi por ali fora, quase até ao final. O senhor Vaz veio interromper-lhe o exame ao trabalho, á ortografia e á psique dos seus subordinados.

— Bom dia, senhor Silva!

— Bom dia! O senhor tem de rever este pessoal, caso contrário sou forçado a solicitar á gerência a admissão de novos angariadores por testes psicotécnicos. Nada de pedidos para primas, para sobrinhos, para a filha da amiga da senhora dona Gertrudes Antunes e quejandas. Testes! Os técnicos de vendas... Não adianta explicar agora. senhor Vaz. Vamos a isto!

E com o subordinado principal, começou a comentar os relatórios. Não mencionou os erros nem as corruptelas, nem os termos de sentido obsceno. Agora e mais uma vez, continuava a ser o senhor Silva, o chefe de vendas

●

Tinham acabado de dar as sete. Dirigiu-se para o armário privativo mas, reconsiderando, decidiu-se a passar pela gerência, a fim de ter uma conversazinha com o senhor Manuel Antunes: ia, simplesmente, impôr uma modificação do arquivo relativo á sua secção. Sabia que a arquivista era uma das pindéricas, mas também não ignorava que as instalações eram incapazes.

O senhor Manuel Antunes resistiu. Porém, ele soube argumentar afirmando que não se responsabilizaria pela baixa de vendas que daí pudesse advir. Chegou a elevar a voz, num tom que roçava pela ameaça. O senhor Manuel Antunes acabou por anuir, embora lembrasse que o orçamento em vigor não incluia tais obras de renovação. Conseguido o seu desejo, estendeu a mão.

— Boa noite, senhor Manuel Antunes!

Passou pelo seu gabinete e, de gabardina no braço e de chapéu iá na cabeça, desceu ao rés-do-chão

— Boa noite, senhor Silva! — cleiou o porteiro, de pé e ao lado da mesinha. — Desculpe aquela coisa da manhã...

— Boa noite! — foi a resposta, seca e desinteressada.

Nesse instante, levantou o sobrolho e fixou a rua através dos cristais da porta.

●

Como seria bom que a sua paragem não chegasse mais! Que a viagem prosseguisse noite adentro, até de manhã, até á hora de cruzar a «sua» porta envidraçada. Uma noite inteira amassado naquele lugar — era o seu sonho de sempre, a sua mais querida utopia; o «seu» gabinete, de porta envidraçada e os seus subordinados eram uma realidade sentida nos olhos e nas mãos, nos ouvidos e na voz.

O autocarro parou. Levantou-se e percorreu o corredor, pedindo desculpa aos que, sem querer, ia tocando Desceu e vestiu a gabardina. Reparou que o chapéu tinha a aba virada para cima mas não se ralou. Sem entusiasmo de passos quase parados e de braços caídos, encaminhou-se pelo passeio. Rente ás montras e sem as espreitar, aproximou-se de casa. Premiu o botão e esperou que o trinque se soltasse.

Quando chegou ao seu andar, a porta abriu-se e, entrando no corredor, não viu a mulher, já encafuada lá dentro. Ouviu o cantarolar da filha no quarto do fundo. Pendurou o chapéu e a gabardina no cabide. Passou pela cozinha

— Boa noite, Adélia!

E nenhuma resposta veio a corresponder á saudação. Era como se estivesse só em casa. Contudo, sabia bem que havia carne e ossos á sua volta, das 20 ás 8 horas. A noite era sempre grande. E negra como jamais algum inferno a teve. Era a agonia do peixe fora de água, estrebuchando e batendo com as barbatanas mas sem mãos para castigar ou pernas para fugir, abrindo a boca a todos os instantes mas sem voz para gritar.

A esfregar as mãos uma na outra, dirigiu-se, de passos arrastados, para a sala de jantar. Sentou-se á mesa e a sua mão trémula buscou o cinzeiro, rodando-o até lhe encontrar a posição preferida. Acendeu um cigarro e ficou á espera que a mulher chegasse com o jantar.

A aspirar o fumo e a mordiscar as unhas, os segundos e os minutos foram contados, com a angustia nas faces, á flor da pele. Não tardariam os resmungos, o olhar virado ás paredes, gestos para o ofender e meios-gestos para o servir.

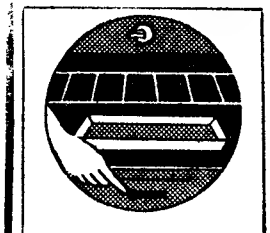
Esmagou a ponta do cigarro. Quis fazê-lo com furia, mas os dedos recusaram-se a isso. Passivo, aguardava ansiosamente pela manhã.

A manhã!... Aquele macaco do porteiro havia de pagá-las! O mandarete não poria o pé em ramo verde, lá isso não! O Vaz, de colarinhos engomados, até saber o significado dos testes! Nem primas nem afilhados! E o próprio Manuel Antunes ainda não sabia com quem estava metido!...

E quando ouviu o tilintar dos talheres e os passos da mulher que se aproximava, reparou que da ponta do cigarro esmagada se soltava o ultimo fio de fumo. Também nele já não havia fogo algum. Agora, apenas a angustia — como se pressentisse a morte a seu lado e, com receio de encará-la, não quisesse olhá-la confirmando-a.

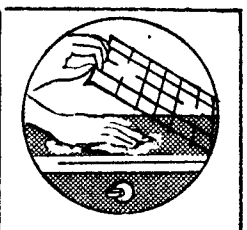
Rili

Grande forno com rápida progressão de temperatura graças a um isolamento mais perfeito.



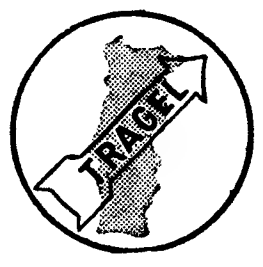
Forno equipado com queimadores móveis.

A grelha completamente plana facilita a deslocação das panelas



Tampa, grelha e tampo fàcilmente removíveis.

TRANSPORTES
"TRAGEL"



Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8

Filial em Cacia
Tel. 91125

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

(Antiga Caixa de Previdência dos Técnicos e Operários Metalúrgicos e Metalomecânicos)

SEDE: ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES, 45 — LISBOA
DELEGAÇÃO: RUA SANTO ILDEFONSO, 245 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-Lei 33 512, de 29-1-944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio, que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser **devolvidos até ao dia 31 de Outubro do corrente ano.**

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los á Caixa, ou á empresa onde prestam serviço com a maior brevidade possível a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-Lei n.º 38 969, de 27-10-952, alterado pelos Decretos-Lei n.ºs 40 964 e 42 994, respectivamente de 21-12-956 e de 28-5-960, os beneficiários de abono de família devido por menores, sujeitos á obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, **até ao dia 31 de Outubro de cada ano,** e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; **ou**
b) Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; **ou**
c) Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe (no caso de não ter sido entregue anteriormente).

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-Lei n.º 43 184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação até **31 de Dezembro, de cada ano,** por parte dos beneficiários, **do documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.**

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Nota: — Os descendentes com idade inferior a 13 anos, que no presente ano lectivo (1964-65) venham a efectuar a matrícula em curso secundário e que não tenham feito, ainda, prova do exame de 4.ª classe, deverão fazer entrega de qualquer daqueles documentos até 31 de Outubro.

DESCENDENTES INCAPAZES

No caso dos beneficiários estarem a usufruir do direito ao abono de família e assistência médica, em relação a descendentes que sofram de incapacidade permanente e total para o trabalho, deverá ser apresentado um atestado comprovativo de que se mantem a situação de invalidez, passado por médico da Federação de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais».

Lisboa, Outubro de 1964

Pel'A Comissão Organizadora
O Presidente
LIC. ALBERTO MONTEIRO

TOKYO 1964

APRESENTANDO OS NOSSOS OLÍMPICOS

Helder Soares de Oliveira

* Um «finn» poderoso

HÉLDER SOARES DE OLIVEIRA

Um tripulante diante de 10 metros quadrados de pano pode nada significar para o leitor, mas para os que percebem de «finns» isso significa aprimoradas condições físicas e profundos conhecimentos de vela.

Helder Soares de Oliveira não é um intérprete forçado daquela dualidade. O «finn» e ele formam um todo harmonioso em que a destreza da embarcação, manejada por seguro leme, se alia á compleição atlética do seu tripulante.

— Tudo depende da sorte, do momento e das condições. Mas se houver vento rijo e um bocadinho de mar agitado tanto melhor — disse, referindo-se aos próximos Jogos Olímpicos.

E acrescentou:

— Vai ser difícil. Muito difícil. Além do peso e do pulso, que são essenciais, há que contar com o desígnio do sorteio quanto á embarcação de que cada um há-de servir-se.

— ???

REGISTO

Hélder Teotónio Pacheco Soares de Oliveira, nascido, em Lisboa, aos 21 de Agosto de 1934. Casado e pai de um filho de 2 anos.

Campeão de Portugal, na classe de «snipe», em 1955, 1956, 1957 e 1959, e campeão de Portugal, na classe «finn», em 1956, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962 e 1963

No campeonato do Mundo, de «snipe», disputado em Espanha, foi 3.º.

Várias internacionalizações e classificações destacadas.

Conquistar medalhas de oiro é bom para os negócios...

TÓQUIO, 4 — (A. N. I.) — O campeão norte-americano d triplo salto Ira Davis, que após os Jogos Olímpicos de 1960 anunciara a sua retirada das competições internacionais, regressou e está agora em Tóquio, integrado na delegação dos Estados Unidos.

«É que as pessoas têm uma memória curta — explicou. — Possuo um negócio de seguros em Filadélfia. Tudo me correu bem enquanto era um atleta destacado, com medalhas, taças, muitas vitórias e alguns «records». Abandonei e ninguém mais se lembrou de mim. O negócio começou a baixar. Agora, volto e estou absolutamente convencido de que uma medalha de oiro faria com que o negócio desse novamente um pulo.»

398 PUGILISTAS INSCRITOS

Um total de 398 pugilistas, representando mais de 60 países, disputarão os troféus olímpicos, tornando-se necessária a realização de 388 combates antes de poder ser coroado o campeão olímpico da categoria de pesados. O torneio começa em 11 e termina em 23 de Outubro, havendo um unico dia de descanso antes das finais.

O Comité Olímpico Internacional condena qualquer intervenção política ou religiosa

TÓQUIO, 3. — (F. P.) — No primeiro documento oficial publicado em Tóquio, o Comité Olímpico Internacional (reunião de 128 delegados representando 72 comités olímpicos nacionais e oito membros do Comité Executivo do C. I. O sob a presidência de Avery Brundage), condena qualquer intervenção «política ou religiosa» no funcionamento dos comtés olímpicos nacionais e, reafirma o seu respeito sem condição, pelos regulamentos olímpicos, assim como, nos regulamentos das federações internacionais, nele filiadas.

«O desporto como as artes, está acima de toda a política, não deve ser utilizado nunca, como um utensílio ou uma arma de fins políticos ou de propaganda», afirma o comunicado, que prossegue: «Assim o capítulo 25 da carta olímpica, insiste para que os comtés olímpicos nacionais sejam completamente independentes e autónomos e tenham uma posição que lhes permita resistir a qualquer pressão política, religiosa ou comercial».

O comunicado do C. I. O. afirma que «os Jogos Olímpicos estão abertos a todos e não é intenção do C. I. O. afastar deles os atletas. Contudo a ordem deve ser respeitada e é para isso que existem regulamentos. As federações internacionais, como o C. I. O. têm regulamentos que devem ser respeitados por todos os que têm a intenção de participar nos jogos. Nenhuma destas organizações internacionais dispõe de Exército ou de Polícia, mas cada uma crê nos seus princípios e ideais sendo a amizade e a boa vontade internacional, um destes ideais, que só resultam se todos seguirem o mesmo regulamento, numa base de igualdade».

O presidente Brundage sublinhou a expansão contínua do movimento olímpico: «nos jogos de Tóquio estão 8000 atletas, representando 98 países e aumentou também o numero de comités nacionais reconhecidos pelo C. I. O. Os «records» estabelecidos são também mais numerosos.

OS PARTICIPANTES nos Jogos de Djacarta não podem competir em Tóquio

TÓQUIO, 4. — (F. P.) — Os atletas que participaram nos Jogos do Ganefo, em Djacarta, não participarão nos Jogos Olímpicos. O C. I. O. decidiu que não tinha de interferir com decisões tomadas ao nível das federações competentes (atletismo e natação). O comité organizador japonês iá devolveu á Federação Internacional de Atletismo o seu pedido de inscrição para aqueles atletas. Os nadadores indonésios por outro lado, são riscados, visto o seu país ter-se retirado da Federação Internacional de Natação, em vista desta a ter avisado acerca do encontro internacional Indonésia-China. Os atletas do Ganefo são da RAU, Tunísia e países asiáticos.

O C. I. O. na sua reunião plenária iniciou a apreciação da proposta chilena apoiada pelo México, Filipinas, S. Domingos e Espanha, para o espanhol ser a língua oficial do C. I. O. (o francês e o inglês são as unicas línguas oficiais deste organismo).

Só dois delegados, do Uganda e do Mali, se opuseram, com o argumento de que se abria assim a porta a todas as línguas do Mundo.

Ficou, por outro lado, decidido que a reunião dos comités nacionais olímpicos, se fará no próximo ano em Roma, e a das federações internacionais em Madrid.

O desporto português e os Jogos Olímpicos (4)

* Subsídios para a história

● Helsínquia — 1952

Deslocaram-se 107 pessoas das quais 79 eram atletas e 5 membros do C. O. P. Viagem no «Serpa Pinto», o que deu azo a controvérsia acalorada...

Por conseguinte, a mais numerosa delegação lusa aos Jogos Olímpicos.

ATLETISMO — Paquete, 5.º, na 5.ª eliminatória e Rui Maia, 6. na 11.ª eliminatória, 11,2 e 11,3, respectivamente.

Fernando Casimiro (22,6 s) e Eugénio Lopes (23,2 s), 4.º e 5.º nas eliminatórias dos 200 metros.

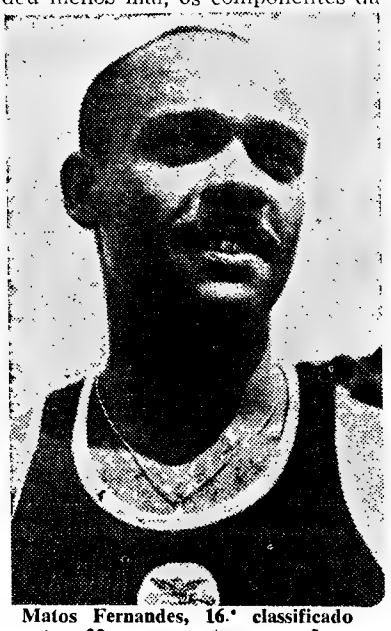
Fernando Casimiro, 7.º (sem tempo) na 7.ª eliminatória dos 400 m que foi ganha por Withfield, com 48,6 s.

Nos 400 m barr., Matos Fernandes obteve o 4.º lugar (56,8 s) e na estafeta 4x100 (Paquete, Casimiro, Eleutério e Maia), Portugal foi 6.º

No triplo-salto, conseguiu 14,05 m para os atletas com menos de 14,55. Eliminado.

No decatlo, Matos Fernandes, em 16.º, entre 28 concorrentes (5691 pontos).

Do relatório «... Com excepção de Matos Fernandes, que se defendeu menos mal, os componentes da equipa de atletismo denotaram falta de preparação e, alguns, de combatividade».



Matos Fernandes, 16.º classificado entre 28 concorrentes, nos Jogos Olímpicos de Helsínquia, em 1952

ESGRIMA — Mário Mourão, em espada, foi 12.º entre 74 atiradores. Com Mourão, A. Pinto, Carlos Dias e Francisco Uva, Portugal foi eliminado na prova de espada, por equipas.

Em sabre — estreia de Portugal nos Jogos Olímpicos. Com Andrade e Silva, Pinto Ferreira, Andrade Barreto e Paiva e Pona, a nossa equipa sofreu duas pesadas derrotas (15-1, da Hungria, e 9-5, da Argentina). Eliminada, portanto.

GINÁSTICA — A equipa masculina classificou-se no ultimo lugar.

Classificações individuais, entre 211 concorrentes:

146.º Robalo Gouveia.
160.º Joaquim Granger.
172.º Manuel Prazeres.
173.º Raul Caldeira.
177.º António Araujo Leite.
181.º Manuel Seara Cardoso.

HIPISMO — Na prova de «Ensino», com major Fernando Pais, capitão Reimão Nogueira e capitão Valada Junior, Portugal em 8.º lugar e ultimo.

No campeonato (Concurso Completo de Cavalo), entre 20 nações, Portugal em 1.º com capitão Fernando Cavaleiro, capitão Pereira de Almeida e tenente Duarte Silva.

Na prova «Obstáculos», com 52 cavaleiros, de 16 nações, Portugal (capitão Carvalhosa, capitão Henrique Calado e capitão Craveiro Lopes), em 8.º

NATAÇÃO — Eliminados (6.º lugar) na eliminatória dos 100 metros livres: Fernando Madeira e Guilherme Patroni, com 1 e 2,6 s e 1 m e 3,6 s, respectivamente.

Madeira, nos 400 m livres, foi eliminado, mas bateu o «record» de Portugal (5 m e 8,6s).

Nos 100 m costas, Eurico Surgei (7.º) e Eduardo Barbeiro (6.º), eliminados, com 1 m e 13,7 s e 1 m e 13 s, respectivamente.

Eduardo Barbeiro, nos 200 m «mariposa», eliminado. Ultimo da sua série.

PENTATLO MODERNO — 41.º alferes Ricardo Durão, 179 pts.; 46.º capitão Serra Pereira, 197 e 48.º tenente António Jonet, 210.

Os três ficaram entre os ultimos.

Do relatório: «... Houve falta notória de preparação. Um dos concorrentes (não se cita o nome) desde que saira do Colégio da Luz raras vezes tinha montado a cavalo...»

POLO AQUÁTICO — Portugal foi derrotado, por 10-0, pelo Egipto.

REMO — O melhor que se conseguiu foi o 5.º lugar numa eliminatória, a 2.ª, de «outrigers» de 8. Na repescagem, Dinamarca e Roménia superiorizaram-se e Portugal não foi mais adiante.

TIRO — Carabina livre: 31.º Luis Howorth, 1114 pontos (393+362+359); 37.º, Joaquim Sampaio, 1095 (381+365+319).

O nadador Fernando Madeira que em Helsínquia bateu o «record» nacional dos 400 m livres

Pistola automática: 21.º Rogério Tavares, 556 pts. e 44.º Albino Jesus, 530 pts.

VELA — O «Espadarte», de J. Fiuza e Rebelo de Andrade, em 3.º nos «stars».

O eng. Duarte Belo, seu irmão Fernando e Julio Gourinho tripularam um «5,5 metros» emprestado e classificaram-se em 4.º lugar, tendo vencido uma das regatas.

Na classe de «dragões», a tripulação formada por João Tito, Carlos Lourenço e Alberto Graça, classificou-se em 8.º

O dr. Mário Quina, em «finns», foi 17.º classificado.

REBOCADOR «BISSAU»

Vende-se, no dia 12 de Outubro corrente, em hasta pública ou por recebimento de propostas. Informa telefone 36 69 81 — Lisboa.

DESPORTOS

PUGILISMO Tavares e Macário foram vedetas na reunião de Setúbal

O publico setubalense, acorrendo em elevado numero ao rinque do Vitória de Setubal, demonstrou que o pugilismo tem o melhor ambiente na cidade do Sado. Desde há cerca de vinte anos que não havia boxe naquela cidade, mas o certo é que o publico vibrou e mostrou o seu indubitável interesse.

Os combates foram todos bem disputados mas o que se travou entre Fernando Tavares (Sporting) e Macário (Rio de Janeiro) sobrelevou, em emotividade, ritmo de luta e dramatismo, todos os outros. Fernando Tavares, conquanto fora de forma, foi o vencedor, por abandono do adversário. Antes, porém, suportara sério risco de perder pois os poderosos golpes de Macário, a cabeça, fizeram-no oscilar, correndo até o perigo de cair. No entanto, Macário, inexplicàvelmente, desistiu no quarto assalto, quando tinha certa vantagem. Fernando Tavares, com a sua classe, conseguiu impedir uma derrota que esteve bem perto de sofrer.

Resultados técnicos

Levíssimos: Eugénio Oliveira (Vendedores de Jornais) venceu aos pontos Costa Rodrigues (Rio de Janeiro); *Meios-médios:* Estêvão Pintado (Lusitano de Alfama) e Laureano Teixeira (Combatentes), foram desclassificados por falta de combatividade. *Leves:* Gonçalves Bruno (Rio de Janeiro) venceu por pontos, por larga margem, Mário de Oliveira (Ginásio do Sul); *Levíssimos:* João Silva (Combatentes), venceu por larga margem pontual António Silva (Mouraria); *Meios-médios:* João Rosa (Mouraria) venceu por pontos Samuel Constantino (Ginásio do Sul); *Levíssimos:* Aníbal Silva (Sporting), venceu folgadamente, aos pontos, Vítor Sousa (Vendedores de Jornais); *Meios-médios:* Fernando Tavares (Sporting), venceu por desistência no quarto assalto António Macário (Rio de Janeiro).

*

Os combates foram todos dirigidos pelo árbitro António Fontes. De lamentar que a decisão certa do ultimo combate tenha provocado reacções intempestivas e antidesportivas nos dirigentes do clube do vencedor. Tais atitudes só podem trazer desprestígio ao pugilismo que tanto dizem amar...

«SWING»

TÉNIS

O Belenenses em Madrid

A fim de disputar um encontro amigável contra a equipa do Real Madrid, partiu para Espanha a equipa de ténis representativa do Belenenses, composta dos seguintes jogadores: Appleton Figueira, A. Pinto Basto, Eduardo Osório, Arménio Rebordão, Bernardo de Sá Nogueira, João Boaventura e Rose Marie Lindley.

O ten. Vasco Ramires vencedor de duas provas no 2.º dia do «Nacional»

A 2.ª jornada do 5.º concurso para cavalos nacionais teve, ainda, maior animação do que a anterior, o que é, absolutamente, compreensível, tratando-se de um sábado muita gente pôde aproveitar a chamada «semana inglesa».

O programa compreendia três provas e todas elas se realizaram com o maior interesse.

Abriu a reunião a 2.ª prova da taça «Fernando Couto» (critério do cavalo de 4 anos), fornecendo a seguinte classificação: 1.º, major Jorge Matias, no «Bacarat», 89,66 pontos; 2.º, Ana Maria da Fonseca, no «Bárbaro», 76,33 p.; 3.º, dr. João Mesquita, no «Boy-Friend», 71 p.; 4.º, Manuel Pinheiro, no «Belver», 68,33 p.; 5.º, Manuel Pinheiro, no «Brise-Brise», 68 p.; 6.º, Manuel Pinheiro, na «Bailarina», 65,66 p.

As restantes provas deram estes resultados:

PROVA CAMPO GRANDE — Percurso de caça, com «handicap» — 1.º, tenente Vasco Ramires, no «Guiso», 1 m 13 s e 4/5; 2.º, José Cansado Pais, no «Simar», 1 m, 17 s e 2/5; 3.º, tenente Marinho Falcão, na «Ingrid», 1 m 19 s e 2/5; 4.º, capitão Carlos Campos, no «Vate», 1 m 20 s e 1/5.

PROVA CASAL BRANCO — *Handicap*, com inscrição reservada ás montadas que não alinharam na prova anterior — 1.º, tenente Vasco Ramires, no «Vergel», 0 pontos em 1 m e 1 s; 2.º, major Jorge Matias, no «Tamariz», 0 pontos em 1 m 10 s e 4/5; 3.º, tenente Marinho Falcão, no «Rebelde», 3 pontos em 1 m, 17 s e 1/5.

As provas de amanhã

O feriado de amanhã é aproveitado para a realização das seguintes competições:

AEROMODELISMO — 2.ª jornada do 15.º campeonato nacional de aeromodelismo, com provas de planadores, borrachas, motomodelos e asas, a partir das 8 horas.

CICLISMO — II Circuito do Coiro da Burra, na distancia de 100 quilómetros, para seniores e independentes, com as equipas do Sporting, Louletano e Tavira.

GOLFE — No Estoril, «Trofeu S. N. I.», disputado em «medal», em singulares (masculinos e femininos) com classificação com e sem abonos.

HIPISMO — No hipódromo do Campo Grande, Concurso Hipico Nacional, a partir das 14 horas.

VELA — Ultimas regatas do campeonato nacional de «sharpies», em frente de Algés.

A selecção espanhola de futebol

disputará esta época sete jogos internacionais figurando entre eles o encontro com a selecção de Portugal

MADRID, 4 — (A. N. I.) — A selecção espanhola de futebol fará sete jogos, na temporada de 1964-65, anunciou o seleccionador Villalonga ao vespertino madrileno «Pueblo».

Os sete encontros da equipa «A» da selecção espanhola serão um jogo com Portugal, outros com a Escócia, em Maio, e os do campeonato mundial, contra a Republica da Irlanda. A selecção recebeu ainda propostas para jogar contra a Republica Federal Alemã, contra a Argentina e contra a Síria, este ultimo desafio a realizar em Espanha.

Villalonga espera que a equipa «B» da selecção jogue três desafios na Espanha e outros tantos no estrangeiro, defrontando Portugal, Marrocos e talvez a Republica Federal Alemã.

O seleccionador conta com os jogadores espanhóis contratados por clubes italianos. Declarou ter recebido uma carta de Luis del Sol, oferecendo-se e desmentindo as afirmações da Imprensa italiana. «Del Sol disse-me que está disposto a vir, logo que o chame, independentemente de qualquer pagamento. E eu preciso dele como organizador do jogo da equipa».

A selecção nacional será formada principalmente pelos jogadores da equipa que ganhou á Russia a final do campeonato europeu.

Vai disputar-se o Torneio «Gutenberg»

O Grupo Desportivo do Pessoal da Editora Gráfica Portuguesa, Lda., organizador deste torneio, expõe no «Mundo do Livro», Largo da Trindade, 11-13, por amável cedência do seu proprietário o livreiro-antiquário sr. João Rodrigues Pires, os troféus que faz d'sputar nesta prova, que terá o seu início em 24 de Outubro, próximo

Os troféus expostos atestam o interesse que o «Torneio Gutenberg» despertou, pois todas as taças simbolizam uma marca tipográfica, oferta gentil da STAG — Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Lda., com a taça «Linotype»; Manuel Reis Morais & Irmão, S. A. R. L., a taça «Intertype»; Lorilleux-Lefranc; J. S. Lourenço, Lda.; Sacopel, Lda.; António Moreira; Empresa Industrial de Tintas, Lda.; Vítor Névoa; e Editora Gráfica Portuguesa, Lda.

Os organizadores elaboraram o regulamento da prova, nos moldes habituais destes torneios e o pequeno campeonato terminará com uma simpática festa num clube de Lisboa, com a entrega das taças aos vencedores.

E' grande o entusiasmo entre os numerosos grupos desportivos da classe gráfica, alguns dos quais já se inscreveram.

Foram dirigidos convites a todos os grupos desportivos das diversas oficinas de Lisboa, esperando o clube organizador não ter esquecido nenhum, porém, se tal sucedeu, pede para o indicarem para os telefones 33316 ou 325295.

2536 contos de prémios no Totobola

Voltou o Totobola e com ele o entusiasmo pelos prognosticos desportivos. Cada semana aumenta o interesse e este quarto concurso é disso bem significativo, pois subiu muito o numero de apostas em relação ao concurso anterior, volume nunca atingido nos concursos que precedem o início dos campeonatos nacionais de futebol.

Os numeros apurados são os seguintes: Matrizes, 590 879; apostas, 3 675 000; receita global, 5 512 500$; montante para prémios, 2 535 600$; valor de cada prémio, 1 267 000$00.

Estes numeros são provisórios e estão, por isso, sujeitos a ligeiras alterações.

O concurso da próxima semana

O concurso n.º 5, a realizar no próximo domingo, coincide com a jornada inicial dos campeonatos nacionais de futebol — a prova da regularidade que, por certo, marcará também para o Totobola um período de constancia nos índices mais altos das receitas e dos prémios. Como é compreensível, os 13 jogos incluídos no respectivo boletim respeitam, todos, áqueles dois grandes torneios e são os seguintes.

C. U. F.-Académica, Sporting-Belenenses, Guimarães-Porto, Seixal-Varzim, Torriense-Setubal, Boavista-Famalicão, Oliveirense-Lamas, Feirense-Sanjoanense, Salgueiros-Peniche, Oriental-Beja, Farense-Portimonense, Almada-Alhandra, «Leões»-Olhanense.

VOLEIBOL

O Belenenses vai participar em Espanha num torneio internacional

LERIDA, 2. — (A. N. I.) — Com a participação do Belenenses, da selecção francesa do Languedoc, da «Casa de Espanha», de Marrocos, além de «Um misto de promessas espanholas» realiza-se em Lérida, em 11 e 13 deste mês, um torneio internacional de voleibol.

Integrado nas comemorações dos «25 anos de paz espanhola», o torneio foi oficialmente organizado pela Federação leridana de voleibol.

Actividades da F. N. A. T.

O IV Concurso Peninsular de Pesca disputar-se-á de 16 a 18 do corrente mês

A pesca desportiva, só em 6 de Maio de 1955 «entrou» na Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho graças á realização de uma prova (de mar) em Cascais. Não decorreram, portanto, 10 anos sobre a «implantação» da modalidade, mas a verdade é que ela bem depressa se expandiu, de tal modo que pode hoje considerar-se das mais desenvolvidas entre as classes trabalhadoras.

Bastariam os sucessivos «records» de inscrições registados nas várias competições, quer elas tenham sido disputadas no rio ou no mar, para justificar o referido desenvolvimento.

Mas, há outros motivos, de igual modo concludentes, como a efectivação dos Concursos Peninsulares, cuja quarta «edição» vai aparecer dentro de poucos dias — concretamente em 16, 17 e 18 deste mês.

E' oportuno referir que os anteriores certames se efectuaram nos anos de 1960, 1962 e 1963, os primeiros em Portugal e o ultimo em Espanha. Por motivos alheios á vontade da F. N. A. T. não foi possível a «edição» de 1961.

As próximas competições estão a ser aguardadas com o maior e mais justificado interesse. E compreende-se. E' que no dia 17, no rio Lis, e no dia 18, em Peniche, vão sustentar animado despique as mais fortes equipas de Portugal e de Espanha, não sendo possível prever qual sairá vencedora. Do que não pode duvidar-se é de que as 8 equipas de cada nação serão constituídas pelos melhores valores existentes actualmente.

O êxito do importante certame está, portanto, assegurado, podendo afirmar-se que o desporto da F. N. A. T. estará em festa, ao mesmo tempo que se fortalecerá o intercambio entre os dois países peninsulares.

XADREZ

Vitória de Fernando Oliveira no Campeonato de Lisboa de 2.ª

O «alekhinista» Fernando Cordeiro Oliveira triunfou no Campeonato de Lisboa de 2.ª categoria, após uma prova equilibrada e que, nas ultimas sessões da final, forneceu motivos de muito interesse pela luta para os três primeiros lugares. Com o mesmo numero de pontos ficou o sportinguista dr. Ricardo Alçada que, no entanto, e uma vez que perdeu a partida com Oliveira, se viu preterido para o 1.º lugar.

A classificação da «poule» final foi a seguinte: 1.º, Fernando Cordeiro Oliveira (Alekhine), 3,5 pontos; 2.º, dr. Ricardo Alçada (Sporting), 3,5; 3.º, Jorge Pereira (Alekhine), 3; 4.º, Martins Fontes (I. S. T.), 2,5; 5.º, Jorge Liberato (Promotora), 2; 6.º, eng.º António Botelheiro (Sporting), 0,5.

Não se sabe ainda quando se disputará o Campeonato do Sul desta categoria, a que concorrerão, além dos três primeiros classificados do torneio acima referido, dois xadrezistas algarvios.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

PRÉDIO DE RENDIMENTO
VENDE-SE
R/c. e 3 andares, dir. e esq., óptima construção e esplêndida situação, linda vista para o mar, em Belém-Ajuda.
ISENTO 6 ANOS — PREÇO 1.680 C.
Mostra e inf. a porteira: Largo do Museu Agrícola Colonial, 16-17. Telef. 635545. Trata: TECNATOMIUM — Av. Elias Garcia, 123 — Lisboa — Telef. 762367.

ANDARES
VENDEM-SE
ZONA CENTRAL
PRÓPRIOS PARA
GRANDES ORGANIZAÇÕES
DIVISÕES A ALTERAR CONFORME INDICAÇÃO DO COMPRADOR. ÁREA ÚTIL 152 M2
TRATA:
TECNATOMIUM
Av. Elias Garcia, 123 — LISBOA — Tel. 762367

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

PROVAS DA A. F. L.

O campeonato de juniores da 1. Divisão

Com os encontros relativos á 3.ª jornada, prosseguiu hoje o campeonato de juniores (1.ª Divisão) da Associação de Futebol de Lisboa, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A

Estoril-Cascais	1-2
F. Benfica-Tarujense	4-0
Atlético-Sintrense	3-0
Vitória-Sporting	0-7
Algés-Palmense	1-1
Belenenses-C. Pia	3-1

SÉRIE B

Oriental-Alhandra	1-2
Torriense-Loures	6-0
Malveira-Benfica	0-6
Alverca-D. Olivais	1-2
Fanhões-Vila-Franquense	2-0
Olivais-Sacavenense	1-4

SÉRIE A—1.º, Belenenses (17-2), Atlético (11-2) e F. Benfica (13-2), 9 pontos; 4.º, Sporting (16-1), 7 pontos; 5.º, Palmense (4-7), Algés (1-6), 6 pontos; 7.º, Sintrense (1-6), C. Pia (2-5), Cascais (5-10), Tarujense (1-10), 5 pontos; 11.º, Vitória (1-12) e Estoril (2-15), 3 pontos.

SÉRIE B — 1.º, Benfica (21-0), Torriense (12-1) e Sacavenense (10-2), 9 pontos; 4.º, D. Olivais (1-7) e Loures (3-8), 6 pontos; 6.º, Oriental (5-6), Vila-Franquense (4-6), Fanhões (1-8), Alhandra (5-10) e Malveira (5-11) todos com 5 pontos; 11.º Alverca (2-12), 4 pontos; 12.º, Olivais 5-11) 3 pontos.

Festival de encerramento das escolas de natação nos Sapadores Bombeiros

Na piscina do quartel principal do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, na Av. Dom Carlos I, efectuou-se esta manhã um animado festival de natação para encerramento da actividade das escolas deste Verão. Presidiu o sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B., e estiveram presentes não só elementos da corporação, como as suas famílias. Foram disputadas as taças comandante Viana e comandante Vilar, ambas ganhas pela 3.ª companhia e disputadas, em estafetas, por todas as companhias.

Seguiu-se uma prova de 100 metros livres inter-companhias, ganha pela 1.ª Companhia.

Foram, ainda, executados salvamentos, por duas equipas de escafandristas, e houve provas para raparigas e rapazes, corridas de ovos, combates no pau encebado.

O festival terminou com todos os juvenis frequentadores das escolas de natação do B. S. B. nadando e brincando na piscina.

ATLETISMO

Torneio Feminino de Iniciação no Estádio Alvalade

Promovido pela secção de atletismo do Sporting realizou-se esta manhã no Estádio Alvalade um torneio destinado a praticantes femininos dos 14 aos 16 anos.

Disputaram-se provas de 60 metros, salto em comprimento e lançamento de peso, não tendo sido fornecidos quaisquer resultados.

RÂGUEBI

Festival de Abertura

Decorreu com grande interesse o Festival de Abertura para a distribuição das taças, disputadas na passada época de râguebi e para demonstração das novas regras.

Efectuaram-se dois encontros, um entre o Benfica e o Sporting, que terminou com a vitória dos «encarnados», por 26-3.

O jogo C. D. U. L.-Belenenses foi ganho pelos universitários, por 23-3.

★

Foram entregues as seguintes taças: taça do Campeonato da 1.ª Divisão e Torneio de Encerramento (2.ª categoria) ao C. D. U. L., Torneio de Reservas e de Encerramento (1.ª categoria) ao Benfica; Taça de Portugal (Belenenses); Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Agronomia) e Taça do Campeonato Nacional de Juniores (Técnico).

OS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

DAS I E II DIVISÕES COMEÇAM NO PRÓXIMO DOMINGO

Após os jogos efectuados esta tarde, a disputa da «Taça de Portugal» fica interrompida.

No próximo domingo iniciam-se os «Nacionais» da I e II Divisões, com os desafios seguintes:

I DIVISÃO

C. U. F.-Académica; Leixões-Braga; Sportin-Belenenses; Lusitano - Benfica; Guimarães - Porto; Seixal-Varzim e Torriense-Setubal.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Marinhense-Espinho; Boavista-Famalicão; Oliveirense-Lamas; Feirense-Sanjoanense; Covilhã-Leça; Beira Mar-Vila Real e Salgueiros-Peniche.

ZONA SUL — Oriental-Beja; Farense-Portimonense; Almada-Alhandra; Atlético-Cova da Piedade; «Os Leões» - Olhanense; Barreirense-Sintrense e Montijo-Luso.

BASQUETEBOL

Campeonato de Setúbal

A contar para o campeonato distrital de Basquetebol, de Setubal, disputaram-se hoje os desafios, respeitantes á primeira jornada.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Mundet-Montijo	37-52
V. Setubal- C. U. F.	26-57

Em 2.as categorias, a C. U. F. venceu o Vitória de Setubal por 43-16.

O encontro Barreirense-Seixal foi adiado para data a anunciar.

Surdo mudo

colhido por um camião

ALHOS VEDROS, 4. — Um camião conduzido pelo sr. Jorge Caetano Marques, colheu o cabeleireiro surdo-mudo sr. Alpedrinha Paisano, de 24 anos, residente em Alhos Vedros. A vítima ficou com fractura do crânio e conduzida ao hospital desta localidade, foi transportado numa ambulancia á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

O desporto no estrangeiro

O torneio internacional de hóquei em patis de Lausana

LAUSANA, 4 — (F. P.) — Resultados dos encontros de hóquei ontem disputados a contar para o torneio internacional de hóquei em patins, que está a disputar-se nesta cidade: Holanda-Bélgica, 13-5; Suíça-Alemanha, de Oeste, 4-0; Itália Bélgica, 4-3; Suíça-Holanda, 6-3.

Vantagem dos alemães na primeira jornada do encontro de atletismo com os espanhóis

MADRID, 4 — (ANI) — Ao fim da primeira jornada do encontro de atletismo, juniores, entre as selecções representativas da Espanha e da Alemanha, o resultado era favorável aos alemães que marcaram 68 pontos contra 39 dos espanhóis.

O italiano Mazzinghi mantém o título de campeão mundial de boxe

GENOVA, 4 — (R.) — O italiano Sandro Mazzinghi, detentor do título de campeão mundial de boxe na categoria de médios ligeiros, derrotou por K. O., ao 12.º assalto, o norte-americano Tony Montano, num combate em que estava o título em disputa.

Provas da A. F. S.

Campeonato de Juniores

A contar para o campeonato de juniores (1.ª Divisãi) da Associação de Futebol de Setubal, realizaram-se, hoje de manhã, os jigos respeitantes á 2.ª jornada, que forneceram os seguintes resultados:

Montijo-Vitória	0-1
Almada-Piedade	2-1
Sesimbra-Barreirense	2-0
Moitense-C. U. F.	0-1
Sarilhense-Luso	0-0

CICLISMO

Peixoto Alves (Benfica) ganhou a primeira prova do «Regional» de rampa

Na serra do Gradil (Mafra) disputou-se esta manhã a primeira prova do campeonato regional de rampa, organizado pela A. C. S.

A prova reuniu apenas 15 concorrentes, do Sporting e do Benfica, e disputou-se nas categorias de iniciados, juniores, seniores e independentes, os quais largaram, a partir das 10 horas, com intervalos de três minutos e pela ordem atrás mencionada.

As classificações foram as seguintes:

Independentes — 1.º, Peixoto Alves (Benfica), 5 m e 4 s (média: 30,729 km); 2.º, João Roque (Sporting), 5 m e 10 s; 3.º, José Pacheco (Sporting), 5 m e 24 s; 4.º, Francisco Valada (Benfica), 5 m e 26 s; 5.º, Luís Birrento (Sporting), m. t.; 6.º, José Daniel (Spotring), 5 m e 27 s; 7.º, Augusto Fortes (Benfica), 5 m e 33 s.

Seniores — 1.º, António Paulino, 5 m e 20 s; 2.º, Leonel Miranda, 5 m e 21 s; 3.º, Manuel Correia, 5 m e 27 s; 4.º, Aníbal Patrício, 5 m e 29 s; 5.º, António Bandeira, 5 m e 39 s, todos do Sporting, unico clube concorrente.

Iniciados — 1.º, e unico concorrente, Manuel Canhoto (Benfica), 6 m e 20 s.

Juniores — 1.º, José Avelino dos Santos, 5 m e 39 s; 2.º, Manuel Luís, 5 m e 40 s, ambos do Benfica, unico clube participante.

A feliz premiada recebe as chaves do magnífico «Opel Kadet» das mãos do sr. Henrique Neto

O «OPEL KADET»

oferta de Exclusivos Eléctricos, Lda.

FOI ONTEM ENTREGUE NA FEIRA

O derradeiro concurso efectuado pela conceituada firma Exclusivos Eléctricos, Lda., teve o seu epílogo ontem, á tarde, no recinto onde funcionou a Feira Popular de Lisboa, com a entrega do magnífico «Opel Kadet» á portadora da senha n.º 11 727, premiada no sorteio final, efectuado durante o ultimo dia, da iniciativa de «O Século», e no final do espectáculo de folclore oferecido pela firma patrocinadora do maior numero de concursos e sorteios efectuados na Feira: Exclusivos Eléctricos, Lda.

Presentes na cerimónia da entrega do prémio os srs. Henrique Neto, dinamico gerente daquela firma; Alfredo Dias e Carlos Pavão, pela administração da Feira; e, claro, a feliz premiada, a sr.ª D. Maria Luísa Veras da Costa, moradora na Rua do Benformoso, 165, r/c., que fora compradora de um frigorífico no Grande Salão de Exclusivos Eléctricos, patente na Feira. Deve referir-se, como pormenor a salientar, que foram os próprios serviços de arquivo da referida firma a identificarem a premiada, que se encontrava a gozar férias no Norte do País, e que confessou já nem se lembrar ser possuidora da senha que a habilitava ao sorteio de um magnífico «Opel Kadet».

Quer dizer, uma vez que o prazo de entrega do carro terminava amanhã, se não fossem os bem montados serviços de Exclusivos Eléctricos, Lda., talvez a sr.ª D. Maria Luísa Veras da Costa perdesse a oportunidade de receber tão tentador prémio. Aliás, o casal encontra-se em autêntica maré de sorte, pois, tendo estado recentemente em Espanha, acaba de ser contemplado com o 2.º prémio do Totobola daquele país, no valor de 1 300$00 na nossa moeda. E se não fora o prognóstico errado no jogo disputado pelo Barcelona, o prémio teria sido de 45 contos. Mesmo assim, com o valor a receber, já pode a sr.ª D. Maria Luísa Veras da Costa tirar a carta para poder conduzir o magnífico prémio que lhe coube, por ser um dos milhares de compradores de artigos no Grande Salão de Exclusivos Eléctricos, Lda., a firma que toda a Lisboa fixou como a principal revendedora de artigos electrodomésticos da capital.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Embaixador Mário Guimarães

O embaixador do Brasil em Portugal, dr. A. Boulitreau Fragoso, manda celebrar, na próxima terça-feira, 6 de Outubro, pelas 13 horas, na basílica dos Mártires, missa por alma do embaixador do Brasil em Nova Delhi, dr. Mário da Costa Guimarães, recentemente falecido. O embaixador Mário Guimarães pugnou pelos interesses portugueses na Índia, quando o Governo português deixou de ter representação diplomática naquele país, e foi sempre um devotado paladino das boas relações existentes entre Portugal e Brasil.

Eng.º António Pedro Mourão

Depois de amanhã, ás 11 e 30 e ás 12 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), serão rezadas missas do 30.º dia, por alma do sr. eng.º António Pedro Mourão, mandadas celebrar pela família e pela firma Botelho, Mourão & C.ª, Lda.

LUANDA

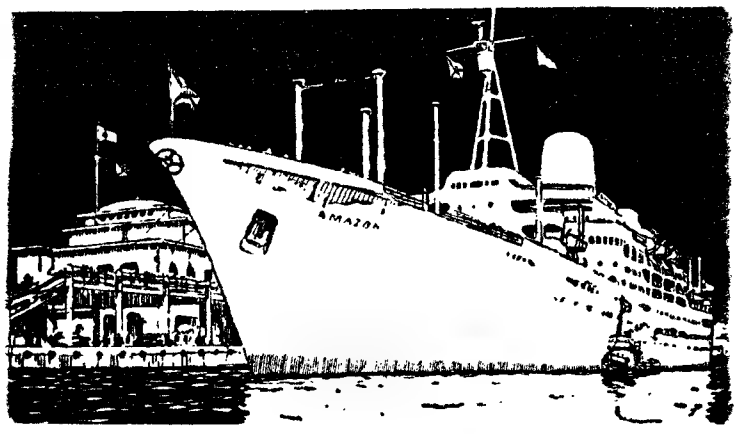
EDUARDO NUNES FERREIRA

FALECEU

Berilde Ribeiro da Silva Henriques Ferreira, seus filhos e mais família, participam o falecimento do seu muito querido marido, pai e parente, realizando-se o funeral amanhã ás 10.30 da Igreja de S. João de Deus, Capela C para o cemitério de Alvaiazere.

AGÊNCIA MIGUEIS

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

ARAGON	—	Outubro 11
ARLANZA	—	Novembro 1
DURANGO	—	Novembro 10 *
AMAZON	—	Novembro 22

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES (SÓ PARA CARGA)

ARLANZA	—	Outubro 11
AMAZON	—	Novembro 1
ARAGON	—	Novembro 22

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* PASSAGENS EM CLASSE ÚNICA

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine

James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)

Para Navios da Classe «D» e Passagens de Classe Turística

E. Pinto Basto & C.ª, Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º
Tel.: 361581 (7 linhas)

MONUMENTOS DE LISBOA

Columbano

Integrado nas cerimónias comemorativas do centenário do nascimento de Columbano Bordalo Pinheiro, nascido em Cacilhas em 21 de Novembro de 1857, foi inaugurado no jardim privativo do Museu Nacional de Arte Contemporânea — de que foi o primeiro director — em 21 de Novembro de 1957, o seu busto em bronze, expressamente modelado pelo escultor Barata Feio, que fora seu discípulo.

Quando contemplamos a fisionomia perpetuada no bronze, recordamos a ultima vez que vimos o artista, numa tarde de Dezembro, ao atravessar a Praça de D. Pedro IV, dando o braço a sua esposa.

Aquele homem franzino, que parecia esgueirar-se por entre a multidão, era o grande Columbano!

As suas maravilhosas telas atraíram apaixonadamente uma falange de cultos admiradores, entre os quais alguns dos chamados *oficiais do mesmo ofício* (o que é importante, como se calcula...) vivendo o Mestre esse prazer espiritual sem outras exteriorizações que não fossem as telas que ia pintando, na valorização ininterrupta, uma obra consagrada pelos seus méritos, que foram até ao final da sua existência a confirmação dos nobilissimos dotes do pintor de génio que foi.

Na magnífica galeria de retratos que pintou, as personalidades a que respeitam, são um testemunho da sua cultura, se recordarmos, além dos representados na célebre tela «O Grupo do Leão». Henrique Lopes de Mendonça — o consagrado autor da letra do Hino Nacional — João de Barros, Viana da Mota, João Barreira, conde de Arnoso, João Rosa, Augusto Rosa e Manuel de Arriaga, Teófilo Braga e Manuel Teixeira Gomes, estes ultimos, existentes na galeria dos presidentes da Republica no Palácio de Belém.

Implantada a Republica, o Governo Provisório decretou que uma comissão estudasse a Bandeira Nacional, comissão que foi constituida por Abel Botelho (escritor), Columbano (artista), João Chagas (jornalista), João Afonso Paula (oficial do Exército) e Ladislau Parreira (oficial da Marinha).

O projecto da nova bandeira, cujo desenho se ficou devendo a Columbano, aprovado pelo Governo, teve a sua ratificação em sessão da Assembleia Constituinte realizada em 19 de Junho de 1911.

Da sua obra artística devem admirar-se, além dos trabalhos existentes no Museu Nacional de Arte Contemporânea, aqueles que executou, entre outros, para o Palácio das Necessidades, Câmara Municipal de Lisboa, Teatro Nacional, Museu Militar e as notabilissimas telas existentes nos Passos Perdidos, da Assembleia Nacional.

Influenciado por um dos seus cultos admiradores — Manuel Teixeira Gomes, o ilustre diplomata que foi Presidente da Republica — Columbano acedeu em pintar um auto-retrato para a famosa Galeria Pitti. Ao ter notícia de que tão bela obra já se encontrava exposta, Teixeira Gomes escrevia-lhe em carta de Argel e datada de 12 de Novembro de 1927: «Felicito-me com a Itália (cuja glória artística tirania alguma conseguirá jamais empanar), que amo do fundo do coração, pela dádiva verdadeiramente principesca — é a expressão justa — com que Columbano a honrou».

São ainda do consagrado escritor de «Sabina Freire» estas palavras:

Para escrever desafogadamente acerca de Columbano, não omitindo a rasteira verdade a par da brilhante, seria preciso que eu morresse e ressuscitasse já livre da amizade que lhe dedicava, mas sem a sensibilidade embotada.

ZACARIAS DA SILVA

Um novo Rochdale?

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Todas as pessoas familiarizadas com assuntos cooperativos guardam, certamente, em sua memória os traços essenciais do que foi a vida da instituiçãosinha cooperativa que em 21 de Dezembro de 1844 abriu pela primeira vez na João Lane de Manchester as suas portas aos sócios. E guardam porque há em volta desta cooperativa, e sobretudo das razões que a impuseram, todo um conjunto de ideias e sentimentos que não deixa de influir favorávelmente no espírito de quem as leu ou delas ouviu falar alguma vez. Rochdale constitui, assim, para os adeptos ou simples simpatizantes do cooperativismo, uma espécie de *lei motivo*, uma razão de conversa ou ponto de referência para estudos a empreender sobre a matéria.

Pois a cento e nove anos de distancia — 10 de Dezembro de 1963 — aparece no mundo um novo Rochdale: *Rochdale vila*, nas imediações da cidade de Nova York.

Diz Donald D. Martin na Revista de Cooperação Internacional, que «á parte os imóveis destinados a habitação, base da comunidade Rochdale vila compreenderá mercados, uma farmácia e um centro médico cooperativos, uma união cooperativa de crédito e tantas empresas mais cooperativas quantos o desejarem as 5860 famílias que a vão constituir.

Todas as empresas cooperativas, com excepção da de habitação, funcionarão por intermédio de uma outra cooperativa já organizada — a *Sociedade Cooperativa dos Consumidores de Rochdale* — que vai distribuir leite muito brevemente e já organizou um mercado provisório para servir as famílias instaladas, mercado que cederá o seu lugar a um outro, definitivo, quando estiverem concluídos os centros comerciais agora em curso, o que está previsto para este ano de 1964.

A vida social e cultural da comunidade concentrar-se-á num edifício próprio, compreendendo uma sala de conferências para 2000 pessoas, salas de reuniões, secretarias e um centro médico.

Haverá aquecimento para todos, aquecimento central para as diversas divisões habitacionais ou de trabalho e água quente, assim como haverá ar condicionado na estação calmosa.

Rochdale vila cujo plano de fundação se deve a Abraham E. Kazan e que ainda há cinco anos era um terreno de corridas sem outra utilização, vai ser teatro de uma vida comum de 25 000 pessoas de todas as raças, cores e religiões. Constará de vinte imóveis de 14 andares, um bloco-motor produtor de calor e luz, centros comerciais, campos de recreio, parques para 4000 automóveis e outros fins e ainda terrenos para jogos e jardins.

A cooperativa ofereceu ás entidades administrativas da cidade um terreno de 17 hectares onde estão sendo construídas três escolas, um parque com piscina, quarenta campos de ténis e uma biblioteca.

Kazan, com o seu propósito de construir alojamentos para trabalhadores de pequenos recursos financeiros, defesa, por conseguinte, contra a exploração das classes menos protegidas, dando-lhes ao mesmo tempo a possibilidade de uma vida decente e cómoda pela série de recursos que põe ao seu dispor, aproximou os seus objectivos de uma obra social de raro significado, podendo, na verdade, dar-se ao seu empreendimento o nome que já se pronunciou de *novo Rochdale*.

Explica-se o acerto pelo facto que há de dar-se, sem duvida, de vir a servir ele, como o primeiro em Inglaterra, de exemplo para novas criações cooperativas — tão sugestivo é sempre o fazer bem, o ir de encontro ás necessidades que sente a grande maioria das populações do Mundo. Fazemos votos muito sinceros por que assim aconteça, mormente por se tratar de um país em que a febre do dinheiro, o lucro, é determinante tão poderoso das actividades dos indivíduos.

Um cão fuma cachimbo

LUANDA, 4 — (L.) — Um caso deveras insólito tem atraído as atenções no populoso bairro da Maianga: trata-se dum cão pertencente ao sr. Oscar Tavares, que decidiu fumar cachimbo!

Com efeito, diversas pessoas tiveram já oportunidade de observar o referido animal, de nome «Nico», á porta da residência do seu dono, chupando beatíficamente um cachimbo de barro, aceso, que lhe foi oferecido pelo dono.

Uma conferência sobre Vila Viçosa

pelo dr. António Luís Gomes

A convite do secretário nacional da Informação e do presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa, o sr. dr. António Luís Gomes, presidente da Fundação da Casa de Bragança, profere depois de amanhã, ás 21 e 30, na sala da Imprensa do S. N. I. (Palácio Foz), uma conferência subordinada ao tema «Vila Viçosa — o encanto desta terra e os seus títulos de Nobreza».

LIVROS NOVOS

«LOCALIZAÇÃO DAS INDÚSTRIAS E SEUS CONDICIONAMENTOS»

por J. M. Ferreira do Amaral

Em separata da revista «Industria Portuguesa», órgão mensal da Associação Industrial Portuguesa, foi publicado o estudo do eng. J. M. Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, sobre os problemas de localização de industrias e seus condicionamentos. São fixadas nesse trabalho importantes directivas para a sequência do desenvolvimento económico e social do País, com especiais referências ás razões determinantes do Plano Director da Região de Lisboa, política do desenvolvimento urbanístico regional, a posição dos serviços responsáveis perante o referido Plano, o condicionamento industrial e a localização dos estabelecimentos e o fomento da instalação de industrias no interior do País.

A precisão e clareza dos pontos de vista ordenados pelo eng. Ferreira do Amaral neste estudo de síntese, com a autoridade que lhe advém das suas altas funções, conferem á separata agora publicada uma projecção de interesse publico relevante.

«QUESTÕES ECONÓMICAS»

por Guilherme Rosa

Em edição da revista «Actividades Económicas» foi há pouco divulgado para mais largo publico o estudo do prof. Guilherme Rosa «Questões Económicas» em que são debatidos vários aspectos do planeamento industrial, incluindo a contribuição que para esse efeito pode ser dada pela contabilidade «a priori» da produção. Partindo da necessidade da industrialização nos países insuficientemente desenvolvidos, o autor traça uma oportuna análise da legislação em vigor sobre condicionamento, da insuficiência dos prazos de oposições e respostas a estas, do «excelente labor» da Associação Industrial Portuguesa e do seu Centro de Estudos de Economia Aplicada, da contabilidade científica e outros temas de actualidade económica em que o prof. Guilherme Rosa tem dado provas de largo conhecimento e competência.

Do conjunto das matérias versadas conclui o autor que há hoje em Portugal os elementos necessários para orientação dos nossos empresários industriais ou candidatos a tal nos seus pedidos de autorização de montagens no campo industrial. Instrumentos que orientam as previsões e os estudos concernentes, no sentido, pois, da pesquisa e da apresentação de razões de viabilidade — ou, se for o caso, no sentido de uma desistência de propósitos. O carácter pragmático e objectivo das considerações do prof. Guilherme Rosa dá a este seu trabalho uma oportunidade que merece apreço.

À MARGEM DA SEMANA

Crónica ribatejana

Chegou o Outono. Chegou á tabela, mas a transição é que foi demasiadamente brusca. Tudo é brusco, actualmente. Não sabemos se são os homens que se harmonizam com a Natureza ou se é a Natureza que, dominada, já segue a precipitação dos homens e a sua inconsequência. Se não nos enganam as nossas recordações da meninice e da mocidade, o Verão chegava lentamente, respeitando a Primavera, e retirava-se com igual vagar, abrindo a porta a um Outono um pouco melancólico, mas ameno, sobretudo nesta região ribatejana, cheia de luz e calor. Ás vezes, quando vinhamos do Norte, dos nevoeiros do Porto e seus arredores, chegavamos ao Ribatejo, nos princípios do Outono e ainda tudo era esplendor.

*

Há poucos dias, com um tempo já menos quente e por isso mais agradável, realizou-se uma prova hípica, que se intitulou o «Rallye» de S. Miguel, em que entrou não só gente moça da região, mas cavaleiros-meninos, entre os seis e doze anos, que colaboraram valentemente, dominando os seus cavalos e obtendo óptimas classificações. Admirámos e aplaudimos esses briosos rapazinhos, que se propõem cultivar este género de desporto, desenjoando-nos da roda utilitária, e tantas vezes mortífera, e reatando a sua colaboração com o cavalo, esse nobre animal, amigo do homem, e compondo esse belo quadro que sempre tentou os pintores e escultores de todos os tempos.

Os pequenos encantaram-nos com o seu desembaraço, com a sua segurança e despreocupada ousadia da sua feliz idade.

Os mais velhos apresentaram numeros de alta escola, justas de lanças e escudos, agradando ao publico numeroso, não só da Chamusca, onde se realizou esta «Prova Hípica do Bonfim» mas das vilas e quintas da região.

O produto destes festejos destina-se á reparação da capela do Bonfim, que se ergue num dos outeiros sobranceiros á vila, capela que se está arruinando, ao peso dos anos e dos temporais do Inverno, e que bem merece essa reparação, pela devoção que inspira e pela sua longevidade, que a torna querida e venerada por muitas gerações.

Do adro da capelinha avista-se a planura imponente da lezíria, cortada pelo Tejo, que este ano três vezes a inundou. Ao fundo, a serra de Aire assenta a sua lomba a que chamam aqui serra de Minde. A serra do «Milagre» inefável, que hoje em dia toda a gente conhece.

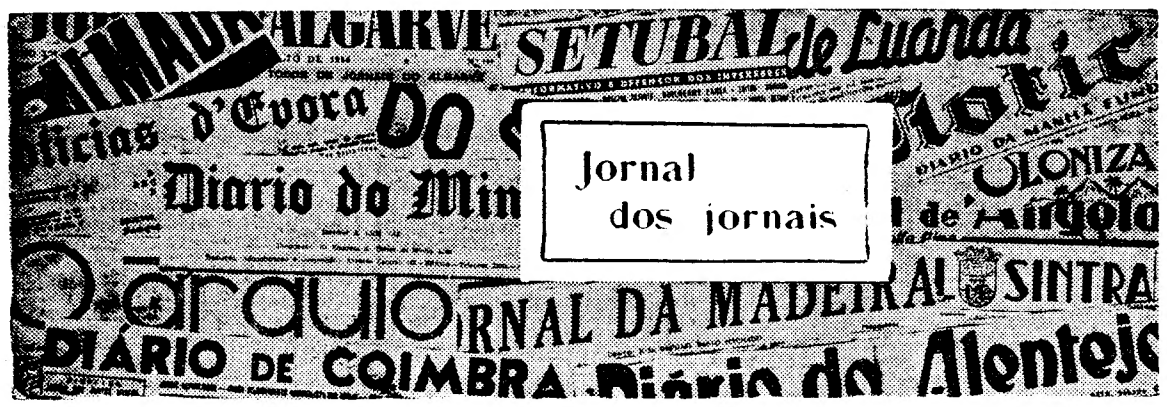
*

Anda-se, agora, na faina das vindimas. Este ano é mais abundante, nesta região, do que no ano passado.

A lavoura tem sofrido grande crise e procura manter a sua luta infindável. Esperamos que a Natureza compense esse esforço, mas ela só não basta, e espera-se que venham as desejadas providências, uteis para todos.

MARIA DE CARVALHO

As componentes da Polícia feminina de Londres (em fato de banho) recebem aturada preparação de socorros a náufragos e dos métodos de respiração artificial, para estarem aptas a salvarem a vida de pessoas em risco de morrerem afogadas. Na gravura, vê-se uma demonstração de salvamento, realizada há dias numa piscina de Londres



Um problema que se agrava...

A fuga em massa dos campos alarga se neste momento a diversos outros ramos da industria. E mal vai aos que pretendem construir seja o que for neste momento, pois correm o risco de ver que os orçamentos trepam por ai acima como gato por árvore a fugir do cão que vai sobre ele...

A diferença entre os rpojectos orçamentados e as propostas dos mestres de obras é de abismo, pelo que, a agravar-se esta situação de facto, ou pára a construção civil ou será necessário enveredar por novos caminhos de mecanização e nacionalização do trabalho, se possível.

Até agora, o fenómeno fazia se sentir na lavoura, de si pobre e ao desamparo. A industria conseguira furtar-se ao engodo da emigração, mas, ao que estamos a ver, também essa está sujeita á influência colectiva de quantos se deixam entusiasmar pelo El-Dorado.

Que fazer?

Alguns sugerem a proibição pura e simples da emigração. Além de não ser possível e quem duvide percorra uns quilómetros da nossa fronteira terrestre e cedo se aperceberá da ilusão que era tentar impedi-la. Por outro lado, ninguém tem coragem de fazer parede a um homem, que busca lá fora o que aqui não consegue...

Dir-se-ia que o remédio estava em nivelar os salários de cá com os do estrangeiro. Não era preciso tanto, aliás, dado que os emigrantes têm de correr imensos perigos e a vida que levam, no estrangeiro, é sórdida e miserável. Por isso, bastaria melhorar sensívelmente o ambiente de cá e o afluxo de emigrantes desceria logo.

Para já, todos estamos na expectativa, dado que é de todo impossível saber qual será melhor para o País e para os interessados.

Cronista X

(«Diário do Minho», de Braga)

São do maior interesse as descobertas arqueológicas de Torres Novas

Deu-se início, nas ruínas desta vila, á campanha de escavações do corrente ano, com a principal finalidade de estudar os terrenos sobre que assentavam os mosaicos levantados, para consolidação na oficina de restauro que a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais possui junto das ruínas de Conimbriga.

Os primeiros trabalhos permitiram o conhecimento de três fases sucessivas de ocupação, bem definidas pelos níveis diferentes em que se encontram, paredes que se cruzam e pavimento de «*opus signinum*» que se sobrepõem.

Foram também identificados restos de uma provável piscina da primeira época de habitação, que tem, de altura, 1.45 metros e, de largura, na face posta a descoberto, 4,30 metros. Entulhada posteriormente, com pedras e terras, sobre ela se teria construído uma parede no segundo período e sobre tudo isto, numa terceira e ultima fase, um pavimento de calhaus rolados que serviu de base a um belo mosaivo.

Este sistema de construção de um mosaico sobre pavimento de calhaus rolados é coisa muito rara, no dizer dos técnicos que o viram.

Uma análise das sucessivas etapas por que passou a «Vila de Cardílio» permite-nos apreciar o grau de solidez da construção de cada uma delas, muito mais perfeita nos primeiros tempos.

São também curiosos de observar os processos de assentamento do «*opus siguinum*» nas duas primeiras fases.

Os trabalhos realizados nesta vila, no seu ultimo período, correspondentes á provável época de Cardílio, são muito mais imperfeitos, utilizando deficientes materiais, características estas do baixo império, em que o grande volume de obras levou a uma deficiência de construção.

O Município de Torres Novas, consciente do interesse que os assuntos arqueológicos despertam no movimento turístico, dedica á escavação, estudo e conservação destas ruínas o maior carinho, exemplo que bem pode ser apontado a muitas outras terras do País onde o património artístico é votado ao abandono ou tratado com desprezo.

(Vida Ribatejana, de Vila Franca de Xira).

A PRAIA E A RIBEIRA DE CAXIAS NECESSITAM DE LIMPEZA

Já aqui nos referimos ao estado de deplorável falta de higiene que se verifica na Ribeira de Barcarena, a qual, devido ao assoreamento da praia, tem água estagnada com o consequente mau cheiro e o perigo dos mosquitos, verdadeiro atentado á saude publica.

Também a praia se encontra em deplorável estado de limpeza e, se bem que se lhe tenham retirado o pontão, ficaram esquecidas diversas estacas que são autênticos atentados quer para os banhistas quer para os barcos de recreio.

No fundo, estas anomalias têm a sua explicação: a limpeza da ribeira é da competência dos Serviços Hidráulicos, a limpeza da praia é da competência da Administração Geral do Porto de Lisboa e os beneficiários são os munícipes e o turismo dum concelho que não tem jurisdição naqueles autênticos enclaves.

Os interesses locais e até nacionais, visto tratar-se duma zona privilegiada de turismo, parece que seriam melhor e sentidos e defendidos se aquelas entidades a exemplo doutros organismos técnicos estatais limitassem a sua acção a supervisão e orientação puramente técnica.

Poder-se-á pensar que a A. G. P. L. tenha efectivamente interesse em acautelar a defesa duma zona que lhe dá por certo fracos proventos e que em pura realidade não é nem tem viabilidade de ser portuária?

O fortim de S. Bruno e a própria Estrada Marginal não mereceriam melhor tratamento? Certamente que sim mas apenas da parte das entidades directamente interessadas. Da parte daquelas que como já dissemos sintam e vivam o problema local.

(«Notícias da Amadora»)

Um aspecto do Largo de Artilharia, em Leiria

A cidade de Leiria reclama a urbanização do velho Largo de Artilharia

LEIRIA, 3. — Encontra-se em estado bastante deplorável e lastimoso parte do Largo de Artilharia, nesta cidade, com um pavimento que é o mesmo de há centenas de anos: térreo, irregular e de uma aridez que confrange.

Sendo o local um ponto de passagem obrigatório para quem visita o castelo, do qual dista uns cem metros, não se compreende que o seu aspecto não seja mais atraente e acolhedor, para causar melhor impressão ás centenas de turistas estrangeiros que o utilizam.

Naquele largo encontra-se um cruzeiro antigo, cuja base assenta em terreno descarnado, sujeito ás erosões das águas pluviais e aos ventos que ali sopram, por vezes com grande intensidade, levantando nuvens de poeira. Ao lado, situa-se o quartel do Regimento de Artilharia n.º 4, que, embora beneficiasse de obras mais ou menos recentes, junto á fachada principal, está a ser prejudicado pelo aspecto do largo fronteiro.

Ali se ergue, também, a igreja romanica de S. Pedro, que data do século XII, considerada monumento de grande interesse turístico, infelizmente votada, por assim dizer, ao abandono, reclamando cuidados e atenções especiais, sob pena de vir a extinguir-se com a acção do tempo e infiltrações de águas. Ligada á vida da cidade, encontra-se um pouco mais abaixo a Torre do Relógio, também um monumento de valor turístico, ligando á casa da sineira, assente sobre um arco pelo qual passa a rua que dá acesso ao largo e é ponto de passagem unico para quem, de automóvel, visita o castelo ou se dirige ao quartel.

Aquele local necessita, pois, de ser beneficiado, com a regularização do terreno e o piso devidamente calcetado, bem como com um jardim que emprestaria ao recinto um aspecto mais condigno e acolhedor.

Para o assunto chamamos a atenção da entidade competente, certos de que as beneficiações apontadas viriam valorizar imenso o local, cujo aspecto actual é manifestamente notório pela falta de cuidados a que se encontra votado.

Impõe-se a regularização do leito do rio Lis

Foram já abertas as águas do rio Lis, nesta cidade, cuja corrente esteve fechada durante um largo período de cinco meses, o qual favoreceu a criação de melgas e outros insectos prejudiciais á saude publica. Também o lodo e outros detritos foram-se ali acumulando, ao mesmo tempo que nos pontos mais elevados do leito as ervas e arbustos cresceram e medraram regaladamente.

Com a saída das águas, porém, o leito do rio, que nesta época do ano é alimentado por uma pequena corrente, mostra-nos toda a sua nudez: montes de lodo, detritos, vegetação e outras imundicies, que exalam um cheiro nauseabundo.

Mais uma vez se verifica que, de ano para ano, o rio se vai afundando, nalguns sítios, ameaçando as paredes e, até, as fundações da própria ponte.

O aspecto é desolador e desprestigiante para esta cidade, pelo que se torna imperioso regularizar o seu leito e proceder a uma limpeza em forma, não esquecendo a caiação dos muros tornando-o formoso e belo como o cantaram os poetas desta nobre e hospitaleira cidade do Lis.

Para quando o fim de semana em todo o Comércio de Cascais

Chegámos ao fim do Verão de 1964, sem que em Cascais começasse a vigorar uma «disposição» que noutros lugares já é seguida há muito tempo...

Quando dizemos disposição não quer dizer que seja uma lei geral imposta pelo Estado, mas sim disposição que se tem ido lentamente adaptando ás diversas localidades do nosso País, para não falar evidentemente no estrangeiro onde nalguns países é já assunto velho.

A Imprensa tem vindo a chamar a atenção para se utilizar o fim de semana no nosso comércio, sem que até agora tenha sido tomada qualquer atitude pelas entidades responsáveis, nem tenha havido da parte dos comerciantes aquele movimento solidário que pode traduzir uma união normal sem prejuízo para ninguém.

Pois estamos certos — sendo também a opinião da maior parte dos comerciantes — que o comércio local não viria a ser afectado, visto que estava «todo fechado» e, portanto, o cliente não poderia fugir de um para o outro estabelecimento.

O cliente também acabaria por se habituar a fazer as suas compras nos restantes dias da semana, pois o facto de ao sábado se fazerem mais vendas do que nos restantes dias não é mais do que uma questão de rotina da parte do freguês que reserva esse mister para o sábado, tendo apenas de o alterar para qualquer outro dia da semana.

Esperemos que pelo menos durante este ano as autoridades que superintendem no assunto em colaboração com os próprios comerciantes e... talvez um pouco em defesa dos empregados, cheguem a uma decisão no sentido de se adoptar uma medida que cremos viria beneficiar estes e até os próprios patrões, dando ao mesmo tempo a nota de que Cascais, progrediu um pouco no sentido das novas linhas comerciais...

(A Nossa Terra, de Cascais)

Mil contos deverão ser dispendidos nas Comemorações da Reconquista de Évora aos Mouros

A Comissão Central das Comemorações do 8.º Centenário da Reconquista de Evora aos Mouros, retomou há dias os seus trabalhos, interrompidos devido ás férias de Verão. Reiterou se a intenção de se dar início ás comemorações em Outubro do próximo ano, para que o encerramento ocorra no mesmo mês do ano seguinte.

As várias subcomissões que se vão encarregar da propaganda, cultura, história, festivais e exposições, etc. mostraram-se entusiasmadas com os trabalhos que têm entre mãos.

Calcula-se que o orçamento das comemorações ascenda a cerca de mil contos.

(«Diário do Alentejo», de Beja)

VAI AO ESTRANGEIRO?

Utilize as viagens com todas as despesas incluídas, organizadas pela Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

Durante o mês de Outubro poderá visitar:

— Madrid
— San Sebastian, Paris e Castelos do Loire
— Sevilha, Cádis, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada e Córdova
— Madrid, Barcelona e Roma
— Paris e Londres

Peça informações no Serviço Comercial e do Tráfego da C.P. (estação de Santa Apolónia, Lisboa) ou nas Secções de Informações e Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa e do Porto

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2. — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5 ª-feiras ás 16 h

Pneus novos, usados e recauchutados

CALIBRAGEM DE RODAS NA MÁQUINA ELECTRÓNICA BEISSBARTH

V. anizadora Imperial
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

HOJE

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Outubro de 1934 publicava uma desenvolvida reportagem das comemorações do 24.º aniversário da implantação da Republica, que principiava assim:

«A parada militar comemorativa do 24.º aniversário da Republica constituiu um espectáculo interessante, que foi presenciado por milhares de pessoas nas artérias do percurso das tropas. As forças, num total de 6 mil homens do Exército e da Armada, alinharam nas avenidas Fontes Pereira de Melo e da Republica».

RADIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 16: Futebol: transmissão do relato do encontro F. C. do Porto-Benfica e informações e comentários dos desafios: Académica-Vitória de Guimarães, Varzim-Salgueiros, Vitória de Setubal-Lusitano, Olhanense-Boavista e Sporting-S. de Espinho. No final: musica de dança; 17 e 15: Variedades «Nova Onda»; 17 e 45: Novos ritmos; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 30: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Melodias por Polv e o seu conjunto; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio Desporto; 21 e 10: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e touros; 23: Programa da noite; 0e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 17 e 15: Musica de piano; 17 e 33: Musica de camara: «Con-1: Fecho.
certo grosso em lá menor, op. 8, n.º 2» (Torelli); violinistas: Reinhold Barchet e Will Beh; cravista, Helma Elsner, e Orquestra Pró-Musica, de Stuttgart, dirigida por Rolf Reinhardt: «Serenata para cordas» (Schultz), pela Ohquestra Sinfónica da Rádio Dinamarquesa, dirigida por Erik-Tuxen; 18: Concerto de domingo (1.ª parte): «Sinfonia n.º 92, em sol maior» («Oxford») (Haydn), pela Orquestra Sinfónica de Guezenich, de Cologne, dirigida por Günter Wand: «Concerto n.º 2, em mi maior» (Bach); violinista Henryk Szering; cravista Denyse Gouarne, e Orquestra da Associação dos Concertos Pasdepoup, dirigida por Gabriel Bouillon; 18 e 45: Arias de óperas, com obras de Wagner; 19: Concerto de domingo (2.ª parte): «Concerto, op. 49» (Hindemith): «Sinfonia dos Salmos» (Stravinsky); 19 e 55: Recital pelo «duo» Leonor de Sousa Prado (violino), e Nella Maissa (piano); «Sonata, op. 18, em mi bemol maior» (Ricardo Strauss); 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Separador; 21: Teatro do século XVIII, pelo dr. Eurico Lisboa (Filho); 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência, 2 — A's 16 e 48: Musica sinfónica (Debussy), pela Orquestra Filarmonia, dirigida por Carlo Maria Giulin; 17 e 15: Junção de programas; 22: Musica portuguesa: «Sinfonia n.º 1, em mi bemol maior» (João Domingos Bontempo); «Concerto para violino e orquestra» (Luís de Freitas Branco); «Gaiteiros» (Alberto Fernandes); «Suite Medieval» (Frederico de Freitas); «Três danças portuguesas» (Fernando Lopes Graça); 23: Musica de piano: «Fantasia, op. 17, em dó maior» (Schuman); piano, Gesa Anda; 0: Antologia Sonora: 1.º programa da série consagrada á obra de Monteverdi; 0 e 45: Noticiário;
RADIO CLUBE — A's 16: Tarde desportiva; 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Melodias e ritmos; 20 e 30: O comentador desportivo; 20 e 45: Banda de som; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica para jovens; 21 e 31: Leitura; 22: Momento sul-americano; 22 e 15: Zarzuela; 23: Diário do ar; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Diário do ar; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 20 e 2: Boa noite em FM; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Estrelas da canção; 22 e 45: Conjuntos instrumentais; 23: Musica sul-americana; 23 e 15: Orquestras famosas; 23 e 30: Melodias; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16: Tarde desportiva; 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Uma voz; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Boletim desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Produções Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: Palestra da VII Semana Nacional do Ensino Religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Curso de alemão para principiantes; 21 e 15: Variedades; 21 e 30: Musica de filmes; 21 e 45: Cançonetistas franceses; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 0: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

CINEMAS

TIVOLI — «Duelo ao Sol».
IMPÉRIO — «Mundo Cão n.º 2».
S. JORGE — «O enviado da Manchuria».
S. LUIZ — «Labirinto de paixões».
ALVALADE — «Labirinto de paixões».
ROMA — «Sinfonia para um massacre».
LYS — «Hotel Internacional».
RESTELO—«Livro de San Michel».
CINE-ORIENTE — «Agente secreto 007».
CAMPOLIDE — «O pombo que conquistou Roma».
CINE-MOSCAVIDE — «Os amores de Cleópatra».

FARMACIAS

TURNO E
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. da Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Álvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional, R. do Salitre, 2 (458558).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Costa, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Veritas**, Rua da Misericórdia, 135 (324554).
CAMPO DE OURIQUE—Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — Mundial, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — Janeiro, Av. Álvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ **S Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A
MADRAGOA—S. Nunes Simões, Suc., R. do Quelhas, 1 (661275)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, n.º 16 (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O., n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — Sírius, Rua Fialho de Almeida, 36-B (44000).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Delegação — Rua da Alegria, 183-185 — PORTO

AVISO

ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ANUAL

Os beneficiários devem, anualmente, fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A remessa desses atestados deverá ser feita até ao dia 31 do mês de Outubro do corrente ano sob pena de suspensão dos referidos benefícios.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos á obrigação da frequência do ensino primário (idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos em 31 de Dezembro do ano em curso) deverão ser entregues nesta Instituição também até 31 de Outubro, e conforme os casos, os seguintes documentos:

a) — Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe desse ensino; ou
b) — Documento comprovativo de aprovação na 4.ª classe, caso ainda o não tenha apresentado; ou
c) — Certificado de dispensa de matrícula nos casos seguintes:
— menores incapazes por doença;
— menores incapazes por defeito orgânico ou mental; e
— menores residentes a mais de 4 kms. de qualquer escola desde que ainda não tenham completado 9 anos.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Neste caso o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior, respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação de documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final no ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterívelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCÁVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que frequentem estabelecimentos de assistência médica e pedagógica.

Assim, todos os descendentes nestas condições deverão apresentar até 31 de Outubro próximo, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, **também até 31 de Outubro próximo,** conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado por facultativo do posto clínico da «Serviço Médico-Sociais» — Federação de Caixas de Previdência que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

A entrega fora do prazo dos certificados escolares, quer do ensino primário, quer do ensino secundário, médio ou superior, implicará a perda do direito até ao mês, inclusive, em que for efectuada a prova exigida.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

A DIRECÇÃO

para os vossos tratamentos..

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

A's 18 e 30 horas. Reabertura; 18 e 32, Telejornal e informação desportiva; 18 e 45, Passatempo infantil (transmissão dos estudios do Porto); 19 e 30, Lanterna mágica («Os Flintstones» na idade da pedra); 19 e 55, TV Rural; 20 e 20, Cartaz TV, os programas da semana; 20 e 30, Cinema 64; 21 e 15, Telejornal; 21 e 35, «Os factos da actualidade nacional»; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Variedades com Simone de Oliveira, Sara Chaves, Glória e Mário Santyago, Johny Gray, Lu Yli Perezoff e a orquestra de José Rosa; 23, T. V. 7, revista da semana; 23 e 30, Domingo desportivo; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

FÁTIMA

GRANDE PEREGRINAÇÃO
DIAS 12 e 13
Partida às 7 H 30 — Volta completa
Partida às 14 H 00 — Volta directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e inscrições
T U R I J O R G E
Praça de Londres, 9-B Telef. 724957
AUTOCARROS EDUARDO JORGE
Rua Jardim do Regedor, n.º 35
Telefs. 30971 e 30972

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)
CIRCO
COLISEU — Ás 21 e 30: Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)
CINEMAS
EDEN — «Canção da saudade».
MONUMENTAL — «A queda do Império Romano».
ROMA — «Gringo».
AVIS — «Pili e Mili».
ODEON — «Pili e Mili».
POLITEAMA — «Trapézio».
OLIMPIA — «Um milhão de anos antes de Cristo».
CONDES — «Nick Carter detective».
SALÃO LISBOA — «Cuderelo dos pés grandes».
CHIADO TERRASSE — «Quando Paris delira».
ROYAL — (Rumo, Tóquio».
JARDIM — «Norman no hospital».
PROMOTORA — «A desaparecida».
ARCO-IRIS—«Um general e meio».
IDEAL — «Correspondente secreto».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — Ás 21 e ás 23: «Férias em Lisboa».
CAPITÓLIO — Ás 20 e 45 e ás 23: «Na Brasa!».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23: «O bem-amado».
TRINDADE — Ás 21 e 30: «O auto da compadecida».

✝

ENGENHEIRO
ANTÓNIO PEDRO MOURÃO

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher e mais família participam que depois de amanhã, dia 6, pelas 12 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José no Largo D'Anunciada.

✝

ENGENHEIRO
ANTÓNIO PEDRO MOURÃO

MISSA DO 30.º DIA

BOTELHO, MOURÃO & C.ª, LDA., participam que depois de amanhã, dia 6, pelas 11.30 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. José no Largo D'Anunciada.

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *1.º programa* — 451 m — 655 kc/s — A's 7: Abertura da estação — Carrilhões — Hino Nacional — Resumo do programa; 7 e 5: Noticiário — Rádio-Rural — Boletim meteorológico para os agricultores e para os pescadores — Informações relativas á pesca — Dia desportivo — Programa da manhã; 8: Sinal horário — Noticiário — Boletim meteorológico — Dia desportivo — Programa da manhã; 9: Sinal horário — Noticiário — Movimento de navios e aviões — Cartaz dos programas — Programa da manhã; 10: «Musica e Poesia», por David Mourão Ferreira; 10 e 30: Variedades; 11: Sinal horário — Noticiário e Cartaz dos espectáculos; 11 e 15: Musica; 12: Sinal horário — Resumo do programa — Noticiário — Revista da Imprensa; 12 e 10: O pianista Georges Shearing e Orq. Billy May; 12 e 20: «Panoramas da História», pelo dr. João Ameal; 12 e 40: Vedetas portuguesas; 13: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 13 e 30: Concerto ligeiro; 14: 21.º episódio do folhetim: «Vinte anos depois»; 14 e 20: Que quer ouvir?, programa elaborado por Helder Andrade; 15: Sinal horário — Resumo do programa — Noticiário — Boletim meteorológico — Informação da Bolsa; 15 e 10: Sol de Itália: célebres canções napolitanas, pela Orq. de Gianni Monese; 15 e 30: «Actualidades femininas», por Maria Luísa; 16: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Sinal horário — Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: «Tempo de Juventude», por Odette de Saint-Maurice; 19: Sinal horário — Noticiário regional; 19 e 10: «Para o progresso do País», programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa; 20: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 20 e 30: Sinal horário — Diário Sonoro — Boletim meteorológico; 21: Resumo do programa — Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim: «Vinte anos depois»; 21 e 40: Fados por Maria Margarida e António Vecchi; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Resumo do programa; 22 e 35: A Europa canta...; 23: O programa da noite; 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino nacional — Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — 13: Abertura da estação — Junção — Sinal horário — Diário Sonoro; 13 e 30: Cartaz dos programas — Intercambio musical: «Maio Musical de Bordeus» (em gravações cedidas pela Rádio Televisão Francesa): «Sinfonia n.º 6, op. 74, em si menor» (Tchaikowsky) — Noite de Teatro; 17: Musica de piano; 17 e 20: Musica coral-sinfónica: «Glória» (Vivaldi), sopranos, Maria Stader e Alberta Pelegrini, contralto Anna Maria Roto, coro e orq. do Maio Musical Florentino, direcção de Bruno Bartoletti; 18: Sinal horário — Resumo do programa — Tchaikowsky, o compositor do mês: «Mozartiana op. 61»; 18 e 30: Discos raros, canta Richard Tauber; 19: Magazine cultural: «Horizonte»; 19 e 30: Canções de Tchaikowsky, pelo sop. Galina Vishnevskaya, acomp. ao piano por Mstislav Rostropovich; 19 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Alvaro Salazar (1.ª parte): Variações sobre um tema de Haydn, de Brahms — Sinfonia n.º 94, em sol maior, op. 80, n.º 1 «Surpresa», de Haydn; 20 e 30: Diário Sonoro; 21: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior, op. 55», «Heroica», de Beethoveen; 21 e 58: Resumo do programa do dia seguinte; 22: «A Voz do Ocidente» (programa em linguas estrangeiras); 0 e 15: Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

3.º programa — A's 22: Resumo do programa — ópera «A Traviata», de Verdi; 0 e 5: Musica de camara: «Variações sobre um tema livre» (Eugene Bozza), pelo Quinteo de Sopro de Nova Pork: «Quarteto em si menor, op. 76 n.º 4» (Haydn); 0 e 45: Noticiário — Resumo do programa; 1: Carrilhões — Hino nacional — Fecho.

RÁDIO CLUBE — 0 e 1: Programa «Meia-Noite», de António Miguel e Fernando Curado Ribeiro; 0 e 45: Noticiário — Programa «Meia-Noite» (continuação); 1 e 15: Noticiário — Programa «Meia-Noite» (continuação); 2 e 45: Noticiário; 3: Carrilhão — Sintonia-63; 4 e 45: Noticiário — «Sintonia» (continuação); 6: Carrilhão — Boletim meteorológico; 6 e 2: «Desculpe, mas já são horas», de Costa Pereira e B. Rodrigues; 6 e 4: Carrilhão — Sintonia-63 (continuação); 6 e 45: Noticiário — «Desculpe mas já são horas» (continuação); 7: Carrilhão; 7 e 3: «Talismã», de Gilberto Cotta; 8 e 30: «Onda do optimismo», da Sonarte; 8 e 45: Noticiário — «Onda do optimismo» (continuação); 10: Carrilhão; 10 e 4: «Talismã», de Gilberto Cotta; 12: Carrilhão — Orquestras e canções; 12 e 30: Diário do «Ar», de estudio A; 12 e 45: Noticiário; 13: Carrilhão; 13 e 1: Graça com todos, dos Parodiantes de Lisboa; 13 e 45: Ritmos em contraste; 14: «Boa tarde», de Mário de Meneses Santos; 14 e 17: Cinema, Teatro & C.ª, de Costa Pereira e Braga Rodrigues; 14 e 30: Interludio feminino; 14 e 45: Matinée teatral; 15: Carrilhão — Momento brasileiro; 15 e 15: Orquestra; 15 e 30: Variedades; 15 e 45: Orquestras; 16: «Teatro trágico», dos Parodiantes de Lisboa; 16 e 15: Rescaldo desportivo, de Org. José Rocha; 17: «Jornal Feminino», de Maria Helena Bramão; 17 e 30: Momento Honig; 17 e 35: Solistas; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos de ritmo; 18: Carrilhão; 18 e 1: «Tudo pode acontecer», de Leite Pereira; 18 e 30: Estrelas de França; 18 e 45: Clube das Donas de Casa; 19: Selecção de sucessos; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário — Jornal da APA (continuação); 20 e 15: Cinema, Teatro & C.ª, de Costa Pereira e Braga Rodrigues; 20 e 30: Artistas portugueses; 20 e 45: Banda de som; 21: Carrilhão — Noticiário; 21 e 15: Melodias e ritmos; 21 e 30: Recordando sucessos; 21 e 45: Melodias e ritmos; 22: Orquestras; 22 e 15: Canções de todo o Mundo; 22 e 45: «Hot Club», de Luís Vilas Boas; 23: Diário do ar, de Estudio A; 23 e 30: Org. José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão.

Emissor do Miramar — A's 0 e 1: Programa «Meia-Noite», de A. Miguel e Curado Ribeiro; 0 e 45: Noticiário — Programa «Meia-Noite», continuação; 1: Carrilhão — Programa «Meia-Noite», continuação; 1 e 45: Noticiário — Programa «Meia-Noite», continuação; 2: Fecho da estação; 7: Abertura — Onda do Optimismo, da «Sonarte»; 8 e 30: Talismã, de prod. G. Cotta; 8 e 45: Noticiário — Talismã, continuação; 10: Carrilhão — Programa da ATNP; 10 e 15 Programa Carrocel, de F. Santos e R. Martins; 10 e 45: Noticiário — Programa Carrocel, continuação; 12: Carrilhão — Artistas portugueses; 12 e 30: Cinco minutos com Corfiplaste, da Só-Rádio; 12 e 45: Noticiário; 13: Carrilhão — Graça com todos, dos Parodiantes de Lisboa; 13 e 45: Um artista do teclado; 14: Intermédio musical; 14 e 30: Imagens por musica; 15: Carrilhão — Um conjunto vocal; 15 e 15: Diário do «Ar», de Estudio A; 16 e 30: Noticiário — Diário do «Ar», continuação; 17 e 30: Clube das Donas de Casa, de Prod. Sol.; 17 e 45: Noticiário; 18: Carrilhão — Ritmos de baile; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Interludio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Noticiário; 20: Rádio «Placard»; 20 e 15: Brasil; 20 e 30: Conjuntos ligeiros; 21: Carrilhão — Noticiário; 21 e 10: Cançonetas; 21 e 30: Cruzeiro; 21 e 45: Variedades; 22 e 30: Tempo de musica; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Carrilhão.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 7: Carrilhão — Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã — Boletim religioso — 7 e 15: Ritmos alegres da manhã; 7 e 30: Despertar ás sete e meia; 8 e 25: 1.º noticiário; 8 e 30: Programa «Alvo»; 9: Variedades; 9 e 30: Meia hora para si; 10: Enquanto for bom dia; 12: Carrilhão — Oração do meia-dia e leitura do programa; 12 e 5: «Encontro para dois»; 12 e 30: Aperitivo Cinzano; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Carrilhão — O êxito musical da semana; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Programa «Tic-Tac»; 14 e 30: Panorama; 14 e 45: Melodias do nosso agrado; 15: «3 vezes 5»; 15 e 45: Estrelas no Capitólio; 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 15: Orquestras; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio-Rural; 20 e 50: Palestra da VII semana nacional do ensino religioso; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Programa dos sócios; 21 e 45: Canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Suíça, centro da Europa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão — Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17 e 1: Abertura; 17 e 3: Discolandia; 17 e 20: As ultimas gravações; 17 e 30: Programa de férias; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — A's 7: Voz de Lisboa; 8: Clube Radiofónico de Portugal; 11: Rádio Peninsular; 17: Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Voz de Lisboa; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Episódio da série «Robin dos Bosques»; 20 e 10, Episódio da série «Lucy Show»; 20 e 35, Momento desportivo; 21 e 15, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 22, Selecção Policial — episódio da série «Perry Mason»; 23, Concerto; 23 e 40, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

AMANHÃ

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parêntesis

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada Ld.** Calç. da Tapada, 83/A (634721).

ALCÂNTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães,** Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Monzinho de Albuquerque, RSV (843571).

ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América 49-B (760658).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515)

AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av. de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato 19-29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) ✲ **Alegria,** Est. de Benfica 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** R. A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** R. Ferreira Borges 70 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenel,** Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO Madre de Deus, R. da Margem 15-B (382470) ✲ **Zema,** R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

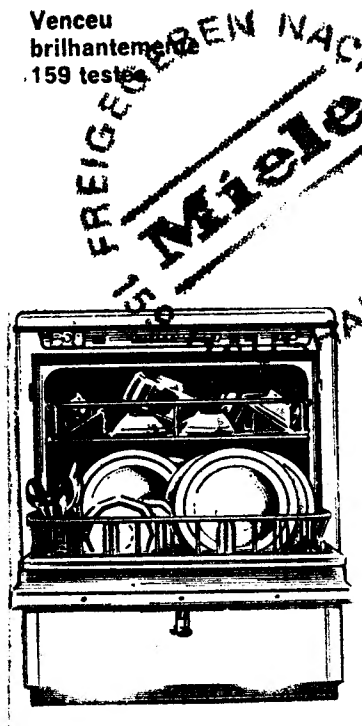
S. BENTO — Valentim, Ld. R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (46490). ✲ **Santa Luzia** — R. da Saudade (869831)

NOVIDADE! **Miele** **INTEIRAMENTE AUTOMÁTICA**

a máquina para a sua loiça



Venceu brilhantemente 159 testes

- Desde que se põe em andamento, até secar toda a loiça, exige apenas 24 minutos de trabalho inteiramente automático.
- Três fases de lavagem e de enxaguamento a fundo : a última das quais a 85 °C.
- Enorme capacidade de carga, inclusivé para grandes utensílios.
- Manejo fácil, rápido e sem esforço. Basta puxar as prateleiras e depositar a loiça.
- A lavagem é feita por dois poderosos jactos de água quente, que actuam em sentidos opostos.

Agence Rossi

Distribuidor oficial :

J. F. S. Romeiras Palma
Rua das Adelas, 28
LISBOA

Cupão para receber documentação gratuita nº L
Nome : .....
Endereço : .....
.....

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

CAÇADORES

DODGE de 7 lugares em óptimo estado.
Resposta ao Campo Grande, 312

MAPIES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

CURSOS PRÁTICOS DE COMÉRCIO

DACTILOGRAFIA — ESTENOGRAFIA — LINGUAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS

EXTERNATO FEMININO ANTERO DE QUENTAL

L. VITORINO DAMÁSIO, 5-1.º (A SANTOS) Telef. 660895
ABERTAS AS MATRÍCULAS

Enaltecida a acção do «Diário de Lisboa»

num colóquio efectuado em Coimbra

sobre seguros de automóveis e segurança rodoviária

COIMBRA, 4 — Chegaram a noite passada a esta cidade, no decurso de uma digressão pelo país, cerca de 70 componentes da Associação do Pessoal da Companhia de Seguros Confiança, dos serviços de Lisboa e Porto.

Esta manhã, depois de uma visita á cidade, reuniram-se, em colóquio subordinado ao tema «O seguro de automóveis — Campanha de Segurança Rodoviária», na sede da União de Grémios de Lojistas de Coimbra. Presidiu o sr. Arménio Lemos Alho, presidente da assembleia geral do sector do Porto, ladeado pelo representante do «Diário de Lisboa» e pelo sr. Amadeu Cameira Leitão.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. Fernando Barbosa de Oliveira que se referiu á oportunidade da reunião, «imperiosa e que devia ter continuidade, pois a par do seu fim recreativo, são nela discutidos assuntos da maior importancia para a classe. Apontou a Campanha de Segurança Rodoviária do «Diário de Lisboa», cuja acção enalteceu e referiu-se largamente ao discurso do nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, no encerramento da IV Campanha, lendo vários passos do mesmo e classificando-o como uma grande lição a seguir, especialmente na educação das crianças, sobre as leis de transito.

Fez uma análise do seguro do automóvel no nosso País, apontando as suas deficiências e analisando, também, a estatística de acidentes ocorridos na Europa e do numero de viaturas em circulação, afirmando que o estudo de seguros automóveis é hoje um tema nacional.

Terminou rendendo homenagem á Imprensa, especialmente ao «Diário de Lisboa». O sr. Amadeu Cameira Leitão apresentou, então, o tema do colóquio, tendo desenvolvido alguns pontos.

Preconizou, por fim, a educação das crianças quanto ao transito e louvou as escolas da Shell e da Mobil que colaboram com o «Diário de Lisboa».

Falaram, depois, os srs. José Fernando Bandeira, António Robin e Jacques Chequita, estabelecendo-se vivo diálogo, por vezes, com os circunstantes.

Em nome do «Diário de Lisboa», o nosso representante agradeceu as referências feitas, após o que o sr. Lemos Alho analisou as comunicações apresentadas. Seguiu-se um almoço de confraternização.

O 43.º aniversário

dos Voluntários de Queluz

Os bombeiros voluntários de Queluz iniciaram hoje as comemorações do seu 43.º aniversário. O programa inclui as seguintes cerimónias: ás 8 horas, alvorada; ás 9, hastear da bandeira, com formatura do corpo activo; ás 9 e 45, romagem ao cemitério de Belas, em homenagem aos camaradas falecidos. De tarde, ás 15 horas, perante a formatura do corpo activo, foram recebidas as entidades civis e militares da vila; e ás 15 e 30, efectuou-se uma homenagem póstuma, com descerramento de fotografia, de um antigo chefe de secção do corpo de bombeiros. Proceder-se-á, depois, á passagem ao quadro honorário com imposição da medalha de ouro da Associação, ao chefe de secção, sr. António Augusto, pelos seus trinta anos de serviço; e, por ultimo, á condecoração de voluntários com medalhas de cinco, dez e vinte anos de serviço. No dia 11, ás 10 horas, haverá hastear da bandeira, com formatura do corpo activo, e ás 15, desfile das corporações do concelho de Sintra.

Colheu um ciclista

e ao conduzi-lo ao hospital atropelou um peão

ALHOS VEDROS, 4.—Ontem à noite, o sr. Fidel Gaspar dos Santos, residente na Baixa da Banheira colheu com o automóvel que conduzia, o ciclista sr. Abel Felicidade da Silva, de 31 anos, numa curva próximo desta localidade.

Quando transportava o ferido ao Hospital da Misericórdia, atropelou o peão sr. Manuel Jorge da Encarnação, de 60 anos, trabalhador, natural de Ourique.

Os feridos, depois de tratados, recolheram a casa.

A G. N. R., tomou conta do caso.

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na TABACARIA E PAPELARIA «St. ONOFRE» Rua da Republica, 98-C.

Festejou-se o dia da Base Aérea n.º 5

MONTE REAL, 4. — Celebraram-se esta manhã as cerimónias comemorativas do dia da Base Aérea n.º 5, nesta localidade.

Após a chegada do secretário de Estado da Aeronáutica, do chefe do Estado-Maior da Força Aérea e de outros oficiais-generais da mesma arma, principiou o cumprimento do programa festivo, com uma alocução do comandante daquela unidade, sr. coronel José Krus Abecasis.

Entre as numerosas entidades convidadas, viam-se, ainda, o chefe do distrito de Leiria, um representante do bispo da diocese e os presidentes das Câmaras Municipais da região.

Em seguida, houve o desfile das forças em parada perante as entidades oficais, após o que, um pelotão da Polícia Aérea procedeu a demonstrações de ordem unida e manejo de armas.

Um dos números mais espectaculares do programa foi a pasagem de formação de seis jactos F-86-F, dois dos quais venceram, aparatosamente, a barreira do som.

A festa terminou com um almoço de confraternização, na messe dos oficiais da base.

SETE COLHIDAS

(entre as quais duas graves) FOI O BALANÇO da primeira espera de toiros em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 4 — Esta terra ribatejana está hoje a viver o primeiro dia da sua grande feira anual, cartaz aliciante que atrai sempre milhares de forasteiros.

Eram 10 e 45 quando os toiros, bem encabestrados e conduzidos a desfilada, por campinos e lavradores, deram entrada nas ruas da vila, em direcção á praça de toiros «Palha Blanco». Depois, procedeu-se á largada de cinco toiros para gáudio dos amadores tauromáquicos. Houve então as costumadas peripécias, das quais resultaram sete colhidas. Em estado grave, porém, ficaram os srs. Acácio Alberto Ferreira Nino, de 28 anos, residente em Azambuja, e Aires Ferreira Peralta, de 55, morador em Lisboa. Estes dois, após os primeiros socorros, seguiram para o Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

MORRERAM CARBONIZADOS OS DOIS OCUPANTES

DA AVIONETA PAQUISTANESA

QUE SE DESPENHOU NA ILHA DE SANTA MARIA

Foram encontrados, esta manhã, a cerca de oito quilómetros do aeroporto de Santa Maria, na ilha do mesmo nome, os destroços do avião monomotor de turismo «Piper-Apache», pertencente ao Aeroclube de Karachi, que, ontem, descolara daquela pista, com rumo a Londres. O aparelho, matrícula AP-ATN, era pilotado pelo sr. Hamed, de nacionalidade paquistanesa, que transportava um passageiro cuja identidade se desconhece por enquanto.

A avioneta procedia de Gander, na Terra Nova, e dirigia-se, conforme dissemos, para a capital inglesa, via Lisboa, onde, segundo o plano de voo, devia passar ao fim da tarde. Depois de receber as indicações meteorológicas da torre do aeroporto de Santa Maria, a pequena aeronave, que tinha combustível para doze horas, deixou de comunicar com aquele serviço. Como tal silêncio se mantivesse pela noite adiante, cerca das 23 e 30 de ontem, foram alertados os Serviços de Busca e Salvamento, das Lajes e do Montijo, que logo principiaram diligências diversas, com aviões militares portugueses e ajudas de radar, dos postos de detecção do Continente, a fim de localizar o «Piper-Apache».

As presumíveis causas do desastre

Os trabalhos de busca prolongaram-se durante a madrugada e a manhã de hoje, até que, ás 9 e 30, foram suspensos, devido á localização dos destroços da avioneta, em circunstancias ainda não suficientemente esclarecidas.

Segundo informações que foram fornecidas ao «Diário de Lisboa», supõe-se que o piloto do avião paquistanês, depois de levantar voo, deva ter notado qualquer deficiência no aparelho, provàvelmente no sistema de comunicações. Ao retroceder para o aeroporto de Santa Maria, e quando perdia altitude, a fim de apontar á pista, embateu com a avioneta nuns picos rochosos, seguindo-se, por certo, uma violenta explosão, porquanto o «Piper-Apache» ficou destruído, e os seus ocupantes completamente carbonizados.

Estes pormenores são ainda imprecisos e deixam sem resposta algumas perguntas que se poderiam fazer. E' de aguardar, portanto, informações complementares dos serviços do aeroporto de Santa Maria.

Manifestações peronistas

(Continuação da 1.ª página)

no das intenções dos partidários do antigo ditador, que lhes ordenava que «recebessem de Gaulle como o receberiam a ele próprio».

No séquito do general de Gaulle salienta-se, contudo, que o presidente guardará a maior prudência durante a sua visita de três dias á Argentina. O movimento peronista é um assunto interno da Argentina e não cabe ao general tomar partido por uns ou por outros. Mas uns e outros puseram-se de acordo pelo menos num ponto: receber bem o presidente da Republica francesa.

FOI ASSINADO UM ACORDO CULTURAL

Entretanto, foi assinado pelos ministros dos Negócios Estrangeiros francês e argentino um acordo cultural destinado a aumentar as permutas de professores e cientistas entre a França e a Argentina e a estimular a cooperação no que se refere á investigação científica.

Hoje, o general de Gaulle visitará o presidente Illia, na Casa Rosada. Illia oferecerá ao chefe do Estado francês uma cópia do sabre de San Martin. Em seguida, e antes de assistir á missa dominical na catedral de Buenos Aires, de Gaulle colocará uma coroa de flores no monumento em memória do libertador da Argentina, terminada a missa, os dois chefes do Estado recolher-se-ão na residência particular do presidente Illia, em Olivos, arrabalde residencial da capital, onde continuam as conversações bilaterais.

Depois do almoço, de Gaulle recebe a colónia francesa na embaixada. A' noite, há jantar de gala, oferecido pelo presidente dr. Arturo Illia. Trocar-se-ão discursos.

Impressões do ministro Franco Nogueira sobre a sua viagem através de Angola

LUANDA, 4 — (A. N. I.) — Durante os brindes que tiveram lugar no decorrer do jantar típico que ontem lhe foi oferecido, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, salientou que acabava de percorrer sete mil quilómetros de território angolano durante uma magnífica jornada em que, por toda a parte, desde Luanda a Cabinda, de Nova Lisboa a Sá da Bandeira, encontrara o mesmo clima de fraternidade humana, firmeza de animo, espírito de decisão e dinamismo com que todos enfrentam os problemas do presente e do futuro.

ACIDENTE MORTAL

durante uma corrida de motorizadas em Salazar

SALAZAR, 4 — (L.) — Durante uma corrida de motrizadas — cidade de Salazar-Lucala e volta — incluída nas «Festas das Colheitas», que já há quinze anos se realizam nesta cidade, ocorreu um trágico acidente em que perdeu a vida o desportista Américo Henriques Ribeiro, de 19 anos. O inditoso concorrente despistou-se perto de Lucala e sofreu graves fracturas. Transportado ao hospital ali faleceu poucas horas depois.

As comemorações do 5 de Outubro

promovidas pelo Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida

O sr. governador civil de Lisboa deferiu já um requerimento que lhe havia sido dirigido pelo Centro Escolar Republicano Dr. António José de Almeida para celebrar a histórica data de 5 de Outubro.

Aquela agremiação republicana, fundada em Julho de 1906, vai assim efectuar diversas cerimónias comemorativas da implantação do regime republicano em Portugal. Essas cerimónias autorizadas pelo sr. governador civil são as seguintes: A's 12 horas, romagem ao cemitério do Alto de S. João, onde a direcção irá depor flores no jazigo do seu patrono; ás 13 e 30, almoço de confraternização dos componentes da direcção e restantes membros dos corpos gerentes; ás 21 e 30, sessão solene.

As comemorações em Viseu

VISEU, 4 — Os democratas desta cidade obtiveram autorização superior para se reunirem num jantar de confraternização e de regozijo pela data gloriosa do 5 de Outubro, amanhã, segunda-feira. Vários oradores usarão da palavra.

O jantar efectua-se, ás 20 horas, no Cine-Rossio, em Viseu.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 28°,2; mínima: Montalegre, 8°,4.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, de vários rumos.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra e Lisboa, 19°; Faro e Funchal, 22°; Penhas Douradas e Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22°; na água do mar, 19°,4.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro nos vales e terras baixas, durante, a madrugada e parte da manhã; possibilidade de aumento de nebulosidade para o fim da tarde de amanhã, nas regiões junto á costa ocidental.

SOL AMANHÃ: *Nascer ás 5 e 36 Ocaso ás 17 e 14*

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 13 — Dia 21 — Dia 27

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 4 — À 1 e 58 (4,01 m); 14 e 15 (4,28 m). **Dia 5** — À 1 e 42 (4,15 m); 13 e 57 (4,37 m). **Dia 6** — Às 3 e 20 (4,22 m); 15 e 36 (4,36 m).

BAIXA-MAR — Dia 4 — Às 7 e 44 (1,07 m); 20 e 11 (0.88 m). **Dia 5** — Às 7 e 16 (0,92 m); 19 e 40 (0,81 m). **Dia 6** — Às 8 e 55 (0,84 m); 21 e 18 (0,83 m).

INP

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

Organizado por CODEPA

CURSOS de

TURISMO
RELAÇÕES PÚBLICAS
PUBLICIDADE
DIRECÇÃO ADMINISTRATIVA
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO —

habilita para Secretária de Direcção; Correspondente; Tradutora.

Informações:

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47 - 1.º

Telfs. 56011 e 555319

AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA EM 12 E 13 DE OUTUBRO

A Direcção comunica aos sócios que tem ao dispor naqueles dias um parque provisório de estacionamento, situado defronte da Basílica do Santuário, com serviços de assistência, destinado aos automóveis ligeiros averbados em seu nome.

Os distintivos de entrada para os automóveis serão entregues ou enviados aos sócios que os requisitem na Sede do Club, na sede da Secção Regional do Norte e nas Delegações de Coimbra e Aveiro, dos dias 6 a 11 do corrente.

Por amável deferência da Polícia de Viação e Trânsito é ainda facultado, aos que não possam requisitar distintivo nos dias indicados, obterem no dia 12 os que porventura tenham sobejado, nos postos daquela polícia situados nas Caldas da Rainha, Santarém, Torres Novas, Tomar, Pombal e Leiria, mediante a apresentação do cartão de identidade do Club.